FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 078

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 4.º a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE S.ª
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM HOMEM, UM REGIME

O nosso prezado colega «Novidades» publicou, num dos seus últimos numeros, um artigo dedicado á memória do dr. Armando Marques Guedes que foi, em vida, advogado ilustre, jornalista lúcido, professor eminente e que, na vigência do regime republicano, desempenhou altos cargos políticos e administrativos. Esse artigo é um tributo de justiça á acção por ele desenvolvida na gerência da pasta das Finanças durante o periodo que precedeu, de perto, o movimento de 28 de Maio e ás intenções louváveis que ditaram os suas iniciativas coroadas de êxito.

Aqueles que o conheceram de perto ou tiveram ensejo de com ele conviver — os seus amigos, os seus discípulos, os seus leitores — conservam do dr. Marques Guedes recordação perdurável. A sua palavra autorizada, na conversa, na cátedra, na tribuna parlamentar, tinha acentos persuasivos e convincentes. Escrevendo, a simplicidade do seu estilo, claro e objectivo, ajustava-se admiràvelmente á natureza dos assuntos que tratava e á profundeza dos conceitos que emitia sem procurar impô-los. Era, na mais alta e nobre acepção do termo, um mestre.

Antes de sobraçar, entre Janeiro e Maio de 1926, a pasta das Finanças, já o seu nome conhecia uma notoriedade justificada, a

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

A princesa Margarida cumprimenta com reverência o xá da Pérsia, que se encontra rodeado pela rainha Isabel e pelo duque de Edimburgo

Um despacho *proferido* pelo ministro da Presidência

Do S. N. I. recebemos a seguinte informação:

«Em 2 do corrente foi dirigida ao Governo uma representação assinada pelo sr. dr. Acácio de Gouveia, Jaime Cortesão e outros, em que se pedia para ser autorizada uma conferência de Imprensa, como acto preparatório de vários fins, entre «os quais propor as condições em que deverá regressar ao País em completa liberdade» o sr. general Humberto Delgado.

Sobre esta representação lançou o sr. ministro da Presidência o seguinte despacho:

«O sr. general Delgado saiu livremente da embaixada brasileira e seguiu, como era seu desejo, para o Brasil *em perfeita conformidade com o que desde o primeiro momento fora declarado pelo Governo português.*

Encontra-se, portanto, encerrado esse incidente e já se não vê qualquer interesse de ordem geral em ser ventilada a actuação daquele senhor em reunião publica».

A colaboração americana

no domínio militar atómico

com a Grã-Bretanha e a França

WASHINGTON, 7 — Sabe-se, de boa fonte, que serão hoje assinados dois acordos bilaterais entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha por um lado, e entre os Estados Unidos e a França, por outro. O acordo concluído entre Londres e Washington é um seguimento do tratado de 3 de Julho de 1958, assinado entre os dois Governos, pelo qual os Estados Unidos se comprometem a fornecer á Grã-Bretanha um reactor atómico para um submarino. Os dois países procederiam, além disso, á troca de matérias cindíveis.

O acordo franco-americano refere-se á entrega de matérias cindíveis destinadas ao reactor do primeiro submersível atómico construído em França.

A França é o primeiro país, depois da Grã-Bretanha, com o qual os Estados Unidos decidiram colaborar no domínio militar atómico. — (F. P.).

Fragata atómica

WASHINGTON, 7 — Segundo anuncia o Pentágono, no próximo dia 15, a Marinha de Guerra assentará a quilha da sua primeira fragata atómica, em Quincy. Trata-se

(Continua na ultima página)

Os campos encheram-se de papoilas, as oliveiras enfloraram e, nas searas, as espigas começaram a aloirar. Dia da Espiga ou Quinta-Feira de Ascensão deixou os campos da liturgia cristã e entregou-se, logo pela manhã, ao distante culto de Pan. Bandos de alunas das escolas, com as suas mestras, famílias sem afazeres obrigatórios correram para os campos, a recolher as estridências cromáticas dos trigais e olivais. Os que não puderam alojar-se ficaram pelas portas das igrejas, pararam um instante no Chiado ou aqui no Bairro Alto, animando um negócio modesto, ocasional. Raminhos de espigas!...

TRANSPORTADO
PARA O PORTO
NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mil cigarros para cada Francês

PARIS, 7. — Segundo um relatório publicado pela administração nacional dos tabacos, cada Francês fumou, em 1958, uma média de 1.000 cigarros.

Em 1958, a administração vendeu 291 biliões de francos de tabaco, o que representa um aumento de 15 biliões em relação a 1957.

Por outro lado, no ano passado venderam-se 42.124 milhões de cigarros contra 40.700 milhões no ano anterior; 189 milhões de charutos, contra 167; e 356 milhões de cigarros de capa de tabaco, contra 329. — (F. P.).

A princesa Margarida

chega a Lisboa de avião

no dia 6 de Junho à tarde

para a sua visita de uma semana

Está a ser elaborado, em pormenor o programa da visita da princesa Margarida de Inglaterra a Portugal, de 6 a 12 de Junho próximo, durante e a propósito da Feira das Industrias Britanicas em Lisboa.

A princesa chega a Lisboa, por via aérea, no sábado, 6 de Junho á tarde; não se sabe ainda se em avião da carreira se em avião especial. Fica instalada na Embaixada Britanica.

No domingo, de manhã, a irmã da rainha Isabel visita, no Palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica, e assiste depois ao serviço religioso na igreja de S. Jorge, á Estrela.

No dia 8, á noite, a princesa Margarida visita a Feira das Industrias Britanicas, na Junqueira. No dia 10, assistirá a uma recepção oferecida em sua honra, a bordo do paquete «Andes», da Mala Real Inglesa, atracado na Rocha do Conde de Obidos, e á noite, depois do jantar, assiste no Restelo á Festa Militar luso-britanica «Tattoo». À entrada, ser-lhe-ão prestadas hon-

(Continua na 13.ª página)

O ministro do Interior esclarece

. o actual momento político

numa entrevista concedida ao «Século»

Concedeu o ministro do Interior uma entrevista ao director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, na qual prestou algumas declarações acerca do momento político, que constituem importantes revelações sobre acontecimentos recentes de que muito se tem falado ultimamente, mas dos quais não fora tornada publica qualquer notícia. Pelo alto interesse de que se revestem essas declarações do sr. coronel Arnaldo Schulz, transcrevemos a seguir, com a devida vénia, os principais passos da entrevista hoje publicada.

A primeira pergunta refere-se, precisamente, aos acontecimentos que, segundo se dizia, se verificaram em Lisboa:

«—Sr. ministro, circulam entre o publico insistentes rumores de que há algumas semanas o Governo teve de reprimir uma conspiração ou tentativa de alteração de ordem publica. E' exacto?»

Tendo o sr. coronel Arnaldo Schulz confirmado que o facto se verificara na primeira quinzena de Março, o entrevistador perguntou:

«—Pode saber-se por que motivo o Governo guardou silêncio sobre o caso?

E logo o ministro respondeu:

«—Sem duvida. O Governo teve conhecimento de que se preparava uma tentativa de alteração da ordem publica. Tomou as suas providências e facilmente a anulou, sem que se desse o menor incidente. Preferiu-se guardar silêncio, para não prejudicar as averiguações e se apurar ao certo de que se tratava. Por outro lado, entendeu-se que era inutil criar alarme publico com notícias precipitadas sobre factos que se não chegaram, aliás, a verificar. O País habituou-se a um sossego que dura há dezenas de anos e tem-se esse sossego como um bem inapreciável que é preciso defender a todo o custo. As pessoas de ordem (que constituem a esmagadora maioria da Nação) compreenderão o nosso escrupulo. Compete á autoridade velar pela segurança publica e assegurar a paz e a ordem no território nacional. Todos os países têm um lastro maior ou menor de elementos irrequietos que por esta ou por aquela razão anseiam por quebrar a ordem estabelecida. O nosso dever — o dever de toda a autoridade — é mantê-los em respeito e não os deixar tomar iniciativas.»

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Censura

Para a história das Fundações portuguesas — (2)

Duas instituições diferentes

(uma pública outra «quase particular»)

A assistência privada em Portugal é mais velha do que o próprio Portugal, pois, ainda os cruzados se batiam na Península pela dilatação da fé e dos reinos de Deus e já se praticavam velhas fórmulas de assistência. As albergarias, os hospícios e os albergues estão na raiz das instituições de assistência que haviam de vir depois, coordenadas e legalizadas pela legislação de D. Leonor e D. Manuel os primeiros que em Portugal cuidaram das mesmas. Mas já havia, então, notáveis realidades no plano de assistência, como o Recolhimento das Merceeiras, fundado pelo «Rei Bravo», para viu-

(Continua na 13.ª página)

Re íquia quinhentista de Lisboa

Nas suas admiráveis «Peregrinações em Lisboa», Norberto de Araujo assinala um pequeno prédio no Largo do Menino Deus, que tem os n.os 3 e 4, belo espécime de construção quinhentista, dos poucos da época ainda existentes na velha Lisboa. «Casita da Adufa» é como lhe chama o enamorado e erudito cronista citadino, que assim escreve: «pitoresca, pequenina, inevitávelmente cor-de-rosa, de delicado traço, com sua escada exterior, a sua janela, antiga adufa, encostada ao beiral do telhado que lhe cai como um «sombrero» curto, a sua porta esguia, monumento humilde encravado num prédio quase tão modesto como ela. A propriedade desta relíquia, que — deve dizer-se — apenas exteriormente guarda a sua poesia, tem andado por bastantes mãos; não constitui título hereditário de nenhuma família». Agora, a edilidade, concretizando a sugestão do vereador Augusto Pinto, adquiriu aquele lindo edifício, que passa ao património municipal e certamente terá o destino condigno, pois, como dizia Norberto de Araujo, «é um «monumento nacional» de pôr em cima de um contador Renascença ou museu ainda por criar»

Contrariar eficazmente

o movimento migratório para a capital é o principal objectivo da proposta de lei em discussão na Assembleia

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, continuou o debate acerca da proposta de lei, enviada pelo Ministério das Obras Publicas, que contém o plano director do desenvolvimento da urbanização da região de Lisboa.

Desconcentração industrial e valorização regional

O primeiro orador é o dr. João Augusto Dias Rosas que começará por lembrar que, há cerca de um ano, pediu que o Governo «procurasse planear uma política de valorização regional, em que possa firmar-se o equilíbrio do nosso crescimento económico em todo o território da Nação», acentuando que o diploma em discussão «dá um primeiro passo no sentido de desejar definir e levar por diante uma política que encare estes problemas e procure resolvê-los através de um planeamento regional».

Acentua-se que se começa pela zona de Lisboa, «procurando traçar linhas orientadoras e introduzir disciplina no desenvolvimento desta região, pois na sua área têm surgido problemas de crescimento desordenado e de congestionamento, que importa resolver com urgência e será, talvez, por esses problemas de ordenamento que convirá iniciar a organização do território através dos planos regionais», revelando-se, porém, claramente, o propósito de projectar aquela política á escala de todo o território nacional, quando se põe em evidência a necessidade de contrariar eficazmente o movimento migratório da população do País para a área de Lisboa, através de uma «distribuição territorial mais conveniente das diversas actividades não rígidamente sujeitas a condicionamento de local, especialmente no campo da industria, com base num planeamento de ambito nacional».

Exprime a sua satisfação por ver a firmeza com que o engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira «enuncia uma orientação nova de revitalização das regiões do País e de revigoramento das forças de expansão local», procurando satisfazer «os anseios de melhoria das condições de vida dos povos» de todas as terras da província.

Diz que se impõe «a permanente harmonização das realidades sociais de cada região com as necessidades de tornar máximo o rendimento á luz dos objectivos de ordem nacional», apoiando o relatório Byé apresentado ao Conselho Económico da França, em 1957, quando ele preconiza a preferên-

(Continua na 7.ª página)

TÁGIDE

O Vosso Restaurante Music-Hall de Lisboa

APRESENTA

A mais pequena das grandes fantasistas cómicas francesas

MICHELE TAXYL

As duas famosas parelhas de danças modernas

LES JITTER STAR'S

Campeões de «Rock and Roll»

O Fado na linda voz de

HELENA TAVARES

com os seus guitarristas privativos JORGE FONTES e JOSÉ MARIA NÓBREGA
(Maiores de 17 anos)

●

Conjunto Tágide com ALEX WILLIAM'S, FERNANDO ALBUQUERQUE, TOBIAS VALIDO, RODRIGUES e MAMEDE

Animadora LAURA VILLA

Conjunto Palm Beach com FERNANDO POTIER, PEPE COSTA, ROCHA e FREITAS

ALMOCE — JANTE E CEIE

No Vosso Restaurante de Music-Hall de Cascais

PALM BEACH

De ontem para hoje

UMA HOMENAGEM

O eng.º Arantes e Oliveira, que pela seriedade que põe na gestão da pasta das Obras Publicas, bem merece o conceito de cidadão, foi homenageado pela Cidade da Horta. Ao fim da tarde, foram ao seu gabinete as forças vivas daquele distrito autónomo, para lhe entregar a Medalha de Ouro da cidade, testemunho de apreço e gratidão, pelo interesse do ministro posto nos problemas da ilha do Faial. Muitos deles nasceram com as recentes erupções do vulcão dos Capelinhos. As horas graves e incertas foram agora recordadas, acrescentando-se-lhe o jubilo de ver, por fim, valorizado o património da ilha, com substanciosas centenas de hectares de terra. As palavras com que o ministro agradeceu a homenagem traduziram, no seu grande comedimento, o carácter e a modéstia de quem as proferia: tudo o que fez, afinal, foi apenas o que lhe competia.

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI com abraços, uma prova de boa «pinga» e outros testemunhos de agrado que o sr. José Manuel (funcionário ultramarino reformado, hoje recolhido ás suas propriedades de Contenças, perto de Viseu), acolheu os dois janotas descidos de um automóvel. Levavam-lhe boas palavras e presentes do filho que moureja no Congo Belga. Como não receber alegremente os emissários? Mas, pouco tempo depois, as causas da visita revelavam-se: queriam arrancar-lhe dinheiro, a troco de um corte de fazendas. De um conto e seiscentos que pediam primeiro já se contentavam com trezentos escudos. Por fim, nada podendo levar, a não ser o medo de lhes ser descoberto o embuste, fugiram outra vez no automóvel. Não ganharam, sequer, para a gasolina...

✱ E, já agora, outra história nascida nas terras de Africa. Passou-se com o empregado de armzém José Manuel de Oliveira Pinto (23 anos, de Valbom), que há seis vivia em Angola. Ia para o Norte (dissera) mas deixou de dar notícias, inquietando amigos e parentes. Onde estava, onde não estava o Pinto? Debaixo de alguma asa protectora, pelos vistos, pois, ficara em Lisboa, entregue a alguns devaneios, sem se dar conta das buscas da Polícia, a pedido dos parentes mais próximos. Depois, seguiu para o Porto, onde ficou admirado do alarme injustificado (para ele).

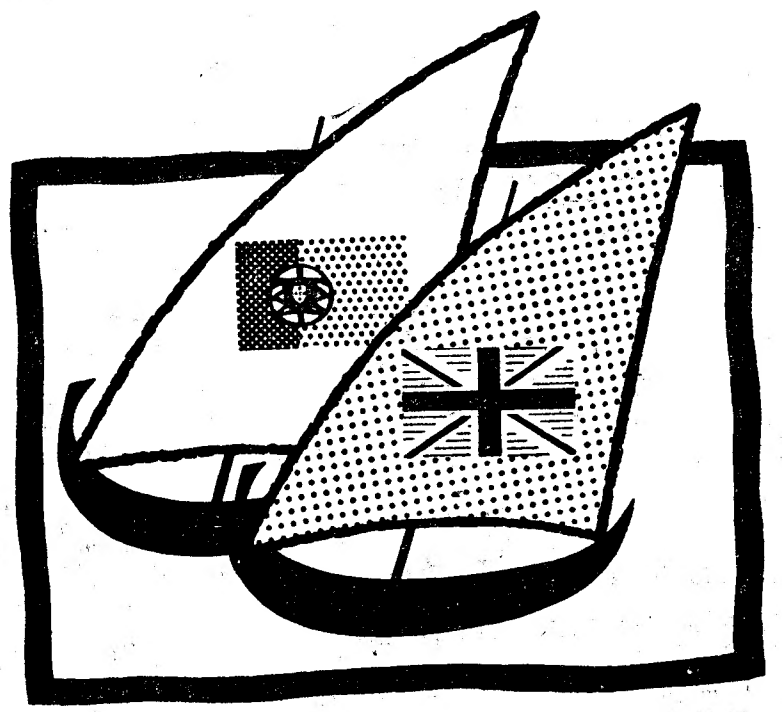
✱ Trucidado pelo comboio, na passagem de nível do Bairro de Santa Cruz, morreu o agente técnico de engenharia José Nobre da Silva (42 anos, Rua Cláudio Nunes, 60, funcionário da J. A. E.); no lugar de Valada, foi mortalmente colhido pela parte traseira duma camioneta o ciclista José da Silva Tavares (50 anos, natural de Salreu); e na ponte de Aderrabos (Caria) uma camioneta caiu ao rio, ficando feridos os seus quatro ocupantes. Guiava-a José Carvalho (Vila da Rua).

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o almirante João Fialho; generais Afonso Botelho e Ferreira de Passos e tenente-coronel Louro de Sousa, da direcção da «Revista Militar»; coronel Campos Andrada, comandante Soares de Oliveira, eng.º Moniz Galvão, coronel Rodrigues Couto Carpinteiro e Manuel Possolo, da direcção da Sociedade Hípica Portuguesa e Frederico Margay e Adelino Lameira. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o presidente da Assembleia Nacional; deputado Julio Evangelista; prof. dr. Hermann M. Gorgen, deputado da Republica da Alemanha Federal; brigadeiro Moura de Azevedo e comandante Tavares de Almeida. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro das Finanças. ✱ Em Alpalhão (Anadia) uma camioneta de carga chocou, ao fazer uma ultrapassgem, com um automóvel, ficando feridos o condutor desta, José de Sousa Carvalho, negociante de gados em Venda Nova de Pedroso (Vila Nova de Gaia). ✱ Um pobre (e bem pobre) internado no Asilo da Mendicidade de Lisboa (Alcobaça) caiu há dias e morreu hoje em S. José. Era João Maria Pereira que contava 58 anos.

Feira das Indústrias Britânicas

29 MAIO — 14 JUNHO 1959



No novo Pavilhão de Exposições de Lisboa veja os mais modernos produtos da Indústria Britânica

Ao mesmo tempo haverá um completo programa de festivais Luso - Britânicos, culminando com o grande Festival Militar

"TATTOO" que se efectuará diàriamente no Estádio do Restelo, de 4 a 14 de Junho (excepto no dia 11).

A Feira das Indústrias é organizada pela

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

UM HOMEM, UM REGIME

(Continuação da 1.ª página)

qual vinha dos bancos da Universidade onde se distinguira numa época em que abundavam os homens de valor e não eram raros os homens de carácter. O dr. Marques Guedes foi um deles. A sua fidelidade inalterável ás ideias que em novo seduziram o seu espírito, identificou-a com a dignidade cívica que imprimiu a todos os actos de uma carreira exemplar. O culto das virtudes republicanas elevou-o e dignificou-o ele, emprestando-lhe a sinceridade contagiante de um exemplo sereno e austero.

Legou, além da lição da sua vida e da sua acção, uma obra em que avultam alguns trabalhos que sobreviverão ao desgaste do tempo, pela sua densidade e mérito intrínseco. «Cinco meses no Governo», em que deixou um testemunho cristalino dos esforços que despendeu nesse período, perturbado pela grita dos arruaceiros e pela inconsciência dos energúmenos, um livro capital para o estudo da nossa época. Nas «Páginas do meu diário», escritas no crepúsculo de uma existência amargurada pela doença, há, frementes de uma simplicidade evocativa, apontamentos valiosos para o estudo de um período agitado da política portuguesa. Seria um alto serviço prestado á reconstituição dessa época, que reunisse em volumes a parte mais saliente da sua colaboração no «Primeiro de Janeiro», que dirigiu com a noção apurada das responsabilidades que tão nobremente o distinguiu sempre.

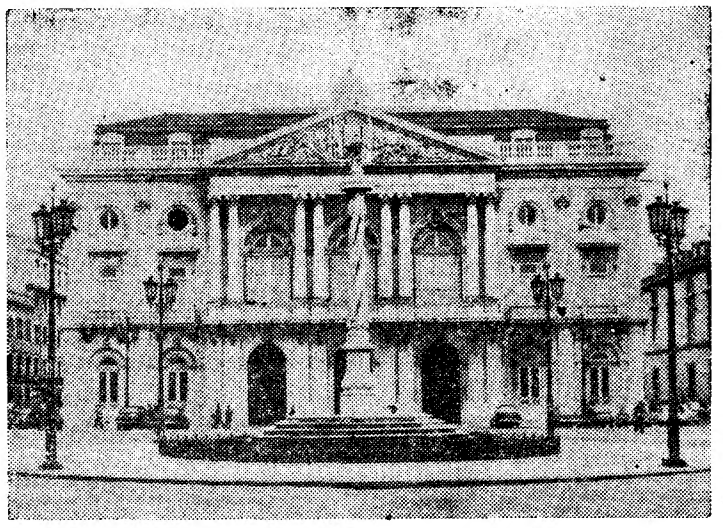
«Importa fazer justiça a quem é devida», escrevem as «Novidades», que depois de evocarem a personalidade do dr. Marques Guedes, recordam, assim, esquemàticamente, segundo a sua expressão, o quadro da nossa situação financeira em Maio de 1926:

«Cambio estabilizado, na divisa de 95$00 por libra; «deficit» previsto ou pouco mais de 83 mil contos, anulável em duas gerências; dívida flutuante externa quase amortizada, tendo-se pago, em 5 meses, 320 mil libras; reservas-ouro de 4.370.000 libras em Lisboa e Londres, e mais de 28 milhões de francos franceses, em Paris, no Credit Lyonnais; empréstimos dos tabacos amortizados, monopólio extinto e as rendas livres e desempenhadas; comissão nomeada e largamente documentada para liquidação da nossa dívida de guerra em Londres; o problema das estradas posto em equação na proposta do empréstimo de 300 mil contos e no orçamento, onde se haviam inscrito 60 mil contos; a exploração dos Caminhos de Ferro do Estado saneada, com «superavit»; os Transportes Marítimos liquidados; o crédito do Estado robustecido dentro e fora do País, pelo restabelecimento do cambio livre nos seus fundos-ouro e para o serviço financeiro dos empréstimos dos tabacos».

Seria pueril, e o seu depoimento em «Cinco meses no Governo» não autoriza tal interpretação, afirmar que esses resultados, frequentemente emitidos, foram o produto exclusivo da gerência Marques Guedes, uma das mais notáveis da administração republicana. Com ela culminou a tarefa porfiada e persistente levada a cabo entre 1923 e 1926, para restabelecer a saúde financeira do País abalada pelo traumatismo de uma guerra em que interviemos para salvaguardar os nossos mais sagrados interesses.

Ninguém como ele para a completar vitoriosamente, no quadro do regime republicano. Essa identificação exprimiu-a o dr. Marques Guedes, com a sua elevação habitual, quando, respondendo aos convites que lhe dirigiram posteriormente para ocupar elevados cargos públicos, declarou: «Agradeço, penhorado, mas lembro que sou um homem que tem um passado político que o não envergonha e que não renega».

As freguesias de Lisboa



O decreto-lei n.º 42 142, de 7 de Fevereiro ultimo, alterou a área das freguesias do concelho de Lisboa e dos bairros administrativos da cidade. Esta reforma, que se considera a mais profunda de quantas têm modificado a fisionomia paroquial do burgo, suprimiu duas freguesias do centro da cidade, as de São Julião e da Conceição Nova, criou mais doze e ajustou os limites das restantes quarenta e uma.

Assim, os quatro bairros administrativos totalizam agora cinquenta e três freguesias: 24 no primeiro; 9 no segundo; 12 no terceiro e 8 no quarto.

O «Diário de Lisboa» publicou, sucessivamente, desde 12 de Março findo, os perfis de todas as freguesias de cada um dos bairros da cidade, com a indicação das respectivas sedes, havendo um lapso a rectificar, quanto á freguesia de São Jorge de Arroios, que pertence ao 4.º Bairro. Acrescentaremos a divisão dos bairros, com as freguesias que pertencem a cada um deles:

1.º BAIRRO

(Sede da Administração — Calçada do Cascão, 39, 2.º, Dt.º Telefone 864011)

Freguesias de Santa Justa, São Nicolau, Mártires, Sacramento, Encarnação, São Paulo, Santa Catarina, Mercês, São Mamede, Coração de Jeus São José, Pena, Anjos, Socorro, São Cristóvão e São Lourenço, Madalena, Sé, Castelo, Santiago, São Miguel, Santo Estêvão, São Vicente de Fora, Graça e Santa Engrácia.

2.º BAIRRO

(Sede da Administração — Rua Ivens, 6, 1.º — T. 24791)

Freguesias de Santos-o-Velho, Lapa, Santa Isabel, Santo Condestável, Prazeres, Alcantara, Ajuda, Santa Maria de Belém e São Francisco Xavier.

3.º BAIRRO

(Sede da Administração—Rua Castilho, 19, 1.º—T. 40671)

Freguesias de São Sebastião da Pedreira, Nossa Senhora de Fátima, Campolide, São Domingos de Benfica, Benfica, Carnide, Alvalade, São João de Brito, Campo Grande, Lumiar, Ameixoeira e Charneca.

4.º BAIRRO

(Sede da Administração — Rua Correia Garção, 9, r/c. Telefone 663283)

Freguesias de São Jorge de Arroios, São João de Deus, São João, Penha de França, Alto do Pina, Beato, Marvila e Santa Maria dos Olivais.

*

A Comissão Central da União das Juntas de Freguesia do Concelho de Lisboa tem a sua sede no Edifício do Amparo — Rua da Mouraria — Telefone 864056.

Em 3 linhas

Foi publicado o decreto-lei que autoriza o Governo a promover a execução do plano geral de saneamento da Costa do Sol.

///

Foi mandado empregar na coloração do petróleo importado um novo produto, de cor vermelha, contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina.

///

Passou a ser autorizado o fabrico de alcool industrial, utilizando alfarroba e os melaços provenientes da industria açucareira.

///

Foi criado o conselho administrativo do Comando Naval de Angola.

///

Uma portaria, agora publicada, aprovou as normas para a execução dos serviços relativos aos exames liceais a efectuar nos estabelecimentos de ensino particular.

Foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da industria de produtos farmaceuticos, que funcionará na Direcção-Geral dos Serviços Industriais e será presidida pelo professor Jorge Horta.

///

Foi exonerado, com louvor, do cargo de delegado do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa, o dr. António Lopes da Costa Alçada de Paiva.

///

A Camara Municipal de Cuba foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 8 por cento das contribuições gerais do Estado, apenas por um ano.

///

A propriedade denominada «Água de todo o ano», em S. Romão, concelho de Montemor-o-Novo, passa a ficar submetida ao regime florestal de simples polícia.

Deram um passeio

os delegados da conferência de normalização

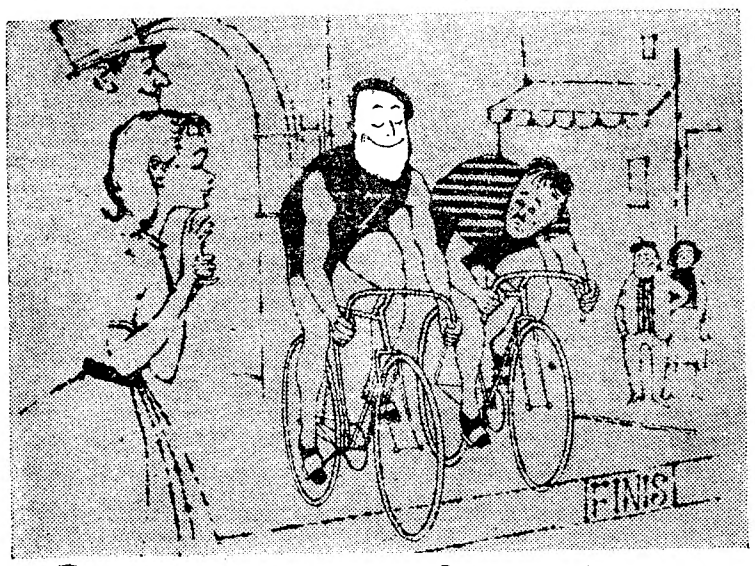
de fibrocimento

VILA FRANCA DE XIRA, 7. — (Pelo telefone). — Os trabalhos da conferência internacional de normalização de fibrocimento foram hoje interrompidos para os delegados nacionais e estrangeiros e senhoras de suas famílias efectuarem um passeio a Vila Franca de Xira, proporcionado pelos industriais portugueses.

Os referidos delegados partiram ás 10 horas do Palácio Foz, em direcção áquela progressiva vila, onde chegaram pouco depois das 11 horas. Na Estalagem do Gado Bravo, exteriormente decorada com motivos de lavoura, os delegados foram recebidos por uma guarda de honra constituida por grupos de cavaleiros com as suas montadas ajaezadas, campinos a cavalo e ranchos regionais. Os visitantes estrangeiros fizeram muitas fotografias, mostrando-se muito bem impressionados, não só pela recepção que lhes foi proporcionada, mas também pelo típico folclore ribatejano.

O presidente da Camara Municipal de Vila Franca, sr. tenente José de Sousa Nazaré, com alguns vereadores, cumprimentou os visitantes e com eles permaneceu até ao princípio do almoço, após o que se retirou, a fim de assistir ás festas da tradicional romaria do Senhor da Boa Morte que em quinta-feira de Ascenção — dia de feriado municipal — se realiza na capela existente na povoação de Povos e que é uma das mais típicas de toda a região do Ribatejo. Os congressistas, após o aperitivo que lhes foi servido, assistiram, no «tentadero», a uma pequena corrida de touros e á exibição dos ranchos regionais com o seu típico fandango e danças de roda ribatejanas. Foi depois servido um almoço de ementa regional após o que a caravana se pôs em marcha em direcção a Mafra e dali a Sintra, Guincho e Estoril.

Amanhã, ás 10 e ás 15 horas, efectuam-se as ultimas sessões de trabalhos com a redacção das conclusões e, á noite, haverá um jantar de confraternização oferecido pelos industriais portugueses.



Conserve-se bem barbeado
POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

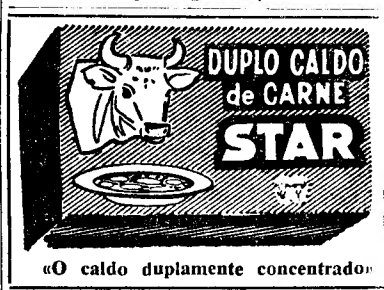
O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas proteje a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream. *
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

(*) Também para aplicação sem pincel — GLIDER

REUMATISMO TRATA-SE COM...
CORYPHÉDRINE
CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO: $60. TUBO DE 20 COMPRIMIDOS: 9$50



«O caldo duplamente concentrado»

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — RUA DE S. LUIS, 12—18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA — AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

HOJE SÃO JORGE ESTREIA

ÁS 21,30 TELEF. { 54153 54154

DOIS GIGANTES DA TELA

CLARK GABLE
BURT LANCASTER

em

OS TUBARÕES DO PACÍFICO

(RUN SILENT, RUN DEEP)

UMA EPOPEIA EMPOLGANTE
DE TEMERÁRIO HEROÍSMO!

com JACK WARDEN, BRAD DEXTER, DON RICKLES e NICK CRAVET
Empolgante realização de ROBERT WISE
Arg. cinemat. de JOHN GAY Produção de HAROLD HECHT

UM FILME DA UNITED ARTISTS

(Maiores de 12 anos)

UM EXCLUSIVO DA JAROFILME

TERMAS
DE MONFORTINHO
Hotel Astória

UM DOS MELHORES HOTEIS
DE PORTUGAL

Aberto até 30 de Junho
e de 1 de Setembro a 30 de Novembro

DIÁRIAS DESDE 80$00

INF. Telef. 5-14-15-16

Coliseu

Hoje, no maior «ecran» panorâmico, o grandioso super-filme de aventuras em 15 episódios e 31 partes «Fronteiras em chamas»

O cinema, esta extraordinária arte das imagens que tantas e tantas obras-primas nos tem dado, apresenta hoje no Coliseu, um dos mais espectaculares e emocionantes «Westerns» saidos dos «studios» americanos. Trata-se da super-produção gigante em 31 partes e 15 episódios «Fronteiras em Chamas», uma magnifica interpretação do grande actor «cow-boy» Jack O' Mahoney, Dikie Moore e a insinuante Peggy Stwart, numa magnifica realização de Spencer Bennet, especializado em histórias movimentadas e misteriosas do Oeste americano do tempo dos pioneiros e dos ferozes índios Apaches e Sioux. Tiros! Perseguições! Intriga! Ciladas! Lutas temerosas! Peles vermelhas enraivecidos! Amor e ódio! Musica e cavalgadas! Nada falta neste grande e gigantesco filme de acção.

no teatro MONUMENTAL Vasco Morgado apresenta

Eles, Elas... e os meninos

uma Comédia de André Roussin em 4º mês

Com IRENE ISIDRO · BENAMOR · PAULA · SANTANA · DULCE · MACIEIRA · SHULZE · FLORBELA

ADULTOS M/12 ANOS

GRAÇA! ESPÍRITO! MALÍCIA!

HOJE, ás 21,45 h. — BONS LUGARES DESDE 5.00

SÁBADO ÁS 16 HORAS — TARDE POPULAR — 3.º BALCÃO FRENTE A 5$00 — 2.º BALCÃO a 12.50 — PLATEIA desde 15.00

TEATRO INFANTIL (Maiores 4 anos) — SÁBADO Ás 18.30 H. — O GATO DE BOTAS e DEPENDURADO NA LUA

Restaurante Saloio
Filha da Ti Jaquina
TODOS OS DOMINGOS
ALMOÇOS COM FOLCLORE
DANÇAS E BAILE
ÓPTIMA COMIDA
(6 ANOS)
CARRICHE
OLIVAL DE BASTO
a 500 metros do autocarro

Restaurante ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
CHÁS DANÇANTES aos SÁBADOS e DOMINGOS
MUSICA ATÉ Ás 3.30 (Adultos — M/15 anos)

MARIA CÂNDIDO
é o grande êxito
do Casino Estoril

TRINDADE Só mais alguns dias
SÁBADO: ÚLTIMA «MATINÉE»
ÁS 21 e 45 (17 ANOS)
A peça que é assunto de todas as conversas
À ESPERA DE GODOT
Brevemente — A ultima da temporada «Lucy Crown»

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

A ALEGRE REVISTA DO TEATRO
MARIA VITORIA
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
É UM ÊXITO MEMORÁVEL
PARA A ALEGRE COMPANHIA DE
SALVADOR
COM
BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
ÁS 20.30 e 22.45 ADULTOS (M/17 ANOS)

Às 21,45 no ROMA
Telef. 727778

SENSACIONAL ESTREIA

A HISTÓRIA AUTÊNTICA E EMOCIONANTE DAS BATALHAS ENTRE SINDICATOS E GANGSTERS NAS DOCAS DE NOVA IORQUE

ESTE FILME BASEIA-SE EM FACTOS RIGOROSAMENTE VERÍDICOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Segue amanhã para o Porto, onde á noite se estreia, no Teatro Rivoli, com a peça «O Processo de Jesus», a companhia do Teatro D. Maria II, que ali vai fazer uma temporada de 20 dias.

— A artista lírica Cristina Maria é a protagonista da ópera «Barbeiro de Sevilha», na sua representação no Coliseu, na próxima segunda-feira.

— Em princípios do próximo mês de Julho, volta Tomé de Barpara Paris o cantor Tomé de Barros Queirós.

— Em meados do corrente mês, no paquete «Vera Cruz», regressa ao Brasil o actor António Spina, que faz parte da companhia brasileira de revistas.

— Nos espectáculos que o conjunto artístico «Comboio-Foguete» realiza no próximo sábado e domingo, no Porto, participa o artista Joaquim Cordeiro.

—Em Alcanena, no próximo domingo, a companhia Laura Alves realiza o ultimo espectáculo da digressão que anda a fazer pela Província.

— Devem terminar a 17 do corrente, no Teatro Maria Vitória as representações da revista «Encosta a cabecinha e chora».

— O empresário Vasco Morgado está a preparar os espectáculos que, na época de Verão, apresentará no Teatro Monumental.

— Um grupo de artistas de de-

(Continua na 11.ª página)

(Para maiores de 6 anos)

Arenas de Algés
(Sur Mer)
Domingo, 10 de Maio ás 17 horas

TRADICIONAL GARRAIADA
Corneo-Fraternização
Médico-Veterinária

2 — EM CAVALOS — 2
José Maldonado Cortes
António Joaquim Capela

4 — SEM CAVALOS — 4
João Anginho—Isaías Vaz— Machado Faria — Barroso da Silva

16 — BANDARILHEIROS — 16
2—GRUPOS DE FORCADOS—2

Haverá um intervalo cómico (mesmo cómico): GRANDE VACANAL INTRA-NACIONAL DO EX-TOIRIL. Por qualquer motivo alterado este programa pode ser imprevisto

BILHETES DESDE 7$50

UMA OBRA DIFERENTE NO PANORAMA DO CINEMA NACIONAL REVELADA COM TODO O REALISMO DE UMA VERDADE HUMANA PROFUNDA, SINCERA E ARREBATADORA

SELECCIONADO PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE S. SEBASTIAN

AMANHÃ no EDEN ESTREIA às 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

SÓ PARA OUVIR
MARIA CÂNDIDO
VALE A PENA
R AO CASINO ESTORIL

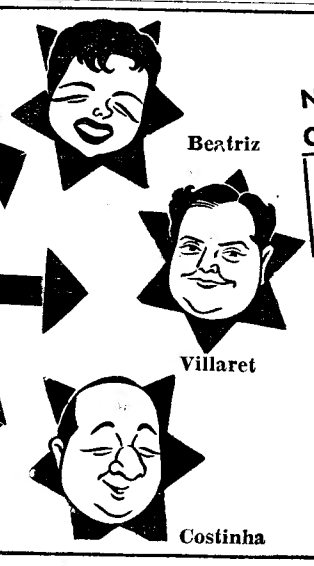
Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.
Vendas com Facilidades de pagamento.
CASA MAX
193-A -R. D. Estefânia- 193-B

DOÇARIA CASEIRA no BAR RIBATEJO
Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11 - D

A «BOITE» DA MODA
AMBIENTE SELECTO
SÁBADOS e DOMINGOS
«Matinées» das 18 ás 20 horas com todo o elenco de atracções
Vasapoga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Ultimas exibições dos grandes exitos
O ESCULTURAL E APLAUDIDO BALLET ALECOS ALVAREZ
O NOTÁVEL CONJUNTO CINCO BRIZAS DE ESPANHA
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
2.ª-FEIRA — EM ESTREIA: PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:
O GRANDE, ESTUPENDO E FAMOSO BALLET NIKOLSON
E A EXCEPCIONAL SUPER-ATRACÇÃO TRIO LA CAVA
UM ELENCO SENSACIONAL, INTEIRAMENTE NOVO

EXITO!



NO TEATRO QUE LISBOA PREFERE:
O VARIEDADES
TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES — A's 20.30 e 22.45 h.
A REVISTA QUE TRIUNFOU PORQUE É A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS
CHAMPANHE SALOIO
Espect. p. Adultos
Maiores de 17 anos

ATENÇÃO
Tem problemas com o seu carburador e a s/ caixa automática? Mande à
Auto-Industrial, L.da
Rua Alex. Herculano, 66
Pessoal especializado

JANTE no CASINO ESTORIL E OIÇA MARIA CÂNDIDO

A nova versão de um êxito imorredoiro!

HOJE

NO

POLITEAMA

TELEF. 26305

REALISMO MAIS VIVO E PENETRANTE!

MAIOR CLIMA DE INTERESSE DRAMÁTICO!

Filmes Internacional

EASTMANCOLOR
TOTALSCOPE

Barqueiros do VOLGA

UMA MÚSICA ETERNA!

(Maiores de 12 anos)

JOHN DEREK — ELSA MARTINELLI — DAWN ADAMS
e **CHARLES VANEL** numa realização de **Victor Tourjansky**

Em complemento: **«RUMO À INDIA»**. Uma realização de Miguel Spignel em Eastmancolor

TEATROS E CINEMAS

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Barqueiros do Volga».
Produção — Americana.
Realização — Victor Tourjansky
Interpretação — John Derék, Elsa Martinelli, Dawn Adams, Charles Vanel.
Argumento — Uma aventura na Russia dos czares.
Processo — Eastmancolor e totalscope.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No S. Jorge

Título — «Tubarões do Pacífico».
Produção — Americana.
Realização — Robert Wise.
Interpretação — Burt Lancaster, Clark Gable.
Argumento — A aventura de um submarino.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Condes

Título — «A grande estrada azul»
Produção — Italiana.
Interpretação — Yves Montand, Alida Valli.
Argumento — Uma história de amor nas ilhas escaldantes do Mediterraneo.
Processo — Ferraniacolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
— **Os tubarões do Pacífico** — SÃO JORGE
— **O CRIME DA 10.ª AVENIDA** — ROMA
— **BARQUEIROS DO VOLGA** — POLITEAMA
— **A grande estrada azul** — CONDES

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Picante... Malicioso... Ousado...
FRUTOS DE VERÃO
com **Edwige Feuillére** e **Henri Guisol**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/ 17 anos)
Ultimos espectáculos
Um grande drama de amor e «suspense»
Cada dia tem o seu segredo
com **Jean Marais, Daniele Delorme** e **Françoise Fabian**
Amanhã, ás 21.30, Estreia **«A luz vem do alto»**, com Maria Dulce. — (M/12 anos).

ALVALADE — Telefone 763088
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A deliciosa comédia francesa
FRUTOS DE VERÃO
com **Edwige Feuillére** e **Henri Guisol**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um excitante filme de aventuras e «suspense»
JOGANDO COM A SORTE
com **Errol Flyn** e **Gia Scala**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
AS SETE COLINAS
com Mário Lanza
HEROIS ESQUECIDOS

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
JERUSALÉM LIBERTADA
HORAS DE SONHO

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
SALVEM O MEU FILHO
Suspeita

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Um famoso filme de «suspense»
FIM DE SEMANA NO ASCENSOR
com **Jeanne Moreau** e **Maurice Ronet**

POLITEAMA — TEL. 26305
21.30 (M/12 anos)
Notável Estreia
Uma sensacional história de amor, desonra, audácia e castigo
OS BARQUEIROS DO VOLGA
com **John Derek** e **Elsa Martinelli**
Totalscope — Eastmancolor
Hoje, ás 18.15: Sessão da série **«Os grandes romances de amor»** — Adultos (M. 17 anos).

CONDES — TEL. 22525
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Passado na mais encantadora paisagem das ilhas selvagens do Mediterraneo
A GRANDE ESTRADA AZUL
com **Yves Montand** e **Alida Valli**
A's 18.15 (p. r.), Despedida de **«Totó, Vittorio... e a médica!»** — (M/12 anos).
Amanhã, ás 18.15 (Adultos), sessão do ciclo «Acção & Aventura», com o filme em Cinemascope e Eastmancolor **«Miguel Strogoff»**, com Curd Jurgens e Geneviéve Page.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope col.
LIBERDADE OU MORTE
com Joel Macrea
Panoramico colorido
PRISIONEIROS DO CASBAH
com Gloria Grahame

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
MULHER ARDENTE
Irene e o mordomo

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Technirama—Techn.
FÉRIAS EM PARIS
com Bob Hope

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
(M/17 anos)
O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica
O ESPELHO DE DUAS FACES
com **Michèle Morgan** e **Bourvil**
A's 18.15, Ses. dos Al. do L. Gil Vicente, com **«Adão teve a culpa»** — (M/12 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Burt Lancaster
Clark Gable
Os dois gigantes da tela em
OS TUBARÕES DO PACÍFICO
A's 15.15 - 18.15—Ultimas—(M/12 anos)
A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre e picante comédia do ano!
A ESTREANTE ENDIABRADA
com **Rex Harrison** e **Kay Kendall**

ROMA — Telef. 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
A batalha sem tréguas de um investigador honesto e corajoso
O CRIME DA 10.ª AVENIDA
com **Richard Egan** e **Jan Sterling**

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
OLHOS NEGROS
com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
AS RAIZES DO CÉU
com Errol Flyn

YVES MONTAND
ALIDA VALLI

INTERPRETAM MAGISTRALMENTE UM FILME DE INVULGAR EMOÇÃO!

●

FILMADO NA MAIS ENCANTADORA PAISAGEM... ENTRE AS ILHAS SELVAGENS DO MEDITERRÂNEO!

Ferraniacolor

A GRANDE ESTRADA AZUL

LA GRANDE STRADA AZZURRA

HOJE, ÀS 21.30, ESTREIA no **CONDES**

Excl. SONORO FILME — Adultos M/17 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (12 anos)

EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DE ALFREDO CORTEZ

A PEÇA DE COSTUMES MIRANDESES

SAIAS

COM A COLABORAÇÃO DO GRUPO DE PAULITEIROS DE MIRANDA

Direcção de PEDRO LEMOS ■ UM NOTÁVEL ELENCO

O Dia da Força Aérea Americana
na base das Lages

Num avião militar, partiram para as Lajes onde vão assistir ás comemorações do dia da Força Aérea Americana, no próximo dia 9, os srs. generais Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; e brigadeiro Francisco Chagas, comandante da Região Aérea dos Açores.

No aeroporto compareceram, entre outras pessoas, o sr. capitão Sá Nogueira, em representação do ministro da Defesa e brigadeiro Albuquerque de Freitas.

Estágio de soldados-alunos

Em três aviões militares partiram para as Lajes 28 soldados-alunos de circulação aérea, que ali vão completar durante alguns meses a sua preparação técnica.

Oficiais do Exército
visitaram Évora

EVORA, 7. — (Pelo telefone). — Vindos do Algarve chegaram esta manhã a Evora 28 oficiais do Exército que frequentaram em Lisboa o Curso de Estado Maior, e que acompanhados por alguns dos seus professores, andam em viagem de estudo.

A's 10 e 30, estiveram no Quartel-General da IV Região Militar, apresentando ali cumprimentos ao respectivo comandante, general Alves de Sousa.

Ao fim da tarde, regressam a Lisboa.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES

Assembleia Nacional

(Continuação da 2.ª página)

cia «á emigração da fábrica sobre a emigração dos homens», atribuindo iguais hipóteses aos diversos lugares de povoamento actuais, e o ordenamento do território, que «bem podem compreender-se quando se pensa nos custos humanos, sociais e económicos dos desequilibrios que se verificam na vida concentrada das grandes cidades e dos seus suburbios».

Cita o que, em tal capítulo, se fez no vale do Tenessee, nos Estados Unidos; no sul de Itália; nas regiões de Londres, de Paris e de Madrid. Apontará a necessidade afirmada no relatório da comissão Barlow, inglesa, «da criação de novas cidades» e da «extensão racionalmente planeada, de provoações e pequenas cidades já existentes, como polos de desenvolvimento capazes de assegurar certa autonomia ao crescimento urbano em relação ás grandes cidades».

E termina por afirmar que, acima de tudo é necessário «que esta iniciativa do planeamento regional» seja desde logo acolhida «como meio de proporcionar benefícios duradouros aos povos e não se transforme, aos seus olhos, por desvirtuação de entendimentos, em mais ou menos criticável intervenção governativa».

Obras proveitosas, em vez de «obras de frontaria»

Segue-se o eng. Muñoz de Oliveira que começará por elogiar, num «louvor profundo e bem marcado», a iniciativa do ministro das Obras Publicas, que «se, por si só, constitui um acto de expressiva importancia na vida da Nação, poderá ser e há-de ser, o primeiro passo de um ordenamento nacional cujos frutos se projectarão na totalidade das regiões que formam o Mundo Português», acentuando que o engenheiro Arantes e Oliveira «sistematizando, disciplinando, esclarecendo e até educando alguns espíritos mais dados a obras de frontaria do que a outras que á falta de serem espectaculares, não deixam de ser bem mais proveitosas para os interesses das populações», é, «já hoje, credor das homenagens da Nação, é já hoje detentor de altos serviços prestados á Grei».

Discorda da proposta da Camara Corporativa, de substituir a designação escolhida pela de «Plano Urbanístico da Região de Lisboa», acentuando que «o conceito clássico e simplista de urbanismo, como fenómeno provocado pelo afluxo á cidade e em detrimento do meio rural, foi em muito ultrapassado», e que «um plano urbanístico, mesmo local, já não é só imposto pelo mero arranjo de construções a cujo ordenamento presidiu a preocupação de resolver problemas de transito, de exposição ao sol, de atenção ao microclima, ou de defesa de fumos industriais, mas antes se integra de tal modo no geral desenvolvimento da região, que com ele se confunde até ao ponto de se tornar difícil separar a parte do todo».

Observa que «aceita a ausência de elementos bastantes para a execução de planeamentos regionais, não será fácil antever até onde nos poderiam levar os caprichos de uma desordenada localização de industrias», e aponta as vantagens que haveria em a proposta de lei ter sido também subscrita pelo ministro da Economia, certo de que a presença efectiva de uma ampla representação do sector da economia na Comissão do Plano Regional «poderá fazer dela um órgão capaz de coordenar uma acção que não se limite a disciplinar, por simples arranjo do espaço, mas a que pertençam funções mais transcendentes e mais profíquas».

Afirma que a «constante progressão do êxodo das populações da província até Lisboa, com as suas graves consequências», impõe «a necessidade de levar a limites aceitáveis a desigualdade existente, de região para região, no grau das possibilidades que se lhes vão oferecendo de elevar o nível de vida das suas populações», perguntando: «E porque não será assim? O que nos falta? Não constitui o segundo Plano de Fomento um plano nacional por excelência sobre o qual se debruçam as atenções e os anseios de uma Nação inteira?».

E conclui dizendo que só pela execução dos planeamentos regionais «poderemos chegar ao total aproveitamento do planeamento nacional» e só através deles «poderemos reforçar nas gentes dos nossos meios rurais, dando-lhes o nível de vida a que têm direito», «o vivo amor á terra onde nasceram».

GRUPO ESCOLAR
da Madre de Deus

O presidente da Camara Municipal de Lisboa assinou uma escritura da empreitada, no valor de mil e quinhentos contos, para a construção do grupo escolar da Madre de Deus.

UMA SECÇÃO luso-brasileira
num Instituto de Utrecht

O príncipe dos Países Baixos inaugurará, no próximo dia 13, pelas 16 horas, a Secção Luso-Brasileira do Instituto de Estudos Hispanicos, Portugueses e Ibero-Americanos da Universidade de Utrecht, depois de terminada a assembleia anual daquele instituto.

O vice-presidente, dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, na qualidade de embaixador de Portugal em Haia, dirigirá a palavra ao príncipe, presidente do instituto. O dr. J. de Sousa Leão, embaixador do Brasil, oferecerá uma gravura autêntica de Pradier, representando o rei D. João VI de Portugal, que tanto fez a favor da cultura portuguesa no Brasil.

Ao Instituto de Estudos Hispanicos, Portugueses e Ibero-Americanos da Universidade de Utrecht muito devem os Portugueses pelo que ele está realizando em prol da cultura lusíada nos Países Baixos. A cadeira de Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa e Brasileira está a cargo do professor H. Houwens Post, grande amigo de Portugal.

VOE

NA TAP

Lisboa
Porto
Madrid
Paris
Bruxelas
Londres
Tanger
Casablanca
Kano
Leopoldville
Luanda
L. Marques

HORÁRIO DAS PARTIDAS DE LISBOA

	2.ª f	3.ª f.	4.ª f.	5.ª f.	6.ª f.	Sáb.	Dom.
PORTO	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	08.00	—
	19.00	19.00	19.00	19.00	19.00	14.30	—
MADRID	—	08.30	—	08.30	—	08.30	—
	—	15.45	—	15.45	—	15.45	10.45
PARIS	08.30	—	08.30	—	08.30	—	—
BRUXELAS	—	—	08.30	—	08.30	—	—
LONDRES	—	10.00	—	10.00	—	11.00	—
TANGER E CASABLANCA	10.30	—	—	—	10.30	—	—
LEOPOLDVILLE	19.30	—	—	19.30	—	—	—
LUANDA	19.30	—	—	19.30	—	—	—
L. MARQUES	19.30	—	—	19.30	—	—	—

VENDAS A PRESTAÇÕES NAS LINHAS DE PARIS-BRUXELAS E LONDRES

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP

LISBOA — Rua Braamcamp, 2 — Telefones 59161 (10 linhas)
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 1-3 — Telef. 28274 e 28275

NOVOS TELEFONES PARA RESERVAS 41161 (5 linhas)

O ciclo de palestras
no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

Prosseguiu esta tarde, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o ciclo de palestras integrado no Plano de Formação Social e Corporativa. Foi conferencista o sr. dr. João Raimundo, do Ministério das Corporações e Previdência Social, que dissertou sobre os aspectos económicos dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

A sessão foi presidida pelo sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção do referido Grémio, e a ela assistiu o sr. dr. Marino de Carvalho que representava a Junta de Acção Social.

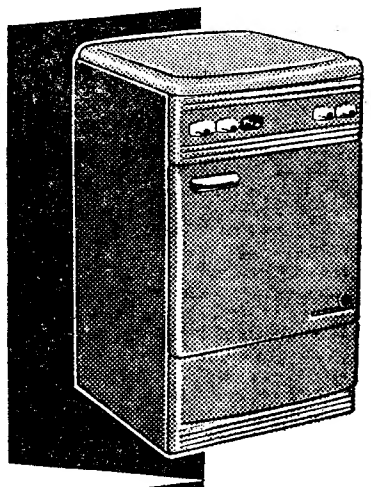
No final, o conferencista estabeleceu vivo diálogo com a assistência, esclarecendo algumas duvidas sobre pontos do trabalho apresentado.

As «bodas de prata»
de um curso jurídico

O curso jurídico de 1934, da Faculdade de Direito de Lisboa celebra, de 17 a 20 do corrente, as suas «bodas de prata». Do referido curso fazem parte, entre outros, os srs. drs. António Maria Tavares, D. Aura dos Santos Cantinho, Eduardo Alberto Costa, Eduardo Garcia e Costa, Eduardo Monteiro do Amaral Neto, Ernesto Marques de Oliveira e Silva, Fernando Manuel Machado Bacelar, A. J. de Vasconcelos Carvalho, José Candido de Assunção Matos, José Maria Pereira de Oliveira, prof. Luís Pinto Coelho, Isidoro Toscano Rico, etc.

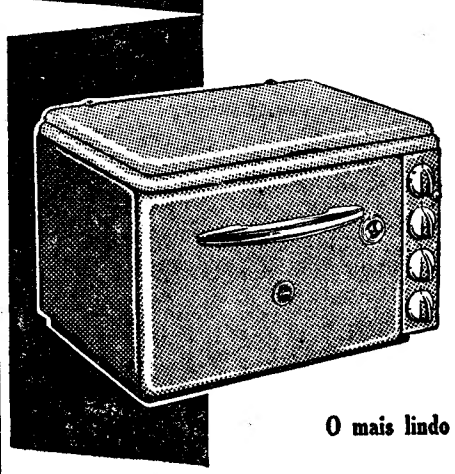
As inscrições, com indicação das esposas e do numero de filhos, devem ser feitas urgentemente, por intermédio dos componentes da comissão organizadora, srs. drs. prof. Luís Pinto Coelho, Semtob Sequerra e A. J. de Vasconcelos Carvalho, ou pelo telefone 23007.

2 MODELOS,
UMA SÓ CATEGORIA DE QUALIDADE INIGUALÁVEL



JUNO

O fogão eléctrico, a gaz ou gazcidla, da grande fábrica
JUNO Alemanha
o fogão mais elegante da actualidade.



JUNO JUNETTE

O fogão eléctrico da mesma fábrica, o mais preferido do público, e sem dúvida não alcançado por outros concorrentes, nem em eficácia nem nas suas linhas.

O mais lindo fogão para a cozinha moderna

EM EXPOSIÇÃO NAS SEGUINTES CASAS DA ESPECIALIDADE:

A. C. RODRIGUES & IRMÃO
R. José Falcão, 57-A
BRÁS & BRÁS, LDA.
Trav. Nova S. Domingos, 42-1.º
E. C. M. E. L.
Rua da Palma, 225
ELECTRO COMERCIAL ERGON
Av. de Roma, 5-B
ELECTRO LISBOA, LDA.
R. Augusta, 246-A
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. Quirino da Fonseca, 49
FRIGAZ, LDA.
R. Maria (aos Anjos), 43-C
J. L. FIGUEIREDO, LDA.
R. Portas de St.º Antão, 59
MACHADO & SANTOS, LDA.
Av. de Roma, 44-A
OLIPER, LDA.
Av. da Liberdade, 131
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
R. da Vitória, 46
SOTER
R. 1.º de Maio, 138
VITORINO PACHECO & C.ª, LDA.
R. Portas de St.º Antão, 130
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
R. da Boavista — R. Garrett, 2
ELECTRIGIA, LDA.
R. de Santa Justa, 87
ELECTRO COMERCIAL HELIUS, LDA.
Av. de Roma, 4-D
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Av Almirante Reis, 12-A
FOGÁS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 84
LOJA SOL, LDA.
R. da Assunção, 82
MOREIRA & MOREIRA, LDA.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A
QUARESMA & PRATA, LDA.
Av. Almirante Reis, 53-A
STANDARD ELÉCTRICA
R. Augusta, 19
VAPEDRONE
R. da Vitória, 54

Rosa dos Ventos

A revista japonesa «Asahi Science» reproduzia há dias, numa das suas páginas, uma fotografia a cores das cataratas do Niagara e outra do Big-Ben de Londres. A outra face da página estava coberta de uma espessa camada de tinta castanha. Fazendo passar essa face por um aparelho denominado «synchroreader» (que se encontra á sua disposição nos escritórios da revista) os leitores de «Asahi Science» podem ouvir o ruido das célebres cataratas e o famoso sino de Londres. A «tinta sonora» é um processo descoberto por um professor do Instituto de Tecnologia de Tóquio: os ruidos são gravados magnéticamente, num bloco de tinta castanha, exactamente como o som é registado numa fita magnética. O papel impregnado de tinta sonora conserva todas as qualidades do papel ordinário: pode ser impresso, dobrado, esfregado sem que isso afecte em nada o som. Estudam-se as possibilidades de aplicar este processo a jornais de grande tiragem. Há só uma dificuldade: os leitores que queiram ter em casa o «synchroreader» têm de desembolsar cerca de doze contos para ter o prazer de ouvir o jornal sonoro.

*

Uma cadela inglesa teve honras militares ao descer á sepultura. Nascida no Egipto em 1941, Tich foi escolhida como «mascotte» pelo exército inglês e fez com o 1.º batalhão do King Royal Riffle Regiment as campanhas do Médio Oriente, da Itália e da Africa do Norte. Ferida cinco vezes, recebeu em 1949 uma medalha especial do exército britanico por «lealdade, coragem e fidelidade ao dever nas duras circunstancias da guerra», segundo rezava a citação. Assinada a paz, Tich foi trazida para Inglaterra e nos anos que viveu nesse país deu ao mundo 50 descendentes.

Velha e doente, teve de ser abatida pelo veterinário do regimento. Repousa no cemitério militar de Ilford, no condado de Essex.

*

Os animais ociosos, presos nos jardins zoológicos, aborrecem-se como qualquel ser humano. Um zoopsicólogo descobriu agora que para os distrair basta fazer-lhes ouvir a voz dos outros animais. O registo do arrulhar dos pombos, por exemplo, diverte particularmente os macacos, e os urros dos elefantes fazem as delicias das focas. Resta saber o efeito dos gritos das araras sobre os nervos dos papagaios.

*

Um jovem, ambicioso e sonhador, pretendia ser repórter. Conseguiu entrar para um grande jornal e um belo dia o chefe da redacção chamou-o e disse-lhe:

— Tenho um serviço bonito para si. O bispo de X... inaugura amanhã a nova catedral. Pode fazer uma bela reportagem. Telefone antes das 3.

Passaram as 3, as 4 e as 5 e nada de telefonar. Finalmente, ás 6 recebeu-se o seguinte telegrama: «Reportagem inutil. Bispo esmagado na cadeira pela queda do órgão. Não houve inau. guração».

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O novo hospital regional de Setúbal *que é inaugurado amanhã* tem capacidade para 248 camas

SETUBAL, 7. (Pelo telefone).—Inaugura-se depois de amanhã o Hospital Regional desta cidade, com a presença do Chefe do Estado e sua esposa, dos ministros do Interior, das Comunicações, das Obras Publicas e da Saude, secretário de Estado da Agricultura, autoridades locais e outras entidades.

O Hospital Regional de Setubal corresponde á região constituída pelos concelhos de Setubal, Alcácer do Sal, Alcochete, Grandola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal e Sesimbra, nalguns dos quais já funcionam, também devidamente instalados e apetrechados, os respectivos hospitais sub-regionais. Esta região pertence por sua vez á zona hospitalar de Lisboa, para cujos hospitais serão remetidos os doentes aos quais não possa ser assegurada a conveniente assistência no Hospital Regional.

Este moderno hospital, com capacidade para alojar 248 camas e cujas obras principiaram em Abril de 1955, importando o custo total, incluindo o equipamento, em cerca de 17.500 contos, está instalado num vasto edifício, construido segundo a técnica mais recente e de harmonia com a Lei da Organização Hospitalar, que é superiormente interpretada pela Comissão de Construções Hospitalares, á qual preside o sr. eng.º Maçãs Fernandes. Os autores do projecto foram os srs. arquitectos Manuel Amaral e Artur Mendes.

Num primeiro corpo do vasto edifício, com acessos apropriados, funcionam as consultas externas e o Serviço do Banco; e, ligados a estes dois serviços, situam-se ao longo de um outro corpo perpendicular ao primeiro, os Serviços de Radiologia, Laboratório e Fisioterapia, aos quais, por sua vez, é dado fácil acesso aos doentes do internamento geral (Medicina, Cirurgia, Maternidade e Pediatria) ou dos quartos particulares, instalados nos seis pavimentos do corpo principal. Em seguimento a este corpo principal, estende-se um terceiro, de dois pavimentos, destinado ao internamento dos infecto-contagiosos, com entrada completamente independente.

Os Serviços Administrativos estão localizados junto da entrada principal, frente ao portão do muro de vedação da cerca do hospital. Ao lado situam-se as dependências destinadas á Provedoria e aos Serviços Culturais.

Completam o conjunto as dependências destinadas ao alojamento do pessoal laico e religioso e aos serviços de cozinha, lavandaria e centrais (de vapor, de águas quentes e de aquecimento). Num dos topos da cerca fica o pavilhão destinado a casa mortuária, com o Serviço de Autópsias.

A capela privativa, num dos pisos, cuja bênção se celebrou há dias, como noticiámos, tem por patrono São Bernardo, em homenagem á memória de Bernardo Velge, filho do sr. António Velge, que custeou todas as despesas de construção e, como presidente do conselho de administração da Sapec, ofereceu, oportunamente, quatro mil contos, verba que tornou possível a aceleração do melhoramento de transcendente importancia para a laboriosa cidade de Setubal e sua região.

A visita da Imprensa

Por amável convite do chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, os representantes da Imprensa, da Rádio e da T. V. visitaram hoje o novo hospital, já em funcionamento, percorrendo todas as dependências e inteirando-se da eficiência dos vários serviços apetrechados com o mais moderno e aperfeiçoado material.

Antes de iniciar a visita, o sr. governador civil agradeceu a presença dos jornalistas, saudou o sr. ministro das Obras Publicas na pessoa do sr. eng.º Maçãs Fernandes, e disse que a realização da obra a inaugurar fora possível não só mercê da acção do Governo como do valioso donativo da Sapec, para comemorar os seus 25 anos de actividade e em sinal de regozijo pela paz em que pôde desenvolver a sua acção industrial.

No final foi oferecido um almoço ao qual assistiram, também, os srs. presidente da Camara, provedor da Misericórdia, eng. João Botelho Moniz Borba, que tem desenvolvido acção notável, não só como administrador mas ainda, de um modo particular, na complexa e delicada tarefa de transferência de material, doentes e de toda a organização do antigo para o moderno hospital; eng.º Maçãs Fernandes e arquitecto Artur Mendes, principal autor do projecto do bloco hospitalar, que foi concebido e realizado, em espírito de equipa, pela Comissão das Construções Hospitalares.

O hospital regional de Setubal

O dr. Jonas Salk, que descobriu a vacina contra a poliomielite, foi recebido em Inglaterra com todas as honras. Hóspede da Camara dos Comuns, o cientista americano foi também saudado pelo ministro da Saude como um benfeitor da Humanidade

PESETA ESTÁVEL

MADRID, 7 — Não haverá imediata desvalorização da peseta — anuncia a revista semanal «Spanish Economic News Service», que se publica em inglês. Sublinha que se tomarão medidas temporárias, com o fim de aumentar as receitas do Turismo, mas que não se dará a desvalorização oficial da peseta, pelo menos até ao Outono.—(A.N.I.).

A Polícia espera prender em breve o assassino do hóspede da pensão da R. Jardim do Regedor

Não existe qualquer mistério sobre as causas do crime ocorrido numa pensão da Rua Jardim do Regedor e de que foi vítima um indivíduo natural do Equador, de nome de Luís Alvarado Aviles, que há cerca de um mês se encontrava em Lisboa, procedente de Espanha.

A vítima, que se intitulara agricultor, profissão que, aliás, constava do seu passaporte não exercia, ao que parece, qualquer actividade lucrativa, apesar de levar uma vida larga e de ter corrido meio mundo.

Muito conhecido da Interpool, esta pôs as polícias suas filiadas ao corrente das deslocações do Alvarado, dando conta dos seus costumes suspeitos e da vida agitada que fazia relacionado com indivíduos sem moral. A sua passagem por Espanha ficou assinalada com várias prisões por escandalo publico após o que resolveu vir para Lisboa.

O Alvarado não era desconhecido da Polícia Judiciária que através da sua Subdirectoria, logo principiou as necessárias diligências para descobrir o criminoso, que não tardará, por certo, a cair nas malhas da rede policial.

Desde os primeiros momentos, que a P. J. tem uma pista, que está a ser seguida activamente. Nesse sentido desenvolve-se desde as 7 horas uma importante diligência, com a participação de vários agentes de cuja acção se esperam para breve resultados concretos.

Tentativa de recuperação de 600 quadros italianos

ROMA, 7. — Técnicos alemães e italianos vão tentar, a partir de Junho, localizar e recuperar 600 quadros italianos de inestimável valor que desapareceram durante a ultima guerra, quando a Alemanha ocupava a Itália. — (L.).

O PORTO PELO TELEFONE

Vão ser pagas indemnizações às famílias dos trabalhadores portugueses que morreram no incidente de Auteuil *tomados por terroristas argelinos*

PORTO, 7. — No consulado da França, nesta cidade, estiveram os parentes — filhos, viuvas e pais — daqueles pobres trabalhadores portugueses que em França, em Setembro ultimo, foram vítimas da lamentável e trágica confusão por parte das forças de segurança francesas, confusão essa que custou a vida a dois desses trabalhadores e deixou em estado grave um terceiro, ainda agora em tratamento médico.

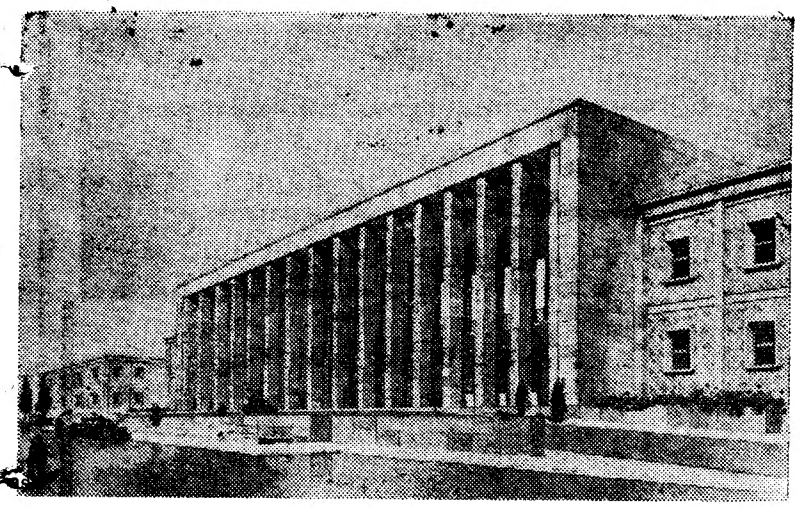
Os mortos eram naturais do Soajo, e os seus parentes vieram agora receber as indemnizações que lhes foram arbitradas, num total de 10.365 mil francos, ou seja cerca de 600 contos em moeda portuguesa, divididos como segue: 3.000.000 de francos a D. Maria Fernandes da Silva; 1.345.000 francos ao sr. António da Silva e sua mulher; 2.215.000 francos a D. Maria Rodas Fernandes Capela; 1.600.000 á menor Maria da Luz Fernandes Capela; 1.040.000 ao sr. António Capela.

Os recibos da liquidação foram assinados, dando-se por concluído o incidente que custou a vida a dois trabalhadores que uma patrulha francesa tomou por terroristas argelinos fazendo fogo sobre eles e vitimando-os. Ficou o caso conhecido por incidente do Viaduto de Auteuil, do bairro parisiense em que ocorreu. Esclarecido o caso, foi o Governo francês o primeiro a querer repará-lo na medida do pos-

(Continua na 15.ª página)

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TITULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
(A maior organização do País)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14



A fachada da reitoria da Universidade

O edifício da reitoria
da Universidade de Lisboa
que estará concluído em 1961
terá 4 andares e um grande salão de festas

Como já anunciámos, o Ministério das Obras Publicas, através da comissão administrativa das Novas Instalações Universitárias abriu concurso publico para a construção do edifício destinado á Reitoria da Universidade de Lisboa, que deverá poder ocupar as suas novas instalações em 1961, data em que a obra deve ficar concluída e em que se comemora o 50.º aniversário da reunião das Escolas do Ensino Superior de Lisboa que formam a actual Universidade.

Foi com efeito em 1911, sob o Governo provisório da Republica, que a Escola Médica foi transformada em Faculdade de Medicina, o Curso Superior de Letras em Faculdade de Letras e a Escola Politécnica da Faculdade de Ciências, que foi criada a Faculdade de Direito; e todas essas instituições de ensino superior eram enquadradas na Universidade de Lisboa. Ao completar meio século de existência, a Universidade terá, pela primeira vez, a sua Reitoria em edifício condigno da sua alta missão docente.

Características do edificio

O edifício ficará situado no topo da Praça da Universidade, ladeado pelas Faculdades de Direito e Letras já em funcionamento no local, ficando aquela ligada ao Campo Grande por uma avenida.

O imóvel compõe-se de quatro andares, situando-se nos dois principais as dependências mais importantes. No andar térreo ficam instalados os serviços administrativos e de contabilidade, a biblioteca e a sala de professores; no primeiro piso estão dispostas as instalações do reitor, as salas de recepção, de exposições e do Senado Universitário e acesso á aula magna, a qual pelo seu volume e configuração participa simultaneamente deste andar e do anterior e o grande salão de recepção com 43 metros de comprimento.

Aquela disporá de 1.800 lugares em anfiteatro, podendo porém as suas dimensões serem reduzidas quando as cerimónias que ali se realizem não justifiquem a ocupação total.

E' no salão acima referido que se hão-de formar os cortejos aca-

(Continua na 13.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado, a norte do sistema Montejunto-Estrela e muito nublado a sul do mesmo sistema, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada ao sul do Algarve e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, Lisboa e Faro, 16°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, vento Noroeste moderado, possibilidade de chuva fraca.

Reuniu-se
a Classe de Ciências
da Academia

A Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, reuniu-se esta tarde sob a presidência do prof. Reinaldo dos Santos após se terem encontrado os académicos da mesa. Apresentaram comunicações os srs. profs. Costa Sacadura, subordinada ao tema «Mais alguns médicos clérigos entre os Portugueses»; Pacheco de Figueiredo, sobre «Portugal, pioneiro do ensino médico no Oriente»; e Salazar de Sousa, acerca de «Hemoglobina Fetal e trocas respiratórias depois do nascimento».

Um mês crucial — (4)

Em 27 e 29 de Abril reuniram-se, em Paris e Varsóvia, os representantes das nações ocidentais e dos signatários do pacto a que foi dado o nome da segunda daquelas cidades, assistindo á reunião destes uma delegação chinesa. Nada de sensacional se passou nessas reuniões cujos comunicados se limitaram a confirmar as conhecidas teses de ocidentais e Russos. Em Paris foi possivel chegar a acordo sobre os desacordos suficientemente conhecidos para valer a pena insistir neles. Pela primeira vez, na qualidade de secretário de Estado, o sr. Herter esteve em contacto com os aliados do seu pais e pôde verificar a extensão das divergências que os separam. A reunião de Paris reiterou os motivos de discordancia que, no grupo de trabalho dos quatro ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental) se revelara com bastante clareza.

O comunicado dessa reunião é o mais vago e sucinto que foi publicado em seguida a outras da mesma natureza. «Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais — lê-se nele — chegaram a acordo sobre a posição que tomarão quando da reunião de Genebra, em 11 de Maio». No dia seguinte o Foreign Office publicou uma declaração, para reduzir o comunicado ás suas verdadeiras proporções, dizendo: «Os ministros chegaram a acordo quanto á táctica a seguir em Genebra, na medida em que foi possivel fazê-lo nas vésperas dessa conferência».

Comentando este esclarecimento oficial, o «News Chronicle» escrevia: «Nem o chanceler Adenauer nem o presidente de Gaulle, que advogam uma politica de intransigência em relação aos sovietes, em oposição á maleabilidade preconizada pela Grã-Bretanha, costumam desistir fácilmente dos seus pontos de vista e é isso que agora, mais uma vez, acontece. Nunca houve, quanto aos principios relacionados com a situação de Berlim, diferenças de opinião insanáveis entre as nações ocidentais. Mas depois da visita do primeiro-ministro a Moscovo, as diferenças, quanto a tactica a seguir nas negociações com os Russos, são profundas. Essas diferenças não serão sanadas até á conferência de Genebra pelo que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro ocidentais, que encaravam a possibilidade de se reunirem novamente, desistiram de o fazer antes de 11 de Maio».

No Ocidente continua a fazer-se uma confusão intencional entre a táctica a seguir nas negociações com os Russos e o fundo das questões que os separam. Aquilo que se convencionou chamar a firmeza da posição ocidental, no caso de Berlim, não corresponde ás realidades que dominarão as negociações. Os Russos nunca disseram, e não foi nunca essa a sua intenção, que queriam expulsar, pela força, os ocidentais de Berlim, ou que desejavam impor-lhes a sua vontade. Em relação a Berlim a sua tese é a de que se tornou indispensável negociar um novo estatuto da cidade que corresponda á situação actual e não áquela que existia há catorze anos. Nos termos desse novo estatuto Berlim seria internacionalizada, sob a égide das Nações Unidas para evitar que continue a ser um centro de alta tensão onde a rivalidade dos dois blocos opostos pode levar a um conflito.

Se os ocidentais rejeitarem essa fórmula, ou outra equivalente — e neste ponto a tese soviética não se mostra de uma rigidez intratável — os Russos entregarão aos Alemães orientais a fiscalização das vias de acesso á cidade — terrestres, fluviais e aéreas. Serão as autoridades da Alemanha Oriental a carimbar as guias de transito entre a Alemanha Ocidental e os sectores ocidentais de Berlim, podendo multiplicar os pretextos para embaraçar o tráfego e colocando em incessantes dificuldades a população que precisa de ser regular e eficazmente abastecida.

Iniciar-se-ia dessa maneira a esclerose dos sectores ocidentais, cuja população perdera a esperança de Berlim voltar a ser, um dia, a capital da Alemanha reunificada. A distancia, a posição das nações ocidentais será incessantemente minada e acabará por se tornar insustentável pois não é possivel pensar no restabelecimento, por prazo indeterminado, da ponte aérea que em 1948 salvou a população deixando intactos os inconvenientes que agora estão a fazer-se sentir dolorosamente.

Compram-se 2 tapeçarias antigas, a fazer pendant, c/ 0,50 a 0,55 de largo, por 1,50 a 2,00 m. de alto, c/ figuras, e em perfeito estado. Resposta ao Telefone 55105 ou Rua Rodrigues Sampaio, 1.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

Em 50 Países do Mundo, os mais exigentes apreciadores de café puro preferem o famoso CAFÉ HAG solúvel porque:
—beneficiam do delicioso aroma duma chávena fumegante com café das melhores plantações mundiais.
—é isento de cafeína, e por esta razão, quem bebe o CAFÉ HAG evita a insónia.
—o CAFÉ HAG é o primeiro e único café com 50 anos de experiência nos mercados mundiais.

Por isso em todo o lado se diz:

CAFÉ HAG
EXTRACTO DE CAFÉ PURO EM PÓ
Sem cafeína
É O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Troque hoje mesmo
20 carteirinhas vazias de CAFÉ HAG
por uma chávena de porcelana "Vista Alegre"

Informe-se no seu fornecedor

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

Preciosos instantâneos...

...saem melhor em Kodak FILM

Ganhe 600$

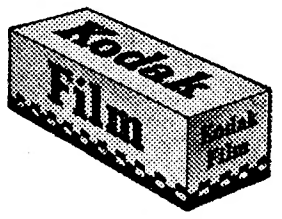
com um instantâneo tirado por si

Todos os meses a partir de **1 de Maio** e até **30 de Setembro** de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film
Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.

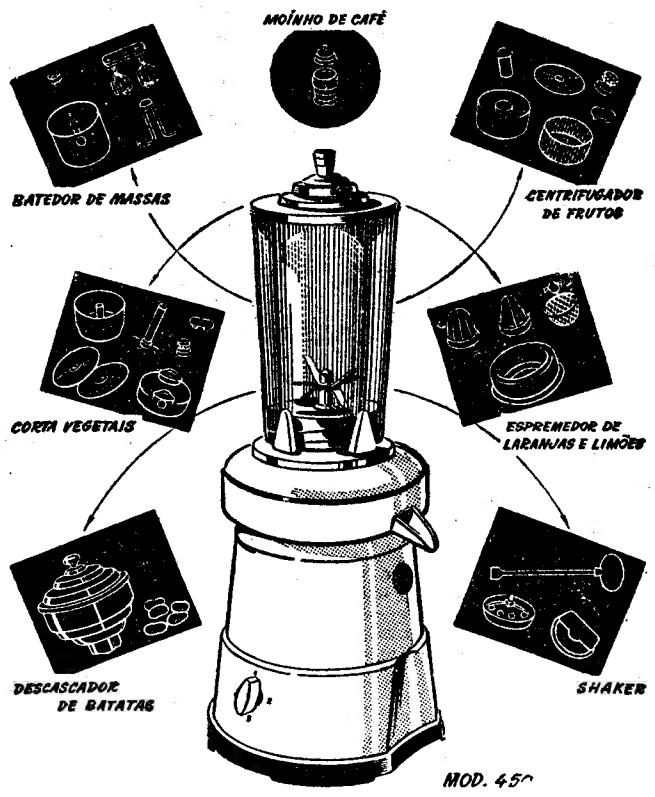


À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED — RUA GARRETT, 33-LISBOA

TURMIX

BATEDORES



Distribuidores Gerais: **MARÇAL CORRÊA, LDA.**
Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq.º, (com elevador), **Tel. 26076**
LISBOA

BIBI FERREIRA	— Como bate um coração Mulher rendeira Parl. LMEP 1010
CELESTE RODRIGUES	— Chapéu preto Verde limão Saudade vai-te embora Fonte d'aldeia Parl. LMEP 1016
«O CARRASCÃO» RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO	— Ó ai das vindimas Saudades do vira Puladinho do povo O carrascão Col. SLEM 2014
«VINHO NOVO» ANTÓNIO CLARO	— Cantigas de pescador Romarias do Norte Vinho Novo Pincha Malaquias Col. SLEM 2015
MÁRIO ROCHA	— Três destinos e um fado Maria dos olhos verdes A vida do Ribatejo Feliz prisão Col. SLEM 2021
EUGÉNIA LIMA	— Variações sobre o fado maior Lembrança de Algeruz Flores de neve Variações sobre o fado menor Col. SLEM 2018

Parlophon Columbia

EST. VALENTIM DE CARVALHO
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA **ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

LIÈGE — (de 25 de Abril a 10 de Maio de 1959).
BRUXELAS — (de 30 de Abril a 11 de Maio de 1959).

FRANÇA

PARIS—(de 1 a 18 de Maio de 1959).

ESPANHA

VALÊNCIA — (de 1 a 20 de Maio de 1959).

SUÉCIA

GOTEBORG — (de 2 a 10 de Maio de 1959).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

OLHOS NEGROS

AS NOITES DESLUMBRANTES DOS «CABARETS» DE S. PETERSBURGO ● UMA HISTÓRIA APAIXONANTE NUM AMBIENTE DE OSTENTAÇÃO E LUXO

● TUDO CONCORRE PARA DEIXAR O PÚBLICO EXTASIADO!

EASTMANCOLOR

4.ª SEMANA NO AVIS TEL. 47103

COM A GRANDE REVELAÇÃO JOANA V. KOCZIAN

O GRANDE ÊXITO DO ANO!

(ADULTOS)
(Maiores de 17 anos)

Vida artística

Bartolomeu Cid expõe nas Belas-Artes

No próximo dia 11, ás 16 e 30, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de gravura e desenho do artista Bartolomeu Cid. O certame fecha no dia 20.

Luís Jardim convidado a expor na Faculdade de Medicina

A convite da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina, o pintor Luís Jardim vai expor, a partir da próxima semana, neste estabelecimento de ensino. Trata-se da exposição que já esteve montada na Faculdade de Direito, por iniciativa da Associação de Estudantes deste estabelecimento de ensino.

Exposição de pintura de José Julio na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, inaugurou-se esta tarde, uma exposição de José Julio, com obras de pintura algumas das quais têm dez anos. José Julio, durante o acto da inauguração, ao qual estavam presentes professores e estudantes universitários, falou da sua obra, integrando-a nas correntes artísticas contemporaneas.

Circo Arriola Paramés

Telefone 765371

HOJE MAJESTOSA ESTREIA EM LISBOA

PELAS 21,45 NA

PRAÇA DE ESPANHA

(junto ao Parque de Palhavã — onde funcionou a

FEIRA POPULAR

Ordem dos Espectáculos:

Todos os dias «matinées» às 14 horas, aos Domingos 2 «matinées» 1.ª às 15 horas e a 2.ª às 18,15;
Todas as noites às 21.45

Nota: — Os espectáculos começam impreterivelmente à hora anunciada.

Espectáculos para maiores de 12 anos—«Matinées», Sábados e vesperas de Feriado, para maiores de 6 anos.

Venda de Bilhetes: No circo a partir das 12 horas, e nas Agências A. B. E. P. na Praça dos Restauradores; e D'Avila na Rua das Portas de S. Antão.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

clamação pensa organizar uma companhia, em regime de sociedade artística, para uma digressão pela província, na temporada de Verão.

No D. Maria II

Récita de homenagem à memória de Alfredo Cortês

Acontecimento de grande relevo artístico é o desta noite no D. Maria II, com a reposição de uma obra-prima da nossa literatura dramática: «Salas», de Alfredo Cortês, em récita de homenagem á memória do grande dramaturgo. O espectáculo será apresentado pelo padre António Maria Mourinho, que acompanhou Alfredo Cortês durante os seus estudos para esta peça, colaborando também o Grupo de Pauliteiros de Miranda, para satisfazer a exigência da rubrica do final da peça. Na interpretação colabora um notável conjunto de que fazem parte Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Lourdes Norberto, Meniche Lopes, Maria Corte-Real, Laura Fernandes, Teresa Mota, M. Luisa Sousa, António Palma, Pedro Lemos, F. Curado Ribeiro (especialmente contratado) e João Mota. Coube a Pedro Lemos a responsabilidade da direcção do espectáculo, cuja acção decorre no ambiente criado pela cenografia de Manuel de Oliveira.

Primeiras exibições

«Frutos de Verão», no São Luiz e Alvalade

O espírito de Phillipe Heriat, a brilhante realização de Raymond Bernard e a admirável interpretação de Edwige Fewillére e Etchika Choureau, convertem «Frutos de Verão» numa das mais deliciosas comédias do ano. A graça, a finura, a elegancia, a frivolidade que caracterizam um cinema francês especial surgem com intensidade e óptimas consequências nesta película que fará rir a mesma Lisboa que justifica o 4.º mês de «Eles, elas e os meninos». As diferenças de educação e o choque de princípios entre o publico e as realidades da tela resultam muitas vezes em casas cheias. «Frutos de Verão» foi apreciado pelo publico de estreia do S. Luís e Alvalade e vai ter uma carreira longa e risonha.

«Frutos de Verão» tem um pouco de sal e alguma pimenta, mas é, sobretudo, um filme ágil e inteligente, de um interesse permanente. A interpretação é extraordinária. Edwige Fewillére, na mãe, tem a finura e a subtileza da grande actriz que é, e Etchika Choureau põe muito bem a máscara da jovem moderna. A acção tem qualquer coisa de inquietante, de tal forma a tragédia ameaça as figuras que a evitam e se mantêm sorridentes e amáveis.

Bons documentários.—**Visor 100**

«Jogando com a sorte», no Odeon

O Odeon estreou ontem um filme de Robert Wilson que tem por cenário a Havana do ex-presidente Batista. «Jogando com a sorte» conta-nos a história de um pobre banqueiro (triste contradição) que se vê apanhado no meio de um bando de falsários e acusado, ele próprio, de falsário. Tudo começa com uma nota ingénua que uma rapariga insinuante lhe passa para ele jogar na roleta. Depois, a acção desenvolve-se vertiginosa acabando a justiça por triunfar, como convém.

Errol Flynn emprestou o seu prestígio ao heroico banqueiro.

Em complemento, o documentário de António Lopes Ribeiro «Lisboa vista pelas crianças», que nos dá uma pequena panoramica sobre sugestivos aspectos da arte infantil. — *Visor K.*

Cineclubismo

Uma sessão do ABC

Amanhã, pelas 18 e 40, o ABC Cine-Clube de Lisboa efectua, no Cinema Monumental, mais uma sessão cultural, exibindo o filme, de Soshua Logan, «Piquenique».

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

TRIBUNAIS

O julgamento no Plenário

Reuniu-se, esta tarde, o Tribunal Plenário da Boa Hora, para início dos debates do julgamento do sr. dr. Henrique Barbeitos Pinto, médico em Almada, que responde sob a acusação de exercer actividades subversivas.

Usarão da palavra os srs drs. Tavares de Almeida e Manuel Sertório, respectivamente, juiz-ajudante do procurador-geral da República, e advogado de defesa.

Foi absolvido, depois de condenado inocentemente

Em Fevereiro ultimo, deu entrada na cadeia do Limoeiro o pracista Ismael Fernandes Gaspar, de 26 anos, para cumprir o pena de 9 anos de prisão maior, a que fora condenado á revelia no 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, pelo crime de violação.

Não se conformando com a sentença o réu constituiu seu advogado o sr. dr. Castanheira Lobo, que requereu novo julgamento.

Atendida a petição, o Ismael, respondeu novamente no mesmo Juizo Criminal. E, provada a sua inocência, foi absolvido.

Foi condenado em Luanda um tripulante do «Uige»

LUANDA, 7 — No tribunal desta comarca, terminou o julgamento de Adelino Lopes, José Fino Nunes, José Martins Aguiar e Raul de Oliveira Madeira, todos passageiros do navio-motor «Uige», e Afredo Embaixador Capítulo, tripulante do mesmo navio, que eram acusados de descaminhar aos direitos 12 caixas de balas de calibre 22.

Os réus foram absolvidos, excepto o ultimo, que foi condenado na multa de 13.900$00. Por decisão do tribunal, foi posto á disposição das autoridades militares.

Ficou provada a boa fé dos quatro passageiros do «Uige» que apenas acederam em tirar do navio os volumes a pedido daquele tripulante pelo que foram absolvidos—(L.).

Ferreira do Alentejo

foi visitada pelo subsecretário das Obras Públicas

FERREIRA DO ALENTEJO, 7. — (Pelo telefone). — Cerca das 11 horas, chegou ao limite do distrito de Beja o subsecretário das Obras Públicas, eng. Saraiva e Sousa, que era aguardado pelo governador civil, pelo presidente do Município de Ferreira do Alentejo, por toda a vereação, e pelo engenheiro-director das estradas do distrito, eng. Sá e Sousa. O eng. Saraiva e Sousa percorreu os locais das obras mais urgentes para a vila — ruas, bairros dos pobres que deverá ser substituído por um mais digno, obras de abastecimento de águas, melhoramento de algumas dependências do hospital, etc., prometendo tomar as devidas previdências para que tão urgentes melhoramentos sejam levados a cabo.

VIAGEM A ITÁLIA

na época mais interessante do ano
21 de Agosto a 24 de Setembro
nos paquetes «GIULIO CESARE» e «SATURNIA» visitando os principais pontos turísticos e artísticos da Itália em autocarro «Pulmann»

Inscrições sómente para os alunos e ex-alunos do Instituto de Cultura Italiano em Portugal e suas famílias

Programa e informações na Secretaria do Instituto e na Agência de Viagens «SAMAR», LDA.

Avenida de Roma, 114-B — Telef. 77 54 71

Foi preso um cadastrado que andava a monte

As brigadas externas da Polícia Judiciária, no decorrer de várias diligências conseguiram finalmente localizar e prender Avelino Antunes Baeta Dias. Há muito andava a monte e era activamente procurado, já esteve implicado num assalto praticado há meses numa fábrica de vidros da Venda Nova, como então oportunamente noticiámos e de onde foram roubadas algumas máquinas de escrever.

O Baeta Dias, que é conhecido na senda do crime, para despistar a P. J. foi mudando, regularmente de residência, tendo alugado quartos na Rua da Beneficência, Campo Grande e Rua de Arroios. Contra ele existem ainda outros mandados de captura de um Tribunal da Comarca de Lisboa.

FOI APROVADO

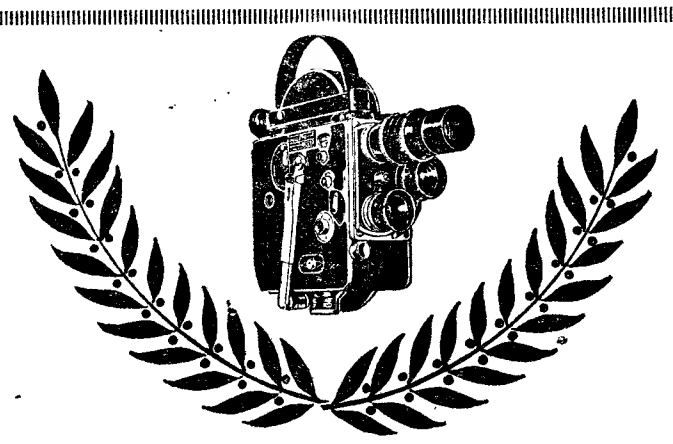
o dr. António Correia Madeira para professor extraordinário da Escola de Medicina Veterinária

Com a defesa de uma tese sobre os «Corpos de Kurloff», terminou hoje as suas provas para professor extraordinário da Escola de Medicina Veterinária, o sr. dr. António Correia Madeira.

Depois da discussão da tese, em que foi arguente o prof. dr. Xavier Morato, da Faculdale de Medicina, o juri presidido pelo eng. Bélard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica e constituído por todos os catedráticos da Escola e pelo prof. dr. Vítor Fontes, reuniu-se para deliberar sobre o conjunto das provas prestadas pelo candidato. O seu parecer concedeu ao dr. António Correia Madeira o cargo de professor extraordinário da Escola Superior de Medicina Veterinária.

O VOO DAS AVES

MURTOSA, 7 — No posto da Guarda Fiscal da praia da Torreira, deste concelho, apareceu um pombo correio, portador de uma anilha de metal com a inscrição: «Portugal—Pombo correio n.º 323.624 Ano de 1955» e de uma anilha de borracha com a inscrição: «n.º 551-J».



PAILLARD

NA SENDA DOS TRIUNFOS

MECÂNICA DE PRECISÃO INCOMPARÁVEL!
ÓPTICA DE SUPERIOR DEFINIÇÃO, ALTAMENTE CORRIGIDA!
APRESENTAÇÃO LUXUOSA E POSSIBILIDADES INFINITAS!

SÃO AS BASES EM QUE ASSENTA A FAMA UNIVERSAL DOS PRODUTOS CINEMATOGRÁFICOS

PAILLARD

CÂMARAS, PROJECTORES E ACESSÓRIOS PARA FILMES DE 16 E DE 8 mm.

Eis um breve resumo das vitórias PAILLARD em 1958:

CONCURSO NACIONAL SUIÇO — Em Março

Foram apresentados 31 filmes, dos quais 19 foram feitos com camaras PAILLARD (13 com H16, 1 com H8, e 5 com B8). Dos dez filmes classificados nos primeiros lugares, oito foram rodados em camaras PAILLARD

CONCURSO NACIONAL BELGA — Em Março

Dos 49 filmes premiados neste Concurso, 40 foram feitos com camaras PAILLARD, que ganharam todos os primeiros Prémios, 4 Segundos Prémios e 18 Terceiros Prémios, além da Taça para O Melhor Conjunto. Os 4 filmes belgas seleccionados para o Concurso Internacional de 1958 foram rodados com camaras PAILLARD. Durante o Concurso, a projecção dos filmes de 8 mm. foi exclusivamente efectuada com o Projector PAILLARD M8R equipado com o SYNCHROMAT BOLEX M8

CONCURSO NACIONAL ALEMÃO — Em Maio

Apresentaram-se 44 filmes. O 1.º Prémio foi feito com PAILLARD H16. Das 4 medalhas de ouro atribuídas, duas foram para filmes feitos com PAILLARD. Das 9 medalhas de prata, 6 foram para filmes rodados com PAILLARD. As nossas camaras ganharam ainda 6 medalhas de bronze de entre as 15 distribuidas

CONCURSO NACIONAL ITALIANO — Em Julho

80 % dos 157 filmes apresentados foram feitos com camaras PAILLARD. Algumas projecções de filmes de 8 mm. sonorizados foram feitas com o projector PAILLARD M8R e SYNCHROMAT PAILLARD BOLEX M8

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES — Em Setembro

Os filmes feitos com camaras PAILLARD ganharam: Os Prémios das categorias de ENREDO, CANÇÃO FILMADA, BONECOS ARTICULADOS e FANTASIA. Obtiveram a Taça do Melhor filme de 8 mm. e a Taça Battistella. A melhor selecção nacional foi a de ESPANHA, que incluia 4 representantes filmando com camaras PAILLARD. Em suma: 62 concorrentes utilizando camaras PAILLARD

FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME MÉDICO-CIRÚRGICO — Em Setembro

O Grande Prémio e 5 Taças foram ganhas por filmes feitos com camaras PAILLARD. 22 concorrentes apresentaram filmes rodados em PAILLARD

CONCURSO INTERNACIONAL DA U. N. I. C. A. — Em Outubro

Os 4 filmes belgas e os 4 filmes espanhois apresentados foram feitos exclusivamente com camaras PAILLARD. O Grande Prémio do Melhor Filme coube a um concorrente que empregou uma camara PAILLARD. A Taça MARÉCHAL e os Prémios dos Melhores Documentários também foram entregues a concorrentes que filmaram com camaras PAILLARD

FAÇA COMO OS MELHORES AMADORES DE CINEMA DE TODO O MUNDO:

PREFIRA SEMPRE PAILLARD!

PORQUE:

AS CÂMARAS E PROJECTORES **PAILLARD** SÃO:
PRECISOS, ROBUSTOS, EFICIENTES E ELEGANTES!

Bolex paillard

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

As declarações do ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

A pergunta sobre se o Governo possui já informações seguras do que se preparava, o ministro do Interior respondeu:

«—Sim. As averiguações feitas permitem conhecer largamente as causas e o fim dessa conjura. Inutil dizer que tentativas desta natureza surgiram já outras vezes ao longo destas dezenas de anos e foram devidamente neutralizadas sem que o País se apercebesse de tais riscos. Desta vez tratou-se duma conspiração originada durante a passada campanha eleitoral. Alguns elementos exaltados, e certamente influenciados pelo clima de desorientação que então se criou, começaram a agitar-se e a tornar-se presa fácil dos «slogans», lançados durante a campanha eleitoral. Há que distinguir entre as manobras comunistas que são permanentes e que obedecem a insistentes indicações vindas do exterior, e os casos de desorientação política de alguns excitados que se tornaram inconscientemente instrumentos das mais tenebrosas maquinações. Fizeram-se algumas prisões, e temos, de um lado, um pequeno grupo de pessoas que protestam, talvez sinceramente, que não são comunistas; do outro, os «meneurs» ligados ao «partido», com fumaças mais ou menos intelectuais e não recuando perante intenções criminosas. Viu-se, por exemplo, que existiam listas com nomes de individualidades de todos os sectores sociais e políticos, que pareceram particularmente visadas pelo ódio dos fomentadores da violência. Este facto dá indicação do que visavam tais mentores. Já tivemos em Portugal, no ignóbil 19 de Outubro, uma demonstração deste género de movimentos, e penso que o País ainda estremece de horror quase passados quarenta anos. Felizmente que a geração presente ainda o não esqueceu e não consentirá que tal se repita. A força publica continua vigilante. A par da inspiração comunista, notou-se, como já disse, a influência do ambiente de fanatismo político, criado pela chamada oposição durante a campanha eleitoral. Isto demonstra como vários elementos da velha política, apesar de vergados ao peso dos anos, continuam dominados pelas suas paixões negativas, e nada parecem ter aprendido.»

Nova pergunta:

«—V. Ex.ª, sr. ministro, não ignora como circulam os boatos na nossa terra. O silêncio do Governo a respeito de quanto se passou em relação á tentativa de alteração da ordem publica deu azo a relatório, como costuma dizer-se, nos meios onde, com irresponsabilidade tantas vezes, tudo se comenta, de tudo se sabe e tudo se aumenta. Correu que havia muitos centos de presos políticos, civis e militares de elevada categoria social. Pode V. Ex.ª indicar numeros e restabelecer a verdade dos factos para que as pessoas de boa fé não tirem ilacções erróneas? Qual a camada social dos civis detidos? Quanto aos militares, em que medida pertencem ao efectivo ou se trata de indivíduos passados á reserva? Na escala hierárquica, que postos ocupam?»

E o titular da pasta do Interior esclareceu:

«—Encontram-se presos apenas vinte e dois civis e nove militares. Os processos relativos aos primeiros estão a ser instaurados na Polícia Internacional, e os relativos aos segundos estão, como é natural, entregues ás Forças Armadas. Os civis pertencem a diferentes camadas sociais e... talvez... ás mais confusas ideologias politicas. Quanto aos militares, daqueles que são do quadro permanente, apenas três prestavam serviço em unidades militares; a sua patente mais elevada é de major. Os postos e o numero de oficiais envolvidos, por comparação com os quatro milhares de oficiais do quadro permanente e o facto de não haver um unico sargento comprometido, podem dar uma ideia da medida em que as Forças Armadas estavam fora deste incidente.»

O director-adjunto de «O Século» perguntou ao ministro se é conhecido o programa do movimento e se as autoridades conseguiram apurar os fins a que visava e aquele membro do Governo respondeu:

«—Os comunistas confessos, como leais servidores de Moscovo, repetem simplesmente as máximas da doutrina que lhes ensinaram. Já se sabe o que pretendem. Os que se dizem não comunistas dão, em geral, uma explicação confusa e contraditória da sua rebeldia. Vê-se, claramente, que se trata por via de regra, de casos emocionais, de índole mais ou menos pessoal, que se deixaram envolver na rede habilmente estendida pelos que procuram conquistar adeptos e atirá-los para a frente. Tudo confuso e vago, revelando más vontades ou inimizades de fresca data, ou, então, despeitos e queixas que se tornaram mais fortes do que a lealdade e o bom-senso. Nenhum programa. E é realmente triste que tal possa suceder. O País precisa de viver de realidades positivas e não pode estar sujeito a estes negativismos destrutivos.»

Outra pergunta:

«—Terá a tentativa de Março findo apresentado alguma ligação com o chamado caso do general Delgado ou com outros casos de asilo político que subitamente se verificaram?»

«—Tudo indica que sim — declarou o entrevistado. A Imprensa estrangeira já publicou declarações muito expressivas acerca das origens do conselho dado ao general Delgado para recorrer áquela tão espectacular como lamentável manobra. Sabia-se perfeitamente que o Governo não tinha nenhuma intenção de incomodar o general Delgado, á parte o castigo que lhe foi dado pela autoridade militar competente. Levando-o a pedir refugio na embaixada do Brasil, procurava-se cinicamente criar um conflito com o país irmão. Não se contou, porém, com a serenidade, o bom-senso e a amizade dos dois povos e seus governos. E' até provável que o objectivo de provocar a todo o custo uma alteração da ordem se destinasse mesmo a confirmar a alegação inicial do general Delgado, dando-se como comprovada a atmosfera revolucionária propicia á invocação do asilo diplomatico.

Também jornais estrangeiros já disseram que ele esteve sempre aguardando uma revolução e prevendo-a para dias e para horas.»

Referindo-se aos restantes casos de asilo diplomático que se têm verificado ultimamente, o ministro do Interior disse:

«—O Governo, convencido de que se trata de manobras de política interna que se pretendem transplantar para o terreno das relações diplomáticas, aliás excelentes com todos os países em causa, viu-se obrigado a esclarecer esses governos sobre a sua posição no problema. Não estando ligado a quaisquer convenções sobre o asilo diplomático nem havendo motivos que humanitariamente impliquem a sua concessão, o Governo Português não reconhece nem colabora nas consequências que do asilo derivem. Dos casos verificados há apenas um que pode vir a ser examinado á luz de outros critérios.»

E logo o entrevistador inquiriu:

«—V. Ex.ª refere-se, ao que suponho, ao caso Henrique Galvão. E' assim? Será indiscreto perguntar que caminho pensa seguir-se a tal respeito?»

«—Efectivamente — confirmou o ministro. Esse caso tem características jurídicas muito especiais. Não posso ainda dizer-lhe qual será a solução nem quando será tomada. O assunto está ainda dependente do meu colega dos Negocios Estrangeiros.»

A proposito de um editorial recente em «O Século», em que afirmava que o sr. general Humberto Delgado recebeu sempre os seus vencimentos, enquanto esteve na embaixada do Brasil, o ministro do Interior observou:

«—Completamente verdade. Verifica-se mesmo, que, depois de estar na embaixada, passou um documento a favor de sua esposa, habilitando-a a receber o seu vencimento. O Governo desde que tomou a posição que se sabe, declarando que não tinha intenção de deter o sr. general Delgado nem de o considerar asilado em território estrangeiro, entendeu que devia continuar a pagar normalmente esses vencimentos, uma vez que lhe não fora instaurado processo por deserção. Para Portugal, o sr. general Delgado esteve simplesmente, hóspede da embaixada brasileira e foi nessa qualidade que sempre se lhe garantiu livre saida em qualquer momento. Foi assim que, em cumprimento do que fora inicialmente declarado pelo Governo português, o sr. general Delgado acabou por sair por sua livre vontade, requerendo, devidamente, a sua licença militar para deixar o País e a ampliação do seu passaporte ordinário para o Brasil. Foi como se sabe num táxi para o aeroporto e ali aguardou o cumprimento das ultimas formalidades. As coisas passaram-se desta maneira precisa e facilmente se compreenderão as razões por que o Governo não insistiu nos factos atrás referidos, uma vez que a partida se verificou nas condições logo inicialmente indicadas na nota do Governo de 13 de Janeiro ultimo.»

A entrevista termina com as seguintes perguntas e respostas:

«—Está, portanto, o sr. general Delgado com a sua situação legalmente definida?

—Sim, está. Como não podia deixar de ser, ele só deixou o território nacional depois de obter a sua licença militar e de ter legalizado o passaporte. Infelizmente, parece não haver depois procedido com a devida discrição, sendo-lhe atribuídas declarações de muita gravidade. Será lamentável que tão deploráveis factos venham a confirmar-se.

—Pensa o Governo tomar quaisquer providências no sentido de contrariar a acção do sr. general Humberto Delgado junto da colónia portuguesa do Brasil?

—De modo algum. Por um lado, o sr. general Delgado encontra-se em território brasileiro. Por outro, qualquer interferência política do Governo junto da colónia representaria um agravo do seu prestígio. O Governo confia inteiramente no patriotismo e na lealdade, jamais superados, dos portugueses do Brasil.»

As novas eleições para a direcção da Associação Académica de Coimbra realizam-se em breve

COIMBRA, 7. — A um telegrama que a Associação Académica de Coimbra lhe enviou, o sr. ministro da Educação Nacional respondeu, por intermédio do seu chefe de gabinete, com o seguinte telegrama:

«Sua Ex.ª o ministro recebeu o telegrama pelo qual essa direcção informa que deliberou considerar-se demitida em face de atitudes de alguns associados que constituiram desvio nítido das normas estatutárias e das funções dessa Associação. Porque S. Ex.ª o ministro confia em que a Academia de Coimbra saberá preservar a dignidade da sua Associação, solicita da direcção que continue a assegurar o expediente corrente até á realização de novas eleições, as quais deverão realizar-se no mais breve prazo possível a fim de evitar prejuízo á vida normal da Associação».

O texto deste telegrama foi reproduzido na Imprensa académica local, que se refere, também, á próxima visita do prof. eng.º Leite Pinto a esta cidade, depois de amanhã, para assistir á inauguração da «Sala Ferreira Lima», na Faculdade de Letras.

Na referida sala encontra-se a valiosa colecção garrettiana doada ao Instituto de Estudos Portugueses da mesma Faculdade por D. Maria Lina Ferreira Lima Barreiros, filha do escritor coronel Ferreira Lima. Do valioso recheio fazem também parte peças de mobiliário que pertenceram a Almeida Garrett e ao escritor Ferreira Lima.

O Festival Internacional do Penteado e da Beleza Feminina

Organizado pelo Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal e pela casa L'Oréal, de Paris, realiza-se no próximo dia 10, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, o 1.º Festival Internacional do Penteado e da Beleza Feminina, no qual participam os melhores cabeleireiros nacionais e estrangeiros.

Ao fim da tarde, de hoje, por via aérea, chega Massino Lucci, de Turim, detentor do campeonato do Mundo de penteado de alta fantasia. Amanhã e depois,, são esperados os restantes artistas, entre os quais figura o célebre Albert Pourrière, de Paris.

NOVA CERVEJARIA

Inaugura-se hoje ao fim da tarde, a nova cervejaria Titus, na Avenida de Roma, 8, A, propriedade do sr. João Miranda Matias.

O programa da visita da princesa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

ras militares pelas forças em parada.

No dia 11, á noite, a princesa Margarida assiste ao banquete e baile do Casino do Estoril, para os quais serão convidadas altas individualidades portuguesas.

O regresso da princesa a Inglaterra, está previsto para o dia 12, de manhã, por via aérea.

O iate «Ellettra II» da Marconi vem a Lisboa

Acontecimento cultural e científico de primeiro plano relacionado com a Feira das Industrias Britanicas é a vinda a Lisboa do «Ellettra II», navio de pesquisas científicas da Marconi.

Este iate é o sucessor do célebre «Ellettra I» a bordo do qual o sábio Marconi fez as pesquisas que tamanha influência tiveram na revolução de comunicações a grande distancia. Foi a bordo dele que Marconi estudou as propriedades das ondas inferiores a um metro, abrindo caminho para a descoberta do radar e da radiotelefonia de alta frequência.

O «Ellettra II», que Lisboa vai ver, tem apenas 9 anos de serviço mas é já grande a sua contribuição para os progressos das telecomunicações. Foi a bordo desse navio que se desenvolveu o estudo dos ecómetros, que tantos serviços têm prestado á industria da pesca na Grã-Bretanha. Os pescadores portugueses hão-de mostrar certamente o maior interesse por estes ecómetros, assim como pelo novo sistema de radar «Consort» destinado a pequenas embarcações, que representa uma revolução no radar.

Este aparelho que custa muito barato, trabalha com uma bateria de 24 volts e está portanto naturalmente indicado para pequenas embarcações, onde é preciso poupar espaço e não abunda a energia eléctrica.

Entrevista na Emissora

Hoje, ás 20 horas, o sr. Groffrey Stow é entrevistado pela Emissora Nacional sobre os acontecimentos desportivos e culturais relacionados com a Feira das Industrias Britanicas, e particularmente sobre o Festival Militar luso-britanico que «Tattoo», a que assiste a princesa Margarida.

Bilhetes para o «Tatoo»

Na sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Calçada dos Caetanos, 18, encerra-se amanhã, dia 8, a inscrição para a marcação de bilhetes para os festivais militares luso-britanicos, que se efectuam no Estádio do Restelo, no mês de Junho.

Reunião de cursos de licenciados em Farmácia

Os licenciados em Farmácia pela Universidade de Coimbra, nos anos de 1926 a 1930, vão reunir-se naquela cidade, nos próximos dias 16 e 17. As inscrições para esta reunião, podem fazer-se por intermédio do sr. major José Carlos Gomes, do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, em Lisboa.

O edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa

(Continuação da página central)

démicos, descendo depois pela escadaria de honra para entrar na aula magna através de um grande vão que dá acesso directo ao estrado da cátedra.

Na cave e no andar dos sótãos ficam a habitação do guarda, os arquivos e outras dependências de serviço.

Toda a decoração e mobiliário serão cuidadosamente escolhidos de acordo com a dignidade do edifício.

A estrutura será de betão armado tendo em atenção como é regulamentar os esforços sísmicos.

Sobressai no conjunto como elemento pouco vulgar a cobertura da aula magna com uma superfície de 1.250 m2, constituida por uma estrutura metálica com vigas de 38 metros de vão.

Como é já corrente em edifícios deste género foram cuidadosamente estudadas as condições acusticas das dependências, que neste caso e em especial na aula magna, têm uma importancia primordial.

Com esta nova construção prossegue o Ministério das Obras Publicas na execução do programa estabelecido para a Cidade Universitária de Lisboa, instalando condignamente e de forma a poderem cumprir as suas missões, as Faculdades e outras instituições ligadas á Universidade que até ao presente têm estado dispersas por Lisboa em edifícios insuficientes para as necessidades sempre crescentes do Ensino Superior.

A concentração da Reitoria, das Faculdades — já hoje ali funcionando as de Direito, Letras e Medicina — e outras instalações académicas — cuja cantina para os estudantes se encontra em construção — na Cidade Universitária permitirá o desenvolvimento de um verdadeiro espírito universitário e académico que só pelo convívio em grande escala se poderá fortalecer.

Em 1484, a rainha D. Leonor fundava, a cinco quilómetros de Obidos um hospital termal, destinado a doentes com reumatismo, nevralgias e outras doenças devidas ou agravadas pelas «frieldades». Seguia o modelo dos melhores estrangeiros e o seu «compromisso», assinado em 1522 constituiria, muito de perto, a génese das modernas fundações. A gravura que documenta o conjunto de edifícios construidos então e depois ampliados, fala-nos de instalações já desaparecidas. O espírito generoso da obra, porém, perdurou e é uma admirável inflorescência dos nossos dias

A história das Fundações Portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

vas de oficiais do Exército e da Armada; a Gafaria de Lamego; e as obras de Misericórdia, criadas por D. Isabel de Aragão, ao fundar o convento das claristas, em Coimbra.

Até 1788, porém, a assistência, embora subsidiada e fiscalizada pelo Estado, pode dizer-se que tinha carácter privado Mas, nesse ano, Pina Manique instalava no castelo de S. Jorge a Casa Pia de Lisboa A assistência particular, todavia, não entrara em crise nem sofria desdouros. Pelo contrário. A Republica confirmaria, ao reorganizar a Assistência (era ministro do Interior o dr. António José de Almeida), o alto empenho e a maior esperança na iniciativa particular. Já em 1925, o Estado votava 25 mil contos para obras de Assistência, sem contar com 3.500 votados pelas disponibilidades do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral — quanto se recordarão de que data de então a previdência entre nós? — acrescentando o diploma que tanto não chegaria, se não, fosse o auxílio inesgotável do concurso particular: A assistência aos indigentes e pobres teria quase desaparecido em muitos pontos do País, por ausência de recursos privativos que pudessem afrontar os efeitos da terrível crise económica.

Os diplomas eram claros, sinceros, abertos á compreensão e esclarecimento do País. Lendo, hoje, o «Diário do Governo» pode sentir-se nele espelhada a consciência que Portugal tinha dos seus problemas. A crise económica do pós-guerra — dentro e fora do País — tinha conduzido á desvalorização da moeda. Mas as disponibilidades particulares já então acreditavam nas instituições e nos governos. Sem isso, tal como hoje, não seria possível acudir ás necessidades de todas as instituições privadas. Cuidava-se, especialmente, de criar maternais mutualistas, de assistência ás mulheres que iam ser mães, aos recém-nascidos e á primeira infancia, por meio de institutos de educação profissional. Tudo quanto, afinal, viria a ser programa e realidade ainda hoje, e que tantas das modernas fundações se propuseram levar a bom termo.

A mais antiga de todas?

Dissemos que as fundações assistenciais não são de hoje na sua formação jurídica, embora só agora apareçam com essa designação E, na verdade, pelo menos a Fundação D. Ana Laboreiro d'Eça, em Condeixa-a-Nova, data de 1927. Propunha-se criar e manter o hospital daquela vila e foi fundada pelo dr. Laboreiro d'Eça, que era médico em Montemor, para perpetuar o nome da esposa, ainda hoje viva E' uma ilustre senhora de 80 anos, muito venerada pelos seus actos de benemerência que o povo de Condeixa estima e muito respeita.

O património era constituido pelo edifício onde o hospital foi instalado, com terrenos anexos e mais cinquenta e cinco propriedades rusticas e urbanas.

Alguns dos bens foram vendidos ou convertidos em papéis de crédito; outros estão com as rendas tão desactualizadas que não dão mais que 100$00 anuais — e uma galinha...

Ao todo, quanto valerá o património da Fundação Hospital D. Ana Laboreiro d'Eça?

A pergunta fizemo-la a um dos membros da sua direcção que nos falou das grandes dificuldades em que se debate a Fundação:

—Aos bens legados pelo fundador da instituição somaram-se outros: o dr. Artur Barreto juntou-lhes 350 contos e D. Margarida Rubens de Albuquerque outros 100 contos. Mesmo assim, as dificuldades são muitas e só quem está dentro dos segredos da administração sabe quanto nos custa manter as vinte e cinco camas do hospital, o lactario, onde vinte crianças recebem leite pasteurizado; o dispensário antituberculoso, onde os cinquenta doentes recebem medicamente e assistência médica; e o dispensário de higiene-infantil, com consultas e medicamentos. O Estado dá-nos vinte e quatro mil escudos por ano e nós dispomos de 4 contos de rendimento mensal. E' tão pouco que não chega, pode crer...

—Mas, qual foi o regime em que viveram até agora?

—A' falta de outra solução, o hospital e toda a organização que ele comporta foi entregue á jurisdição da Camara Municipal que nomeava as suas comissões administrativas.

Só agora, porém, convertendo o património em Fundação foi possível encontrar uma fórmula de autonomia administrativa.

Uma Fundação «quase particular»

E' de finalidades diferentes, embora não menos generosas, a Fundação Oliveira Junior, fundada em S. João da Madeira em 1957. Criou-a a empresa Oliveira Junior, para alargar os programas da Previdência, contribuindo «para a saúde, bem-estar, instrução, educação e recreio dos empregados e operários da empresa instituidora».

Novecentos operários — quase todos homens — podem receber benefícios da Fundação que, já antes de ter esta designação, exercia a sua acção generosa. Aos filhos dos empregados dá instrução primária, a alguns dá liceu e são muitos os que vão ás escolas técnicas. Brevemente será médico o filho de um contramestre, cujos estudos foram financiados pela Fundação.

Perguntámos se a instituição tem um orçamento desafogado.

—As facilidades da Fundação dependem dos nossos êxitos junto da empresa. Aliás, quem preside á instituição é o sr. António José Pinto de Oliveira...

—Mas o rendimento é estável, porque o património também o é...

—Sim, temos 300.660$95 do saldo credor da conta Fundo Oliveira Junior, constante dos livros da instituidora, proveniente de donativos desta acumulados e que assim se transferiu. E o direito a 1 terço dos bens que constituem o remanescente da herança deixada pela falecida sócia da empresa instituidora, D. Enedina Alves Leite Garcia A partilha não está feita. O inventário corre seus termos no tribunal de Oliveira da Azeméis.

—Neste momento, qual é o aspecto que mais interessa á Fundação?

—O dos subsídios nos casos de doença e de invalidez. Como sabe, a Previdência concede 70 por cento, até 270 dias. Depois, mais nada. A Fundação propõe-se dar nesses 270 dias cerca de 30 por cento dos vencimentos; e findos aqueles 270 dias, dá um subsídio de 70 por cento e o abono de família que a caixa sindical retira ao sócio. Presentemente, são algumas dezenas de trabalhadores os que estão a receber subsídios da Fundação Oliveira Junior.

Falaremos, de seguida, de outras das mais importantes fundações na Província. As de Lisboa falarão também de si.

Voe na Canadian Pacific

LINHAS AÉREAS CANADIANAS

PARA

CANADÁ, E. U. A. E AMÉRICA CENTRAL VIA MONTREAL

Sem aumento de preço. Esplendido serviço. Ligações imediatas. Disfrute da tradicional hospitalidade da Canadian Pacific baseada em mais de 70 anos de experiência em transportes ao serviço do público.

Pera reservas consulte o seu AGENTE DE VIAGENS *ou a:*

Canadian Pacific AIRLINES Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B — Lisboa — Tel. 5 61 92-5 61 93

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

NOVO SUPER BRANCO — OFERTA SENSACIONAL

AGORA — Grátis!

BISNAGAS

GRÁTIS para ensaio do

NOVO CREME DENTÍFRICO KOLYNOS

Não perca tempo: aproveite já esta maravilhosa oferta GRÁTIS "Kolynos". É, de facto, uma valiosa oferta — uma bisnaga especial para experiência, do Super Branco, de magnífico sabor, que obterá *sem gastar nem mais um tostão, com cada embalagem grande ao preço habitual de Esc. 15$00.* E a sua compra está garantida!

Se depois de usar a sua bisnaga de ensaio não concordar que o Super Branco lhe proporciona melhor limpeza, mais protecção do que qualquer pasta vulgar, reembolsaremos a importância da sua compra. Esta extraordinária oferta dura apenas um tempo limitado. Portanto, não perca tempo. Aproveite já hoje esta oportunidade.

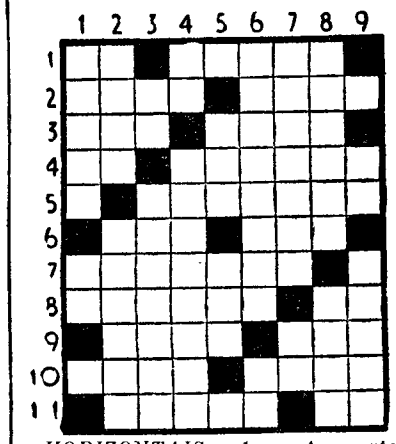
Novo Kolynos Super Branco — Esc. 15$00 e 8$00 Soc. FID Lda. Carcavelos

KOLYNOS SUPER BRANCO · DÁ BRILHO AOS DENTES · COMBATE A CÁRIE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1587



HORIZONTAIS: 1 — A parte mais larga dos membros dianteiros das rezes. Apanhe coisa atirada. 2 — Enfeita. Palco. 3 — Esteiro. Sistema montanhoso da costa mediterranica de Marrocos. 4 — Bastal Cordas de Esparto. 5 — Artigo definido. Lugar onde há barro. 6 — Pronome relativo. Camareira. 7 — Tivera dificuldade. 8 — Frizara. Símbolo químico do bromo. 9 — Desfiladeiro dos Alpes Dolomitas. Recusa. 10 — Esconderijo. Discursa. 11 — Esmonca. Parecença.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Simbolo químico do cromo. 2 —Canção. Cidade numa ilha da costa de Zanzibar muito falada na História de Portugal. 3 — Em a. Procurais. 4 — Em partes iguais. Frades da Ordem de S. Caetano. 5 — Grande quantidade. Sulca. 6 — Açulara. Nota musical. 7 — Reprime. Em a. 8 — Aborrece. Fardo. 9 — Isolado. Ribombar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1586

HORIZONTAIS: 1 — AO. Aia. As. 2 — Apet. MEDO. 3 — Rala. Elem. 4 — SOBEJAM. 5 — Salus. 6 — AC. Fob. Dr. 7 — Lada. Amor. 8 — Are. Amo. 9 — Ba. Ata. Em. 10 — OLHOS. 11 — Rosa. Salas.

VERTICAIS: 1 — Aar. Malabar. 2 — Opas. Cara. 3 — Elos. De. Os. 4 — Atabafa. Ala. 5 — Elo. Ath. 6 — Amejuba. Aos. 7 — Elas. Má. Sá. 8 — Adem. Dome. 9 — Som. Arromba.

Provérbio: AO MEDO SOBEJAM OLHOS.

SAIAS 175$00

SÉCIA

BOUTIQUE

31 - Rua da Conceição

Tel. 30546 — Lisboa

SINTRA ESPERA-O

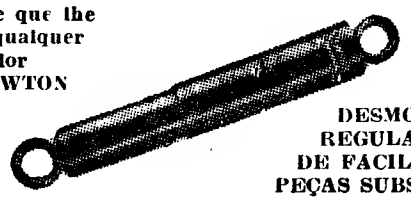
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

CASA PARTICULAR
CASAMENTOS
Lanches desde 50$00 por pessoal — Comidas, vinhos e pessoal—Travessa das Mercês, 9, 2.º-Esq. — Telefone 368931.

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA»

FÀTIMA

EXCURSÃO EM MODERNOS AUTOCARROS

Dias 12 e 13 de Maio

Informações e inscrições: R. Jardim do Regedor, 35 — LISBOA

Telefones: 30971 e 30972

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Pedro da Silva Telhado

Missa do 30.º Dia e agradecimento

Sarah Llorente Telhado, seus filhos, genros, netos e mais família participam que amanhã, 8 de Maio, pelas 12 e 30 h., na Igreja dos Martires será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecemos ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e que por falta de endereços não é possível agradecer.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

sível, apresentando suas desculpas, por via diplomática e ordenando que as reparações fossem prontamente pagas, incluindo nelas 200 mil francos dos funerais que serão reembolsados ao Consulado Geral de Portugal em Paris.

No incidente de Auteuil houve uma terceira vítima, também do Soajo, e que se encontra ainda em França em tratamento médico. É o trabalhador Manuel Rodas Fernandes. A reparação que lhe será arbitrada dependerá da opinião dos médicos; podem dá-lo por incapaz de todo o serviço, ou apenas por parcialmente incapaz. E se nada há que pague a saude, pelo menos tem ele a certeza de que não ficará ao acaso da sorte porque o Governo do país em que se encontra sabe fazer justiça e reparar, na medida do possível, os danos que um erro trágico causou.

O funeral do sr. eng. Francisco Borges

Realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. eng. Francisco Manuel Fernandes Borges, ontem falecido nesta cidade. Raras vezes o vasto templo da Lapa, um dos maiores do Porto, tem registado tão grande assistência a um funeral.

Difícil e morosamente a urna transportada aos ombros dos empregados da Casa Alberto Pereira, foi levada através da igreja passando entre enorme multidão que se comprimia para assistir ás cerimónias da missa e responso.

Toda a família do extinto, incluindo a própria mãe, D. Maria da Assunção Fernandes Borges, acompanhou o feretro não tendo havido turnos.

Foi celebrante o reverendo Luís de Sousa Rodrigues e ao orgão esteve D. Angelo Fasciolo.

Torna-se muito difícil dar uma nota completa das pessoas presentes, por isso apontamos apenas algumas delas: eng. Daniel Barbosa, drs. Braga da Cruz, Amandio Tavares, Lopes Dias, João Alves Pimenta, representando o seu filho, o chefe do distrito, eng. Machado Vaz, coronel Santos Junior, o consul da França; capitão Maia de Loureiro, engs. Rodrigo de Carvalho e Mamede Fialho; Raul Ferreira (Riba de Ave); comandantes João Pais de Carvalho e Joaquim Costa; eng. Alvaro Sarmento, dr. António Pedro Pinto de Mesquita, coronel Helder Ribeiro, drs. Veiga Pires, António Ramos de Almeida, Padua de Figueiredo, Mário Matias, Carlos Graça, Vasconcelos e Sá, Pedro de Castro, Pedro Guimarães, Manuel de Araujo, Damião Cunha, Vasco Mourão, conde de Castelo Mendo, Álvaro Lambertini de Magalhães, comendador Paula Ferreira, eng. Mário Borges, Pego Fiuza, Delgado dos Santos, D. Maria José Novais, Clavel do Carmo, Mário Rocha, Jorge Novais, Francisco Pinto Oliveira, que representava o director de «O Primeiro de Janeiro», conselheiro Manuel Brandão, juíz Morais Campilho, D. Ofélia Diogo Costa; senhora de Marcelo Matias, Carlos Lelo, directores de todos os bancos e casas bancárias desta cidade; professores, artistas, musicos, etc.

Terminada a cerimónia do responso, recebeu a chave do caixão o dr. José da Silva Braga, sogro do extinto. Muitas dezenas de automóveis, incluindo duas viaturas dos Bombeiros Voluntários do Porto, constituiram um cortejo que seguiu o ataude até ao cemitério do Prado do Repouso, onde a urna recolheu a um jazigo de família.

Queima das fitas

Prosseguem com grande animação e brilhantismo os numeros do programa da «queima das fitas» da Universidade do Porto. Ontem, á noite, realizou-se um baile no Pavilhão dos Desportos.

Hoje, á tarde, defrontam-se as selecções universitárias de basquetebol, handebol e óquei em patins madrilenas, femininas e masculinas com as suas congéneres portuguesas. Á noite, no Teatro Sá da Bandeira, realiza-se uma récita.

Casa-Museu de Guerra Junqueiro

Acompanhado pelo vice-reitor do Liceu Alexandre Herculano e de vários professores, os alunos dos 6.º e 7.º anos daquele liceu visitaram a Casa-Museu de Guerra Junqueiro, sendo recebidos pelo seu director dr. Pinto Ferreira. O prof. dr. Cruz Malpique proferiu depois uma lição subordinada ao tema «Evocação da figura de Guerra Junqueiro». Os alunos Gama Vieira e Orlando Costa recitaram versos do autor de «Os Simples».

Cartaz do Porto

para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O fim do caminho».
RIVOLI — Ás 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Tótó, Vittorio e a médica».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Grito de terror».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Christine».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A escrava do pecado».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um solteiro em Paris».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Os nus e os mortos».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pão, amor e Andaluzia».
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «O homem do fato cinzento».
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30— «Ana de Brooklin».

Augusto Ferreira Lopes da Silva
FALECEU

Eulália Ferreira dos Santos Silva, Dr. Fernando Ferreira dos Santos Silva e sua esposa Ester Esteves Matos dos Santos Silva, Maria Fernanda Ferreira dos Santos Silva, Maria Odete da Silva Sousa, seu marido José Eduardo de Sousa, Joaquim Ferreira Lopes da Silva sua esposa e filhos, Ana Lopes Gonçalves Pereira seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Rua Passos Manuel, 59-5.º-Esq.º para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Augusto Ferreira Lopes da Silva
FALECEU

LOPES & LOPES, FILHO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu sócio-gerente cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Rua Passos Manuel, 59-5.º Esq.º para o Cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

Augusto Ferreira Lopes da Silva
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA LOPES & LOPES, FILHO, LDA., com muita saudade cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do seu muito saudoso e querido patrão, cujo funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Rua Passos Manuel, 59-5.º-Esq.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Vida musical

Ressurgimento de Sonata

Não nos conformávamos com o prolongado silêncio deste organismo, criado e mantido através das naturais dificuldades, durante um numero apreciável de anos, para realizar concertos de musica estrictamente moderna. Asseguravam-nos contudo que Sonata não tinha falido nem desanimado de vez; e a prova—brilhante, relevante prova — veio agora tranquilizar-nos, confortar-nos, alimentar uma das nossas veias mais essenciais de cultura musical.

O concerto de ressurgimento deu-se com um programa de musica para conjuntos instrumentais, no Salão das Belas-Artes, aberto na sua amplidão, e uma afluência de publico tão animadora pela sua quantidade como pela sua qualidade, todos prontos a ouvir o Septeto, para clarinete, trompa, fagote, piano — Fernando Lopes Graça, — violino, violeta e violoncelo, de Igor Stravinsky, o Concerto op. 24, para seis instrumentos de sopro, violino, violeta e piano — Regina Cascais, — e as «Etudes pour orquestre á cordes», de Frank Martin todas três em primeira audição em Portugal, e sob a direcção do chefe de orquestra António de Almeida.

Neste primeiro contacto, a obra mais cativante, para nós como para quase todos os ouvintes, foi a de Frank Martin, — a mais adiantada em data: 1955-56 mas a mais directamente filiada na evolução normal da linguagem musical. Uma ciência consumada do contraponto aproximaria Frank Martin de Hindemith, se a sua sensibilidade não fosse mais rica, talvez, mais comunicativa, com certeza, aceitando alguns princípios do decafonismo que servem essa sensibilidade, ao passo que o sistema próprio a Hindemith provoca um certo hermetismo. No 3.º Estudo, *pour l'expression et le «sostenuto»*, as narmonias parecem fazer-se e desfazer-se expontaneamente, a elevação da expressão consegue o raro milagre de ser fraternal: o 1.º Estudo, *pour l'enchaînement des traits*, leva-nos a todas as regiões da escala sonora com um enriquecimento da paleta instrumental, nos graves, e uma leveza de traço que são um deleite; o 2.º Estudo, *pour le pizzicato*, provoca pela sua natureza uma impressão ibérica e o ritmo evoca um precioso contraponto de bailados; a Abertura e sobretudo o 4.º Estudo são mais complexos, mas tudo respira força e graça. A execução, confiada a dois instrumentos de cada naipe, excepto para o contrabaixo, solitário, permitiu-nos estes juizos e este prazer.

O Septeto de Stravinsky, três curtos andamentos, é de 1953. Pertence á fase contrapontística do autor de «Petruchka», obra-prima impregnada de carácter russo, da «Pulcinella», inspirada de Pergolese, de «Oedipus-Rex, em latim, do eclético «The Rake's progress», entre tantas obras de desconcertante antagonismo de estilo. No Septeto, inclinado para o dodecafonismo que Stravinsky começou por combater, sentimos a mão de mestre do autor e aceitamos o seu jogo, mas não nos sentimos participantes. A execução é cheia de dificuldades, também, o que, em si, não é nem qualidade nem defeito, apenas consequência, mas que cria mais obstáculos á boa aceitação da obra.

O Concerto de Webern, tocado na primeira parte do programa e repetido na segunda, o que foi uma medida acertada não podia deixar de ser a obra mais interrogativa, apesar da data: 1934. A sua dificuldade de execução não é propriamente referente a factores de virtuosidade mas sim aos largos espaços entre os pontos fixados na escala sonora e á aparente descontinuidade do discurso musical. E' uma verdadeira amostra de vanguarda—apesar de ter já um quarto de século de existência — talvez demasiadamente sistemática, embora aos nossos ouvidos não pareça, e ressentindo-se da falta de á-vontade dos executantes. Seja como for, quer-nos parecer que a pesquisa do compositor é tão emocional como cerebral.

Na anunciada apresentação das obras, João de Freitas Branco teve de ser substituido por Fernando Lopes Graça, que foi inteiramente eficiente na sua sobriedade.

Para terminar, exprimimos a nossa gratidão a Sonata, á direcção inteligente e firme de António de Almeida, e á participação com que se honraram os seus colaboradores.

Concerto pela Banda da G. N. R.

Em comemoração do «Dia da G. N. R.» a prestigiosa banda daquela corporação, sob a direcção do capitão Lourenço Alves Ribeiro, deu um concerto no S. Luís, com um programa condigno. Foi aproveitado o ensejo de apresentar dois solistas de invulgares qualidades: o 1.º sargento-musico José Tiago Semedo Velez, que se tem dado a conhecer como executante de grande mérito, para o Concerto de flauta de Mozart, e o 1.º cabo-musico Manuel Brazão, para a parte de piano da Fantasia Hungara, de Liszt. Tinhamos ouvido há poucos meses, no Pavilhão dos Desportos, esta mesma obra pelo mesmo jovem, a quem fizemos as melhores referências, bem merecidas. Afirmou de novo a sua decidida vocação e a sua já desenvolvida preparação; o seu sentido do ritmo é deveras excepcional, e o seu trabalho técnico só precisa de burilar uma solidez, um brilhantismo também fora do comum. O arranjo da Fantasia Hungara para a Banda é muito mais feliz do que o arranjo do Concerto de Mozart, que se vê privado de suficientes contrastes na colaboração do solista com o grupo composto na sua maioria de instrumentos de sopro também, e demasiadamente compactos para Mozart, de quem Semedo Velez soube compreender devidamente a finura e a elegancia.

Acerca do valor da Banda e do seu chefe, independentemente do excesso de sonoridade de um agrupamento desta natureza numa sala como o S. Luís, já falamos. Mas destacaremos ainda neste programa a garrida Rapsódia «Itália», de A. Casella, e o Bolero de Ravel, que resultou particularmente feliz como transcrição, e garantida a sua alucinante constancia de ritmo pela batuta de Lourenço Alves Ribeiro.

FRANCINE BENOIT

Uma cantora portuguesa triunfa em Porto Rico

Tem obtido grande êxito em Porto Rico, onde se estabeleceu, a cantora portuguesa Maria Justina de Aldrey, que, segundo nos indicam os programas procedentes da capital daquele país, pertenceu ao elenco operático do Teatro Nacional de S. Carlos. Os programas em que tem actuado incluem quase sempre obras de autores portugueses, nomeadamente, D. João IV, Rui Coelho e Artur Santos.

«Pró-Arte»

O segundo concerto da presente temporada, da delegação da «Pró-Arte» no Mobil Clube, efectua-se no dia 9, na sala de concertos do Conservatório Nacional, ás 21 e 30, com a colaboração da pianista Katharina Heinz e do violinista Antonino David.

Os IV Congressos de Dermatologia

Ibero-Latino Americano e Luso-Espanhol

Não se realizaram hoje quaisquer trabalhos dos IV Congressos de Dermatologia Ibero-Latino Americano e Luso-Espanhol, pois os congressistas se deslocaram a Coimbra onde começarão, amanhã, as sessões do segundo destes congressos.

Os congressistas visitaram, no trajecto, a Praia da Nazaré e as ruinas de Conimbriga.

Á noite assistirão a uma sessão de fados e cantares regionais, no Jardim de Santa Cruz, em Coimbra.

AS PESQUISAS sobre a queda do «Dakota»

Na zona já determinada pelas pesquisas da Marinha de Guerra onde se supunha ter caido o «Dakota», foram, hoje, recolhidos mais fragmentos do revestimento do aparelho e alguns bidões que faziam parte da sua carga.

Dois mergulhadores da Administração-Geral do Porto de Lisboa foram adstritos ao pessoal da Armada que procede ás buscas, para auxiliarem os «homens-rãs», os quais têm tido um trabalho exaustivo.

Parece já não restarem duvidas de que foi localizado o sítio exacto onde o avião se afundou.

PELOS HOSPITAIS

CUIDADO COM AS CRIANÇAS— Deu entrada no Hospital da Estefania, o menor Fernando Jorge da Silva Lima, de 20 meses, residente na Travessa da Palmeira, 20, 3.º direito, o qual, apanhando á mão uma garrafa com petróleo, ingeriu uma porção daquele líquido.

— No mesmo hospital, está internado o pequeno Carlos Alberto Jesus Teixeira, também de 20 meses, que vive na Calçada dos Sete Moinhos, 105, porta 6, o qual comeu pastéis de bacalhau em mau estado.

FEIRA-EXPOSIÇÃO

na Azambuja

AZAMBUJA, 7. — Nos dias 23, 24 e 25, realiza-se, nesta vila, a tradicional Feira-Exposição de gado. Como nos anos anteriores haverá largada de toiros e outros divertimentos tipicamente americanos.

NAS VÉSPERAS DE GENEBRA

Kruchtchev aceita

deslocar-se aos Estados Unidos para conferenciar com os «Três Grandes»

LONDRES, 7.—Nas vésperas da conferência de Genebra, círculos diplomáticos soviéticos, em Londres, anunciaram hoje que Kruchtchev, ao contrário do que havia declarado anteriormente, está pronto a deslocar-se aos Estados Unidos, a fim de conferenciar pessoalmente com os seus colegas britanico, francês e norte-americano.

Os diplomatas russos disseram que «K» sugere, caso os «Três Grandes» ocidentais optem pela escolha do território norte-americano, a cidade de San Francisco na Califórnia, de preferência a Nova York ou Washington. Se a escolha recair numa cidade europeia, o chefe do Governo soviético deseja que Viena seja preferida a Genebra.

Quanto a datas, Kruchtchev apresenta, também, várias alternativas, á escolha de Londres, Paris e Washington.

Na opinião do chefe do Kremlin, o mês ideal para uma conferência de alto nível seria Julho, mas também não deixaria de lhe convir os princípios de Setembro.

O primeiro-ministro russo só não poderá aceitar, segundo declaram os diplomatas russos, a escolha do mês de Agosto, visto já ter marcada uma visita oficial á Escandinávia, que se prolongará de 10 a 25 do mesmo mês.

Comentando as declarações da diplomacia soviética, observadores autorizados londrinos salientam o facto de Kruchtchev se ter esforçado, ultimamente, por dar a entender que está firmemente convencido de que, se lhe for dada a oportunidade de conversar pessoalmente com Eisenhower, conseguirá abrir a porta para um entendimento russo-norte-americano, que será o primeiro passo para idênticos acordos com as outras nações ocidentais.

Na opinião dos mesmos observadores, é de esperar que, para não levantar obstáculos á convocação de uma conferência de alto nível, em San Francisco ou em Viena o ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia se mostre disposto a prometer aos seus colegas, na reunião de Genebra, que se inicia na próxima segunda-feira, todas as concessões possíveis.

Quanto aos problemas a discutir pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, sabe-se que está á cabeça da lista a questão de Berlim, mas não se exclui a possibilidade de serem debatidos outros, incluindo os do Próximo e Médio Oriente. Assim salientam os observadores londrinos, explicar-se-ia a subita resolução de o ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica Árabe Unida, Mamude Fawzi, se deslocar a Genebra, numa visita que coincide com a reunião dos seus colegas dos «Quatro Grandes».—(A. N. I.).

Herter conferenciou com Eisenhower

WASHINGTON, 7 — O secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, transmite esta noite — 1 hora (T. M. G.) de sexta-feira — um discurso á nação, destinado a informar o povo norte-americano sobre a estratégia dos aliados ocidentais perante a Russia na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra.

Esta será a primeira aparição de Herter na Televisão e na Rádio nacionais, desde que sucedeu a Foster Dulles, em 22 de Abril. A sua mensagem será lida directamente por ele e difundida pelas redes nacionais de Rádio e TV.

Esta manhã, Herter conferenciou com o presidente Eisenhower para discutir mais uma vez, provávelmente, o encontro de Genebra, e passar uma revisão ao texto do discurso desta noite, em que tenciona delinear os resultados da suas conversações da semana passada, em Paris, com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, França e Alemanha Federal, e repetir de novo os princípios em jogo na conferência de Genebra.

Herter parte amanhã para a Europa e deve fazer escala em Bonn, a fim de conversar com o chanceler Adenauer, a pedido do estadista alemão, antes de se dirigir para a Suíça, onde a sua chegada é prevista para domingo á noite, a tempo de participar numa reunião de carácter particular, nesse dia, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Selwyn Lloyd, e o seu colega francês, Couve de Murville. — (A. N. I.).

O sr. «H» chegou a Genebra

GENEBRA, 7 — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, chegou a esta cidade, de avião, a noite passada, para assistir, na segunda-feira, á conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Recusou-se, contudo, a fazer quaisquer declarações ácerca da conferência, no aeroporto de Cointrin, nesta cidade, onde era aguardado por altos funcionários da O. N. U. e pelo embaixador James Wadsworth, chefe da delegação norte-americana á conferência sobre a suspensão das experiências nucleares. — (A. N. I.).

Debré deixou Bonn

BONN, 7 — O chefe do Governo francês e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros partiram esta manhã, em avião, de regresso a Paris, finda a visita oficial de 24 horas á capital da Alemanha Federal. Foram cumprimentados, no aeroporto, pelo chanceler Adenauer e von Brentano. Um e outro foram pela manhã ao palácio de Ernich, residência do embaixador de França, de onde acompanharam Michel Debré e Couve de Murville no trajecto de 40 quilómetros até ao aeródromo de Bonn-Colónia. — (F. Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19°,1; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,4; mínima, 14°,8.

Eis uma imagem frequente nas paradas militares em Londres: um dos soldados da Guarda Real caiu desmaiado, enquanto as forças aguardavam a chegada do Xá da Pérsia para lhes prestarem as devidas honras. Socorrido imediatamente, os camaradas da formatura conservam o seu aprumo, como se nada se passasse a sua volta

O xá da Pérsia

visitou hoje o centro de investigações atómicas de Harwell e jantou com a rainha Isabel no Palácio de Buckingham

LONDRES, 7 — O xá da Pérsia visitou hoje o centro de investigações atómicas de Harwell, situado a cerca de cinquenta quilómetros a noroeste desta cidade, de onde regressará a Londres a tempo de jantar com a rainha Isabel e com o príncipe Filipe, no Palácio de Buckingham. A seguir, assistirá ao espectáculo de gala que se realiza em sua honra no Covent Garden, transformado interiormente em tenda persa, por sua intenção.

O programa do Royal Ballet inclui «Les rendez-vous», o terceiro acto da «Copélia» e o segundo da «Gata Borralheira».

Ontem, á noite, o xá ofereceu um banquete á rainha, ao príncipe Filipe e a cinquenta convidados escolhidos, na embaixada da Pérsia. — (A. N. I.).

OUTRA «NOIVA»

para o xá da Pérsia

LONDRES, 7.—O jornalista Henry Fielding, do «Daily Herald», indigita hoje como «sua» candidata ao título de próxima imperatriz da Pérsia uma jovem — muçulmana e persa — que nunca foi apresentada ao xá Reza Pahlevi.

Trata-se da princesa Leila Etezadi de Kadzar, que está a estudar na Inglaterra. Conta dezoito anos e, segundo afirma Fielding, «é bela, e inteligente» e professa enorme admiração pelo soberano, embora não o conheça pessoalmente. «Espero que nos conheçamos em breve na embaixada da Pérsia, aqui, em Londres» — ter-lhe-ia confidenciado a linda princesa, que, acrescenta o jornalista, «está morta por ser apresentada ao xá».—(A. N. I.)

Encontra-se à vista a pacificação da Argélia — declarou de Gaulle em Bourges

PARIS, 7. — O general de Gaulle, presidente da Republica, partiu esta manhã, de avião, para Bourges, no centro do país.

Nesta viagem, que durará três dias, presidirá em Orléans ás festas comemorativas do 530.º aniversário da libertação da cidade por Joana d'Arc. — (F. P.).

Declarações do presidente ácerca da Argélia

BOURGES, 7.—«A Argelia preocupa-nos a todos profundamente. Interessa de maneira quotidiana a todos os Franceses e ao futuro da França» — disse o general de Gaulle, falando á população de Bourges, de uma tribuna levantada na Praça do Município. Continuou:

«Devemos resolver este problema. Digo em Bourges, sem indicar qualquer data e sem inventar promessas nem jactancia, digo em Bourges, com inteiro conhecimento de causa, que se encontra á vista o dia em que a Argélia será pacificada, graças á compreensão geral de quantos a habitam e para chegar a uma transformação rápida, a fim que todos os seus filhos possam dispor do seu destino e do destino das terras em que vivem.»

Disse ainda o presidente de Gaulle: «Este destino acha-se bem encaminhado, e os esforços envidados pela França, mormente pelo seu Exército, dão-me plena e inteira confiança no que vai acontecer».

O general de Gaulle falou distintamente, em tom grave, marcando de vez em quando, com um gesto da mão, algumas frases. A multidão ouviu-o no meio de absoluto silêncio, apenas interrompido uma vez por aplausos. — (F. P.).

A radioactividade na Dinamarca causa sérias apreensões

(Continuação da 1.ª página)

dum navio que entrará em serviço em Janeiro de 1962, de propulsão nuclear, equipado com engenhos «Terrier», de armamento anti-submarino e armas convencionais. O seu comprimento será 165 metros. — (F. P.).

Alarme na Dinamarca devido à radioactividade

COPENHAGUE, 7 — Tiveram de se sujeitar a beber água importada os 22 habitantes da ilha de Saltholm, enquanto aguardam a conclusão dos estudos sobre a radioactividade da sua água potável.

Entretanto, muito maior numero de pessoas, no território continental dinamarquês, aguarda também e pede protecção contra a radioactividade, pois as autoridades dinamarquesas declaram ser possível que a Dinamarca continental possua tanta radioactividade como a ilha de Saltholm.

Um informador da Estação de Pesquisas Nucleares declara que toda a zona do Hemisfério Norte com a latitude da Dinamarca deve estar contaminada com dose idêntica á encontrada na ilha de Saltholm. Funcionários do Ministério da Saude confirmam esta suposição.

O mesmo informador declara que a radioactividade encontrada na Dinamarca excede em quatrocentos por cento a considerada sem perigo para a saude.

Os empregados de pista do aeroporto de Kastrup, alarmados com o caso de Saltholm, pediram ao Governo um exame aos aviões chegados ao aeroporto, para ajuizarem se os aviões que voam a grandes altitudes seriam portadores de radioactividade da estratosfera, o que os poria em sério risco.

Um funcionário da Comissão de Energia Atómica declara não ter sido ainda determinado cientificamente, se os aviões captariam radioactividade suficiente para prejudicar a saude humana. No entanto — acrescenta — não seria má ideia fornecer aos empregados de pista dos aeroportos um contador «Geiger» em miniatura, para verificarem, eles próprios, esse pormenor de tão grande importancia. — (A. N. I.).

A volta à Espanha em bicicleta

2.ª TIRAGEM

Sousa Cardoso

sofreu um acidente mas continua na prova

SAN SEBASTIAN, 7 — A Volta á Espanha, de bicicleta, prosseguiu hoje, com o percurso Eibar-Vitória, num total de 62 quilómetros correspondente á 14.ª tirada e que foi disputada no sistema de contra-relógio.

O primeiro ciclista a partir, como é clássico nos «contra-relógios», foi o que se encontra classificado em ultimo lugar, isto é, Martins Pinera. Dois minutos depois saiu Coppi (Itália) e com o mesmo intervalo os restantes corredores, sendo o ultimo, portanto, a largar a meta Segu («Kas»).

O perfil da tirada favorece, decerto, os homens rápidos.

Logo de começo, os ciclistas encontraram o Alto de Elgueta, montanha considerada de 3.ª categoria, num desnível de mais de 350 metros, em 5 quilómetros e ainda mais uma rampa de 60 metros de desnível de um quilómetro. Depois, os ciclistas entraram numa descida de declive tão acentuado como a subida, para iniciarem, aos 23 quilómetros em Durango, nova subida muito mais abrupta e muito mais extensa — em 7 quilómetros, 600 metros de desnível. Até que surgiu a contagem do «Puerto de Urquiola», de 1.ª categoria, e considerado a ladeira mais difícil da «Vuelta».

Até Vitória, uma distancia de 27 quilómetros, surgiram a descida do pico e outros terrenos igualmente a descer.

A linha de chegada estava instalada na Praça de Espanha percorrendo os corredores as ruas da Porta de Vilarreal, de Calvo Sotelo, da Paz, de Ortiz de Zarate, de Carlos VII e de Dato, até lá chegarem.

Como a partida do primeiro ciclista foi dada ás 13 e 15, está previsto o encerramento da meta para as 16 e 30.

Sousa Cardoso sofreu um acidente

O ciclista Sousa Cardoso, que fez o percurso todo sob fortes bátegas, caiu e ficou maltratado. Não obstante, esse percalço, o Portuense prosseguiu na competição até final.

O francês Roger Riviere foi o vencedor da tirada, com o tempo de 1 h. 52 m. 44 s. — R. G. S.

O tempo do corredor português

VITORIA, 7. — O ciclista português Sousa Cardoso fez o percurso Eibar-Vitória em 2 h. 6 m. 11 s. — (A. N. I.).

UM FOGUETÃO «JUPITER» acertou no alvo

CAPE CANAVERAL, 7. — Foi ontem lançado neste terreno de ensaios um foguetão «Jupiter», que atingiu um alvo colocado á distancia de 2.400 kms., no Atlantico. O «Jupiter» fora já utilizado como andar superior nos foguetões portadores dos satélites artificiais «Pioneiro» III e IV.

O Exército declarou-o pronto para ser utilizado operacionalmente pela Força Aérea. O comunicado do Exército salienta que o engenho atingiu grau invulgar de eficiência

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Tágide
Um grande espectáculo de music-hall
Palm Beach
Maiores de 17 anos

OIÇA
MARIA CÂNDIDO
NO CASINO ESTORIL
E NUNCA MAIS A ESQUECERA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 41

Vasco Branco:

- **A crítica**
- **Condições de trabalho do escritor**
- **Surto feminino da nossa literatura**
- **Colecção «Centauro»**
- **A posição do escritor**

— Fale-nos da nossa crítica. Quer começar por aí?

— Toda a crítica tem defeitos e virtudes como tudo o que é humano. O crítico é homem e, por isso, também o reflexo da sociedade em que vive. Esta dualidade implica sempre uma margem de erro que só a objectividade culta pode corrigir parcialmente. Quando dizemos, pois, que o crítico reflecte a sua sociedade queremos significar que, como homem, está sujeito a solicitações e instancias das quais nem sempre, quando crítico, consegue libertar-se. A hierarquia de favor, por exemplo, tão comum no nosso tempo e característica infalível de demoradas entronizações, pode ser um dos tais factores extrínsecos de influência perniciosa. Talvez, por isso, a crítica não devesse ser assinada. Não sabemos, nem pretendemos levantar aqui uma lebre já atazanada de tanta correria.

Outro factor mais comum, supomos — e este intrínseco — relaciona-se com aquele *padrão ideal* que todos mais ou menos conscientemente transportamos, e pelo qual aferimos — ainda mais ou menos conscientemente — toda a obra a criticar. Evidentemente que em todas as épocas aparece gente capaz de superar estas e outras limitações. Temos verificado, com frequência, o desassombro e a honestidade com que alguns críticos, que sabemos em posição de reserva perante certas correntes, julgam as obras que melhor as representam. Notório, por exemplo, o facto de os neo-realistas de indiscutível merecimento terem sido guindados com a justa ajuda de muitos daqueles que sempre se situaram em plano de reserva perante esta escola.

A coragem deste desacordo — desacordo entre o tal *padrão ideal* e aquele que o material exsudado pelo desejo veemente de justiça sempre possibilita — é, quanto a nós, o toque que distingue o verdadeiro crítico.

— E sôbre as condições de trabalho do nosso escritor?

— Falando da sua primeira obra, o ficcionista João da Silva Correia,

(Continua na página seguinte)

Glória póstuma de Amiel

Foi há pouco publicado em França, com grande sensação nos meios intelectuais, o volume do «Journal Intime», de Henri-Frédéric Amiel referente ao ano de 1866. Este memorialista-psicólogo, que Albert Thibaudet considerava um dos maiores escritores do século XIX, que Brunschicg comparava a Bergson e Tolstoi lia como o grande mestre de análise das almas, tem sido o inspirador de um dos temas primaciais da literatura moderna: o das frustrações fundamentais na vida, no amor e na arte. O volume do «Diário» de Amiel, agora editado, reata no estilo mais elevado e rico os motivos de observação psicológica do solitário genebrino em que se reflectem alguns dos grandes dramas da alma humana.

O romance nordestino:

Temas regionais, obras universais

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Parece-me que a crítica brasileira ainda conserva demasiados ressaibos duma «visão exótica» a respeito do romance nordestino, por via da qual nos dá frequentemente a impressão de estar colocada «de fora», encarando as criações nacionais como se proviessem dum mundo alheio. Isto explica-se talvez como uma das várias reacções ao «colonialismo»: assim, o desejo de reconhecer a literatura brasileira como entidade autónoma, faria com que os críticos, ao pôr em destaque todas as expressões dessa autonomia, dessem mais relevo ao «material» do escritor do que ao valor intrínseco das obras, visto ser esse material, precisamente, aquilo que salta *mais á vista* como elemento novo e característico.

Isto tem contudo o grave inconveniente de fazer esquecer qual a razão fundamental dessa autonomia, que não está essencialmente em falar brasileiramente de temas brasileiros, mas na elevação desses temas á universalidade graças ao talento individual de cada escritor. E' na medida em que os temas deixam de ser exóticos, isto é, em que passam a ser uma expressão na qual um povo se reconhece, em que não são alheios ao leitor, que se pode falar na autonomia duma literatura. Ora eles deixaram de ser alheios graças ao escritor que permitindo a «qualquer homem» de «qualquer parte do Mundo» identificar-se com o homem do Nordeste, ao mesmo tempo lhe deram a característica de «brasileiro» que faltava á literatura enquanto o escritor não era «o mesmo homem» que o personagem dos seus romances.

O mais importante da renovação que se deve aos romancistas nordestinos é talvez, precisamente, eles estarem no

(Continua na página seguinte)

Prémios de Primavera

Os primeiros prémios literários do ano, em França, foram recentemente atribuidos. O prémio Cazes consagrou o romance «Le plein été», de Jacques Pluchmaurd. O prémio Max Jacob, que goza de grande prestígio e projecção entre os galardões conferidos a obras de poesia, foi repartido pelos livros «Le monde transparent», de Gabriel Dheur, e «Géologie», de Henri Bauchan. Anunciam-se vigorosas correntes de renovação da poesia francesa, que nos ultimos anos tem andado um tanto desviada do primeiro plano dos interesses literários.

FEIRA DAS VAIDADES

Exposição individual

por ARTUR PORTELA (filho)

Álvaro pinta seis telas. A partir da sexta tela a ideia da exposição assalta Álvaro. A sétima tela é já feita para a exposição. E' integrada no todo e aquele céu vermelho surdo existe em função dos azuis da sexta tela que ficará ao lado. Sete telas não são suficientes mas há sempre uns esboços, duas aguarelas e um guache que podem cobrir a segunda parede. Uma sala tem, vulgarmente, quatro paredes. Álvaro está furioso e penetra na zona quente da raiva. A raiva justifica as lacunas pessoais e adapta-se perfeitamente a este tempo de angústia. A angústia pode ser uma tina colectiva onde se chapinha confortàvelmente e em muitos casos é-o. Diante do sistema de prateleiras, o autor das seis telas arruma-se na segunda, á direita. E a prateleira do «angry young man». Há uma inflacção de «angry young men» e é difícil distinguir expressões de máscaras. Não pelo vigor das palmas nos finais de acto do «A espera de Godot» ou nos intervalos do «Um condenado á morte escapou-se». A engrenagem está montada de tal modo que é fácil saber préviamente quais e quais obras só serão vaiadas pela outra prateleira, a 3.ª, onde se empilham os ineptos. Basta ler o «Arts» e os «Cahiers». Os outros não lêem .E' possível estar prevenido e não cometer o erro trágico de se ser sincero. Não é difícil ter-se um aplauso inteligente e até uma frase segura e incisiva. É extremamente fácil ser-se subtil. Porque a engrenagem ainda não estava montada Paris vaiou Wagner.

A crescente eficiência dos meios de comunicação e a sua rapidez reduziu o número das pateadas trágicas. S. Carlos, por exemplo, não vaiou o «Wozzeck» nem «O Assassínio na Catedral». A plateia odiou sistemática, indignada, silenciosamente Alan Berg e Pizzetti. Odiou-os com tanta intensidade como os aplaudiu.

Álvaro marca a exposição para Novembro, mas em Janeiro o Café Chiado já o sabe. Mais: o Café Chiado já viu a exposição. Já formou a sua opinião. As críticas já estão escritas e há abraços de felicitações e olhares torvos de ódio em Fevereiro. E em Março fala-se da coisa no pretérito. Em Abril acredita-se que houve realmente exposição mas que já fechou. E quando, por Maio ou Junho, se volta a falar do assunto, julga-se que se trata de uma segunda exposição.

Álvaro prepara-a ruidosamente. Desiste três vezes: em Fevereiro, Agosto e Outubro. Disto resulta um movimento de reacção por parte dos amigos e as notícias desencontradas nos jornais que são notas de suspense. A exposição, aparentemente individual, converte-se em colectiva. Álvaro pertence a uma determinada mesa de café. A um casulo. O membro do casulo é inalienável. O fracasso da exposição seria o fracasso do casulo. O casulo mobiliza. Frenèticamente, fabrica o êxito.

A entrevista no jornal é o primeiro passo. A fotografia está bem, com um corte pelo queixo e uma face dura, zangada e fria. As respostas são nitidamente escritas. Já não se dizem frases com dez linhas. A palavra válido **surge dez vezes, a positivo oito e a** mítico **quatro. Surge a suspeita de que as respostas não são de Álvaro. Toda a gente sabe que Álvaro não escreve. A escolha da sala é um problema. Não há salas para sete telas mas Novembro vem longe e é possível pintar ainda quatro. É aqui que Álvaro desaparece. Que faz ele? — pergunta-se Produz — responde-se. O casulo teme a deserção. Envia um emissário. O emissário bate á porta de Álvaro e encontra-o enxovalhado e com uma inesperada lucidez. Álvaro soluça á sua prostração. O emissário, aterrado com a lucidez do outro, que é clara e corta como uma faca, põe a questão num outro plano. O casulo não pode suportar aquele golpe. A exposição não pertence ao artista. Pertence ao casulo. Sem exposição será o descrédito. Se a coisa não se faz, Álvaró é expulso do**

(Continua na ultima página)

PINTURA PORTUGUESA

A tradição faz-se

por CORREGEDOR DA FONSECA, FILHO

Apesar de todas as suas falhas (não há motivos válidos á face da terra para justificar a ausência de um Picasso ou de um Miró), a exposição Vinte Anos de Pintura Espanhola, que esteve patente em Lisboa, denunciou, acima de quaisquer outras considerações de ordem estética e social, a extraordinária força tradicional em que toda a Arte do país vizinho assenta e através da qual evolui. Na realidade, é verdadeiramente assombrosa essa transmissão de um sentido humano tão fortemente marcado, ás vezes em excesso, por um temperamento vigoroso e brutal, bem expresso num Greco, no admirável fundador do Cubismo, num Dali ou em Zuloaga ou Vazquez Dias. Os movimentos são vários mas a Escola está viva nas correntes que, naturalmente, a constituem e hão-de continuar, num renovo que é eterno, a constituir.

Há sempre uma identificação entre os pintores de uma nacionalidade, mesmo com épocas e estilos diferentes. A Escola Francesa, e citando Fouquet e Matisse como os exemplos mais díspares, é caracterizada pela levesa e graciosidade; a Italiana, quer com Piero della Francesca ou no Modigliani da plástica florentina, encerra uma limpidez a que não é estranha, até, a influência climatérica. Por outro lado, existiu sempre na Alemanha uma tendência para o barroco, enquanto que os Holandeses vêem os objectos envolvidos em massas de luz e de sombras.

A Escola é uma superestrutura absolutamente necessária, pois ela revela o fenómeno artistico em todos os períodos históricos, mas com caracteristicas fundamentais comuns, ainda que, como apontamos, o expoente das obras deste ou daquele artista seja definida nas suas linhas individuais.

Em Portugal não se formou ainda uma Escola que englobasse um ou vários movimentos estéticos. Razões? Muitas e todas a precisarem de ser definitivamente banidas. No entanto, uma há que nos parece estar na base dessa desconexão: o egoismo manifestado pelos nossos

(Continua na ultima página)

A Alemanha

honra a memória de Schiller

O prémio em memória de Schiller é conferido em 1959 ao poeta Wilhelm Lehmann, de 77 anos de idade. O prémio de honra será entregue em 8 de Novembro em Estugarda. Lehmann, nascido em 1882, na Venezuela, recebeu a distinção por toda a sua obra como escritor, mas sobretudo pelos seus volumes líricos. O prémio foi fundado para comemorar o 150.º dia da morte de Friedrich Schiller, em 1955, e é dotado com dez mil marcos. Wilhelm Lehmann destacou-se particularmente como lírico e adquiriu nome com os volumes de poesia «Antwort des Schweigens» (Resposta do silêncio) 1934, «Der Grüne Gott» (O Deus verde) 1942, «Entzückter Staub» (Poeira encantadora) 1946, e «Noch nicht genug» (Ainda não basta) 1950, sendo ele um dos líricos mais persistentes. Ele trata na sua lírica sobretudo das relações entre os homens e a natureza. Lehmann só encontrou com 52 anos a lírica pura.

Manuel Ribeiro de Pavia: ilustração para «Livro de Bordo», de António de Sousa

Vida-e morte entre os xelins

Texto de SANTOS FERNANDO

Ilustração de LUÍS JARDIM

O homem tinha um chapéu cinzento, uma gabardina clara e um ar misterioso. E tinha também aquele ar indeciso que todos os indecisos têm. Era uma tarde nevoenta e londrina. E a porta do bar onde o homem parara era o meridiano de Greenwich das suas hesitações. O homem era inglês e falava inglês. Presume-se que falaria inglês pois nesse instante mantinha-se calado. Devia gostar de «whisky» pois o inglês que não gosta de «whisky» não é inglês. Orçaria pelos trinta anos embora o orçamento do calendário falhe mais do que o orçamento caseiro. Este homem com ar misterioso devia ter uma ideia, esconder um projecto. Por certo que ele teria projectos, como os homens e as pontes, pois se não os tivesse não seria um homem á semelhança de Kipling. Parara a meio do passeio, precisamente a meio, no local onde inevitávelmente os que param incomodam os que andam e os que andam resmungam contra os que param. Há cidades onde já se não pode parar. Nova York obriga a correr. Paris obriga a gastar. Quando um homem se detem indeciso á porta do bar é porque sofre de um complexo, pois nos bares ou se entra por autodeterminação ou convite alheio. E quase sempre para afogar em decilitros alguns quilogramas de mágoas do sistema métrico passional. A menos que se pretenda fazer um telefonema. Mas isso é tão paradoxal como ir tomar um «drink» a uma cabina telefónica.

O homem tinha a imobilidade que as estátuas não deveriam ter, de modo a se poderem apreciar hoje aqui e amanhã acolá. Por fim o homem avançou e venceu o guarda-vento com o receio peculiar de todos os que vencem o guarda-vento do imprevisto, por detrás do qual se encontra um superior. Ele não devia gostar dos superiores. A menos que também já tivesse sido um superior derrotado. Mas um superior derrotado já não é superior. Caminhou até ao balcão. Os balcões dos bares de Inglaterra têm menos moscas e cheiro de pólvora do que os balcões dos bares do Arkansas City, mas assemelham-se, pelo menos, no fim para que se destinam. O bar estava vazio. Um rapaz limpava as mesas e assobiava uma canção inglesa. E' vulgar ouvír-se em Londres assobiar canções inglesas. O homem sentou-se no banco alto com aquela facilidade com que mais tarde o freguês não há-de descer. Pediu um «gin». Os Ingleses também bebem «gin». E' uma bebida que se pede mais depressa, mais monossilábica. E faz efeito mais rápido. O «barman» murmurou:

— Olá, mr. Small.

Conheciam-se. Também acontece. Há inumeros ingleses que se conhecem e que se falam. E outros que se conhecem e se não falam. E ou tros que se falam sem se conhecer. Nisso e no aparelho digestivo, os Ingleses parecem-se com os Turcos. E um pouco com os Arabes.

— Assim não vai longe... — disse o «barman» que, além de «barman», devia frequentar a igreja metodista.

E o outro articulou, entre dentes, um dos quais mal chumbado como um aluno infeliz:

— Não quero ir longe. Talvez não passe daqui.

— O senhor dá cabo de si, mr. Small.

Aquele «barman» se não fosse «barman» poderia ser a mãe dele.

— «I am broke and broke! — exclamou o homem num inglês quase tão puro como o «gin».

— Mulheres! — suspirou o «barman», de uma forma que escandalizaria uma parteira.

O homem, que tinha um chapéu cinzento, uma gabardina clara, um ar misterioso e um princípio de bebedeira mergulhou a cabeça no peito. E o «barman» encolheu os ombros como um esquimó ou um romeno, isto é: da mesma forma que um espanhol.

— O senhor cai mais um pouco todos os dias...

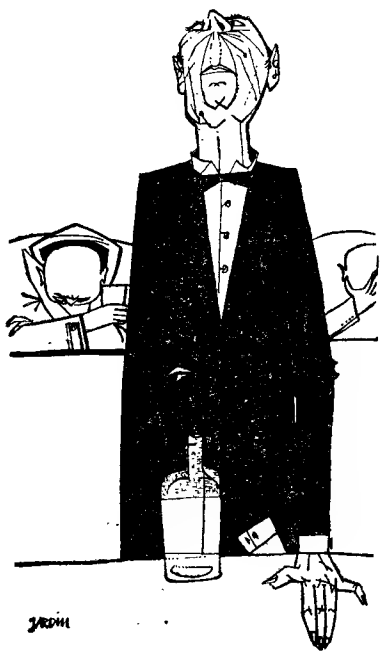
A frase convencional o homem pestanejou.

— Vai perdendo tudo. Até a dignidade.

Era uma frase feita. Mas bem feita. E o homem passou a mão pelo rosto a assegurar-se de que ainda, pelo menos, não perdera o nariz.

Ultima tirada do «barman»:

— São elas... elas é que o perdem... — e suspirando — Mulheres!...



Mais um copo. Um «glu-glu». Outro suspiro. O silêncio. O rapaz assobiando nos fundos da loja.

— Tem perdido tudo, mr. Small. Que lhe falta perder?

— O guarda-chuva!

E isso é a ultima coisa que um britanico pode perder.

— Sou o náufrago que da ilha desejada só encontra o coco...

Um coco no Pacífico já não faz falta a um inglês.

— Vou-te pedir uma coisa — disse por ultimo o homem já sem ar misterioso, mas com o chapéu cinzento e gabardina clara. Tinha agora um ar de submersível que volta á tona do «gin». — Gostaria de me afogar, mas nunca no Tamisa. Um bom inglês não viola as suas águas!

O «barman» concordou.

— Desejaria afogar-me no Sena. No Sena, o rio dos amantes... Mas para isso faltam-me os xelins.

Os xelins representam bastante para os Ingleses, sobretudo quando os xelins são mais do que os Ingleses.

O «barman» coçou a cabeça, como os Belgas; meditou como os Chineses e resolveu-se como os parvos.

— Há quem peça dinheiro para viver. O senhor pede-mo para morrer. Não quero ficar com um vivo na consciência...

E suspirando:

— Mulheres!...

Meses depois o homem voltou ao bar. Sem chapéu cinzento, sem gabardina clara, sem ar misterioso, sem xelins.

— O quê, não se deitou ao Sena, mr. Small?

— Não. Deitei-me a uma parisiense encantadora. Casámos e trouxe-a hoje para Londres.

— Porque será que os Ingleses quando casam levam sempre as mulheres para Londres? Ou para Ranchipur?

O «barman» perscrutou-o como um médico psiquiatra português. E ficou na expectativa como um eslavo sem cultura.

O homem continuou:

—Trouxe-a para Inglaterra e não tenho um xelim para as primeiras eventualidades. Conto contigo pela segunda vez, meu velho...

«Meu velho» teve uma frase filosófica muito para além das possibilidades de um «barman»:

— Ajudei-o a morrer. Agora ajudá-lo-ei a viver.

Estendeu-lhe o dinheiro e suspirou:

— Mulheres!...

os nossos contos

LIVROS e AUTOR

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«TEATRO», 1.º VOLUME

por LUÍS FRANCISCO REBELO

A tendência expressionista no teatro moderno parece estar a ganhar um cunho dominante de que nos chega nas três peças deste volume de Luís Francisco Rebelo o eco significativo. Tem-se filiado o expressionismo teatral, mais próximamente, numa evolução que vem de Strindberg, e através de Kafka, até aos americanos Elmer Rice e Eugénio O'Neill, De Strindberg viriam as raízes mais directas, com «O Caminho de Damasco» ou «O Sonho». Franz Kafka, que de teatro só deixou «O guardião do tumulo», foi nas obras novelísticas que alimentou essa corrente, testemunhada na adaptação de «O processo» por André Gide. Elmer Rice, em «A máquina de somar», e Eugénio O'Neill em «Dias sem fim» e «Todos os filhos de Deus têm asas», seriam os expoentes mais actuais dessa técnica de síntese expressiva que nem sempre consegue furtar-se ao simbólico ou ao abstracto.

A escola, se tal se pode chamar-lhe por comodidade, está na lógica de muitos aspectos gerais da literatura contemporanea. Mas a sua latitude de métodos torna natural que na tendência comum se afirmem escritores de temática muito diversa e com vigorosa personalidade original.

Parece-me ser Luís Rebelo, dos nossos escritores contemporaneos de teatro, o que tem testemunhado mais forte e definida personalidade — por vocação indeformável que ao teatro o tem confinado com fiel exclusivismo. Mas será Rebelo um expressionista? Ele próprio o reconhece, em relação ao esquematismo de efabulação da peça «O Mundo começou ás 5 e 47», no pos-fácio deste livro revelador. Mas a sua personalidade excede a fórmula e abre-lhe, sem duvida, outros caminhos de mais influente aproximação humana e mais nítido sentido social, como se reconhece na terceira peça do volume, «Alguém há-de morrer».

O expressionismo, como se sabe, é uma arte de síntese, recorrendo com frequência a uma técnica de estilo onírico, que vai buscar ás afinidades representativas do sonho uma forma de tradução mais penetrante da realidade. Não dá a versão da realidade imediata e directa, mas da condensação dos dados essenciais da realidade para a fazer repercutir mais profundamente no leitor ou no espectador e o transportar sem necessidade de análise ao verdadeiro fundamental. E' esse, sob precisas formas, o caminho de Luís Francisco Rebelo em «O Mundo começa ás 5 e 47» e «O dia seguinte», embora a ambas as peças envolva um sentido protestatário e de esperança humanística que excede o ambito do psicologismo absorvente habitual. Em «Alguém terá de morrer», porém, outro rumo se abre mais fortemente a este autor que caminha para a plena realização. Não lhe faltando, como instrumento que faz desencadear a acção psicológica essencial, o agente de estilo expressionista já clássico que é *o desconhecido*, toda a peça se desenrola num clima de verdade directa, impressiva, sem nada de simbólico, que empolga a visão da vida e a emoção realista.

Todas as peças do volume, de resto, são magistralmente construídas. Na primeira, com o seu belo símbolo humanista, ainda aflora por vezes um certo declamatório que se gostaria de ver mais depurado. Inspirou-o uma nobre esperança no destino dos povos, libertos do medo, da espoliação e da miséria — e essa esperança até no declamatório tem a sua vibração. Em «O dia seguinte» ainda se levantará o reparo da duvidosa legitimidade teatral de certas formas de expressão do «futuro que não chegou a ser».

Mas em «Alguém terá de morrer» está inteiro o criador dramático que subscreve esta justíssima fórmula: «O teatro não é a exposição abstracta de um tema, nem a gratuita exibição de uma técnica».

O que é forte em Luís Francisco Rebelo não são, certamente, as suas «trouvailles» de espectáculo: é o seu poder de traduzir em expressões e figuras essenciais a angustia trivial, a miséria de tantos ou o sonho de muitos; é a economia modelar do estilo, a verdade do diálogo e a precisão das cenas; e é a afirmação subjacente ou expressa dos valores humanos mais ardentes e vivos da nossa época, na luta pela conquista do futuro. Com os seus alguns defeitos e as suas muitas qualidades este livro é uma fecunda lição que se sauda com calor e simpatia.

(Edição do Autor).

LUIS FRANCISCO REBELLO

«LITERATURA PELO CAMINHO»

por AMÂNDIO CÉSAR

A divulgação do romance brasileiro contemporaneo tem sido limitada, entre nós, a alguns autores de êxito certo ou antecipadamente conquistado, deixando em sombra relativa ou absoluta muitos outros de relevante mérito. O publico ledor só terá que lamentar essas contingências editoriais. E é um apreciável serviço cultural o que Amandio César vem prestar ao vago e tantas vezes sofisticado ambito da convivência literária luso-brasileira com este livro de ensaios críticos, largamente compreensivos, sobre alguns romancistas do Brasil de hoje. Não foi sem inquietação e duvida, dado o conhecimento da formação e personalidade do autor, que abri este livro — temendo encontrar nele os dogmatismos irremediáveis e as deformações intencionais. O desengano foi agradável, porque o livro de Amandio César é escrito com larguesa fecunda, com notável justeza crítica e com elegancia de atitude e de forma que impõem quase irrestritamente o louvor.

E' certo que valoriza em excesso, num plano que extravasou francamente do literário, a obra de romancista de um Plínio Salgado, indo muito além do juízo que já não parece ter sido muito desinteressado de Tristão de Athayde; que não pode deixar de estranhar-se a aplicação do qualificativo de «Proust brasileiro» a um José Geraldo Vieira; que se afigura demasiado subsumida a mensagem humanista de Graciliano Ramos na análise, aliás inteligente e fina, da sua obra. Mas na unidade essencial do livro foi Amandio César o escritor que se gostaria de ver sempre nele — com elevação, com talentosa análise dos valores literários, com sentido de observador atento da natureza humana na sua expressão em arte. Fiel, em suma, ao voto que formula desde a primeira página: «Não discuto a literatura, tento apenas penetrá-la, desvendá-la e ajudar os outros em igual ou idêntica posição mental».

Em «Literatura pelo caminho» incluem-se ensaios críticos e interpretativos sobre José Geraldo Vieira, Rosalina Coelho Lisboa, Plínio Salgado, Viana Moog, Lucia Miguel Pereira, Dinah Silveira de Queirós, Ciro dos Anjos, Amandio Fontes, Graciliano Ramos e outros romancistas brasileiros de menor irradiação. A obra promete continuação — e será legítimo desejá-la perante este volume de talentoso e rico conteudo crítico-literário.

(Colecção 4 Ventos).

REGISTO

● *Na Colecção «Os romances universais», em tradução agora revista de Cabral do Nascimento, foi publicada a segunda edição do romance «C», do escritor inglês Maurice Baring. Romancista dos mais representativos da literatura britanica entre as duas guerras mundiais, com os seus problemas e crises de consciência mais ou menos diluídos sob a aparência de um desprendimento diletante, Baring pertence á grande linhagem intelectual de um Chesterton, sob uma feição de mais límpido e equilibrado humor. Dos romances deste escritor afirmou André Maurois que «neles nada se diz, tudo se sugere»; mas a sugestão é clara imagem de uma consciência inquieta em que se reflectem muitos dos dramatismos essenciais do nosso tempo, sob uma forma colorida, ágil e ductil. E' em obediência fiel a um alto critério selectivo que a Portugália Editora traz este grande escritor a um contacto mais assiduo com o nosso publico. A tradução de Cabral do Nascimento é, como sempre, irrepreensível.*

● *Celeste Abreu publicou em modesta edição e com intuito quase familiar «Quadras que a alma rimou». O livrinho é imagem de uma delicada e enternecida sensibilidade feminina, sem ambições de grande literatura e sem complexidades, mas com doce compreensão da vida, resignação na melancolia e um gosto formal que não pode deixar de ser apreciado no ambito em que se confina. Bonitas imagens perpassam nesta colectanea de versos, cuja simplicidade e sentimento constituem uma justificação, convidando a mais largas tentativas poéticas.*

● *Mais um livro de versos de Max Leão Esaguy Wartenberg, a pouca distancia dos dois precedentes, vem assinalar os problemas deste caso de precocidade poética a que se fez referência recente nesta secção. «Escandalos no ar» reune poemas escritos pelo autor aos 11 anos. A heterogeneidade de composição, o afloramento de temas que não são infantis entre outros que o são, o desequilíbrio frequente nas estruturas formais, não diminuem este facto essencial e incondicional para quem ler o volume sem interrogações: a presença de lindos versos, de musicalidades felizes e de um perfume de poesia ardente que parece trazer longínquos ecos de «cantico dos canticos». (Depositários: Empresa Literária Fluminense, Lisboa).*

● *«O Fidalgo de Castro D'Aire», de Alfredo Duarte Costa, é um singelo romance de cunho provinciano, sem mais aspirações que as de um narrativo corrente e simples, e intenção moralística que da própria história r... vivida ou... dos ambie... dos perso... reminiscê... tudo inac... sem prete... que no li... lidade e ... plicam, n... nem oco... qualidade... Poesia ... devaneio ... frequente ... expressão ... escritora ... «Cristais ... do públi... Centro o... dito», em... gestões f... inquieta ... atinge m... poesia m... ses «Ent... António ... Minerva ... ques, edi... diversida... que o au... densar e ... estilo em... rárias. «... Herberto ... ponto) é ... ardente ... e impe... anuncia ... messas.*

● *Tradu... — Edi... caram «... Michihik... dr. Teod... polgante ... gédia até... temunha... siva á H... — Amé... Colecção ... Editora, ... curioso ... saborosa ...*

— A Co... rial de ... inclui ma... tativos d... polícia em... nard End... no», de A...

NOTA

de Joel S... homem e... no Suple... com defi... néis que ... deformar... a boa-vo... res inter... medida d... des tipog...

ACABA DE SAIR

UM DOCUMENTO HUMANO EXTRAORDINÁRIO!

CARTAS

de KATHERINE MANSFIELD

VERDADEIRAS PÁGINAS DE DIÁRIO,
DO MAIS VERDADEIRO DIÁRIO QUE SE PUDESSE ESCREVER

Tradução de MANUELA PORTO
2.ª edição, na colecção «DOCUMENTOS HUMANOS»

1 vol. de 550 páginas, 60$00

PORTUGÁLIA EDITORA
Aven. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

ORES

história ressalta como experiência vivida ou evocada. Na expressão dos ambientes sociais e das paixões dos personagens há, por vezes, uma reminiscência de Camilo, transportado inactualmente ao presente e sem pretensão de riqueza de forma que no livro não existe. Só a facilidade e a evidente modéstia o explicam, num plano em que quase nem ocorre lembrar defeitos ou qualidades.

Poesia em prosa, num estilo de devaneio sentimental em que são frequentes os traços de elegante expressão literária é o livrinho da escritora açoriana Odette Abreu, «Cristais de sonho». António Salvado publicou na série Cadernos do Centro *o livro de poemas «Recôndito», em que há interessantes sugestões formais, uma sensibilidade inquieta e expressão pessoal que atinge muitas vezes o nível da boa poesia moderna. O volume de versos «Entre lágrimas e sorrisos», de António de Matos Pacheco, que a Minerva Central, de Lourenço Marques, editou em 1956, traduz uma diversidade de temas e processos que o autor terá vantagem em condensar e ordenar com unidade de estilo em futuras experiências literárias. «O amor em visita», por Herberto Helder (Edição Contraponto) é um poema de profunda e ardente inspiração, de largo ritmo e impetuosa originalidade que anuncia um lírico de grandes promessas.*

● *Traduções e outros livros:*

— Edições AOV; do Porto, publicaram «Diário de Hiroshima», de Michihiko Hachiya, em tradução do dr. Teodósio Antunes. E' um empolgante depoimento vivido da tragédia atómica, com todo o valor testemunhal de uma advertência decisiva á Humanidade contemporanea.

— Américo Faria apresentou na Colecção 10, *da Livraria Clássica Editora, «Dez sósias assombrosos», curioso documentário histórico de saborosa leitura no seu género.*

— A Colecção Arco Iris, da Editorial de «O Primeiro de Janeiro», inclui mais dois volumes representativos de literatura policial: «A polícia em férias», de Maurice-Bernard Endrèbe; e «A mão do Eterno», de Antoine Massia.

NOTA — O comentário ao livro de Joel Serrão, «Sampaio Bruno, o homem e o pensamento», publicado no Suplemento de 30 de Abril, saiu com deficiências e troca de granéis que tornaram difícil ou até deformaram a leitura. Espera-se que a boa-vontade dos eventuais leitores interessados tenha suprido, na medida do possível, estas infelicidades tipográficas.

As afirmações de Vasco Branco

(Continuação da página anterior)

afirma logo de entrada: *O livro não é, portanto, mais do que surtida esporádica de ocupações de todo ingratas a devancios literários.*

E esta frase resume na sua verdade eloquente as condições de produção do escritor nacional. *Surtida esporádica*, não há duvida, e que a maior parte das vezes fica definitivamente confinada ás três cópias modestas que um amigo da «repartição» nos tira nas horas vagas, ou mesmo a desoras.

Surtida esporádica, mas ressumando o fel das recusas sistemáticas das editoriais mais activas, que não acreditam em revelações senão *á posteriori*.

Falamos por experiência própria, não, evidentemente, como revelação, mas como paradigma de todo o aspirante a escritor. Sabem quantas vezes mandei as minhas obrinhas aos nossos editores? Sabem quantas vezes fiquei sem resposta (não riam), e até sem original? Hoje julgo conhecer bem os meandros da senda editorial cuja reabilitação parcial vamos encontrar num publico que prefere os nomes ligados ao escandalo mundano, á aventura insólita, que prefere os ases do desporto, ou ainda esquecer os cuidados de uma vida excepcionalmente veloz, dura e absorvente com a cocaína (paradoxalmente estupefaciente por excitação) que lhes é fornecida pelos aliciantes livros policiais e de «science fiction».

— Que nos diz sobre o surto feminino na nossa literatura actual?

— Verdadeiramente excepcional em qualidade e quantidade. Podemos não concordar com certas directrizes de ordem estilística, e até temática, todavia, temos a obrigação de reconhecer o valor (quiçá, o génio) aflorado em algumas das obras vindas a lume nesta nossa época tão propensa a duvidas sobre a legitimidade de certas exaltações.

Habituados a uma pobreza sistemática, esta alude de literatura de qualidade só pode ter um significado: a progressiva consciência de uma necessidade de depoimento, outrora confinada á cabeça de casal, unica voz activa em todos os problemas, nomeadamente nos de exclusivo interesse feminino. A origem deste surto terá, pois, a sua causa principal nop rogressivo afastamento da mulher do decorativo caixilho dourado, afastamento imposto pelas exigências, cada vez mais instantes, de uma época que não perdoa atitudes alienatórias.

— Fale-nos agora da colecção «Centauro», quer?

— Desculpe se respondemos á sua pergunta com outra pergunta: Podemos falar francamente, como se ninguém nos ouvisse?

A colecção «Centauro» pretende tornar conhecidos e, se possível, valorizar (desmesurada ambição, talvez!) os escritores nacionais e ainda manter actualizado o publico sobre o que lá fora se escreve — ou escreveu — de valor, valor muito independente de correntes, modas, interesses. Isto, claro, tudo dentro de um molde possivel (sempre estreito, entre nós), visto que o projecto literário sazonado ao sol do melhor dos propósitos tem sempre a limitá-lo o concomitante problema dos cifrões.

Está no projecto, também a edição de obras de ilustres desconhecidos, aventura sempre ingrata, pois que o coleccionador de lombadas —o comprador que realmente paga melhor—além de antipatizar com o livro barato («sem classe») abomina os frisos de nomes sem retumbancia, que deseja se deixem esquecidos em seu «merecido» cadoz.

Os três primeiros livros da colecção circulam já por aí. Com eles — confessamos — apalpamos o pulso ao nosso mundo ledor. Se o caso for de morte prematura (tem acontecido a muito boas colecções), resta-nos a consolação fornecida por este ensejo de tornarmos publico o projecto, que desejariamos ardentemente se concretizasse na sua totalidade.

—Uma ultima pergunta: Em seu parecer, qual a posição do escritor do nosso tempo?

— Em qualquer latitude, posição de permanente incomodidade. E isto porque o afastaram do limbo dos problemas para o projectarem no seu âmago, lugar honroso, é certo, mas sumamente incómodo.

Através de toda a história da Humanidade — vou usar a sugestiva imagem de Camus — deparamo-nos sempre com o leão e com o mártir. Até aqui o escritor, ou antes e melhor o artista, tem assistido ao espectáculo refastelado na bancada. Hoje, arremessam-no — muitas vezes, mesmo sem o seu consentimento — para a frialdade da arena.

— V., pelo que vejo, tem uma admiração especial pelo autor de «A Peste»!

— Não há duvida; até lhe dedicámos um livro. Sabe? E' que, sobretudo, admiramos os artistas da nossa época. Nós explicamos. Houve sempre duas espécies de artistas: a) os que se limitam a viver na nossa época; e b) os que vivem na nossa época e são efectivamente da nossa época.

Bartolomeu Cid: gravura. Uma exposição deste artista inaugura-se nas Belas-Artes, no dia 11

Iniciou-se o XIX volume de «Vértice»

Atingiu o n.º 186 a revista de cultura e arte «Vértice», de que é director Raul Gomes e editor Mário Braga. A importancia da «Vértice» na cultura portuguesa e a actividade de divulgação cultural desenvolvida através das suas páginas são valiosas e, em certa medida, unicas. Com o n. 186, a «Vértice» inicia a série que constituirá o XIX volume. Este numero, largamente ilustrado com desenhos de Manuel Ribeiro de Pavia, reune os seguintes artigos: «Wolfgang Amadeus Mozart», pelo prof. M. Ocadlik, da Faculdade de Filosofia e de História da Universidade Carlos de Praga; «Carta a Mário Sacramento sobre o seu Pessoa», por Virgílio Ferreira; «Para uma análise objectiva da arte» (continuação), por J. A. Serra; «O Homem e o Atomo», por E. C.; «Hoje, matinée clássica», por J. Fonseca e Costa; «O realismo na obra de Manuel da Fonseca», por Mário do Sacramento; «Carta do Brasil»; por Jorge Fernandes de Carvalho. «Vértice» insere ainda «A noite em Mafalala», conto de Papiniano Carlos; «Ode» de António Rebordão Navarro; uma «Homenagem a António Machado», com poemas e notas biográfica e bibliográfica; crítica de artes plásticas, com uma nota de Joaquim Namorado sobre Pavia e a secção de noticiário; crítica de cinema, por J. Hyllas e Jaime Rodrigues Viana e notícias; um quadro com a opinião da crítica cinematográfica mundial sobre alguns filmes em exibição ou a exibir brevemente entre nós; crítica literária, por Fernando Ilharco Morgado, Armando Bacelar, S. Santos e Mário Vilaça e notícias.

Numero de muito interesse.

O romance nordestino

(Continuação da página anterior)

mesmo pé que os seus personagens, é a espontaneidade da sua comunicação com o povo do Nordeste, o qual não é para eles um tema «procurado», mas, digamos assim, «imposto» pela própria força das circunstancias e do momento em que essa geração surgiu. A convergência de uma consciência social revolucionária com a maturidade literária do país, deu-se significativamente naquelas regiões onde era mais dura a condição do homem, mas onde a sua integração na natureza, pela crueldade da luta quotidiana para subsistir, revelava melhor o próprio fundamento das relações humanas, punha mais claramente a nu os extremos — mas dentro duma sociedade que existia há séculos, uma sociedade com tradições humanas e culturais, e não qualquer selva, nem deserto.

Talvez seja lícito afirmar ter sido graças á consciência da injustiça que uma grande literatura surgiu no Nordeste, á volta de 1930. Foi tal consciência, a meu ver, o estímulo fundamental que tornou possível a confluência dum povo com os seus intérpretes, que permitiu a estes ver a terra e os homens sob um angulo de autenticidade, e não como temas literários «procurados» e portanto não vividos. Esses escritores tiveram um «ponto de vista» do qual lhes foi possível compreender, e ao mesmo tempo sentir, dar-se conta dos problemas e ao mesmo tempo viver a realidade quotidiana destes problemas, o dia a dia da luta pela vida numa região do Mundo que era, e continua sendo, um exemplo perfeito da exploração do homem pelo homem sem disfarces de pseudo-civilização. A injustiça social sob as suas formas mais elementares.

Isto não implica por força uma «elementaridade» correspondente da literatura. O nexo é menos simples do que podia parecer á primeira vista. O que há de «primitivismo» nos processos de quase todos esses escritores é bem «sábio», em muitos aspectos eles são bem diferentes uns dos outros... Quando se fizer, pois creio que ainda não se tentou, o estudo estilístico (o vivo, não o formalístico) de Lins do Rego, de Amando Fontes, de Raquel de Queirós, etc., poder-se-á concluir, logo de início, se não estou em erro, que a depuração vai de par com o barroquismo, simplicidade com a complexidade da construção, que, por exemplo, Raquel de Queirós e Lins do Rego se revelam antípodas um do outro, sob tal ponto de vista.

A reeiteração, comum a Jorge Amado e a Lins do Rego, é um processo poético que nada tem de «elementar». Mas tampouco o é a tendência para a prosa nua de Armando Fontes ou de Graciliano Ramos. O que pode iludir, e fazer supor um primitivismo que na realidade não existe, é, em primeiro lugar, a língua que escrevem, a qual se revela em oposição, sobretudo, á linguagem «académica», aportuguesada ou afrancesada, mas até á lingua artificial do modernismo, quando este procurou criar um estilo «brasileiro» por via culta, do que podemos dar como exemplo Mário de Andrade, e, talvez melhor, um admirável escritor que, embora á margem (e mesmo com anterioridade ao modernismo), criou um estilo «novo»: Adelino Magalhães.

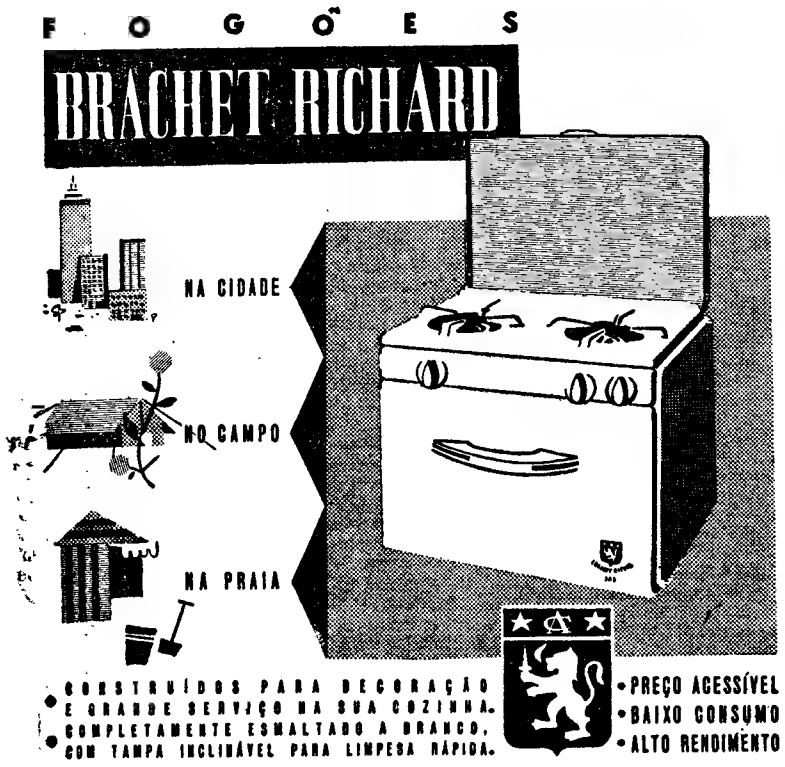
Aquele «artificial» que escrevi acima não pode passar, todavia, sem reservas, para não se interpretar erradamente o que pretendo insinuar: seria talvez melhor dizer, simplesmente, um estilo... citadino, um estilo... de civilização urbana, enfim, um estilo como o podem ambicionar escritores cujo espírito se formou anteriormente, ou fora daquelas referidas preocupações revolucionárias dos romancistas do Norte e do Nordeste, da geração de 30 — embora neles existam já preocupações literáriamente renovadoras, e mesmo de ordem social, como é o caso de Mário de Andrade e de Adelino Magalhães. Em oposição, porém, ás tendências do modernismo, romancistas nordestinos será a violência anti-literária (já me explico...) destes.

Com efeito, enquanto não é lícito falar no primitivismo do seu estilo, pode e deve falar-se do primitivismo do mundo que surge nos seus romances, e do empenho desses romancistas em «trazer a literatura á terra», não num sentido barresiano, mas num sentido afim da literatura de iguais tendências da Europa e da América do Norte (Gorky, Dreiser, Silone, etc.), pela integração) do povo na literatura, na busca de um realismo (depois se lhe chamaria neo-realismo, ou realismo socialista, quando se pretendeu «codificá-lo») que já não era o tão elementar do naturalismo dum Zola, mas a autêntica invasão da literatura pelo homem comum, pela consciência da sua oposição á sociedade burguesa.

Ora tal realismo tem muito maiores probabilidades de ser autêntico em sociedades que, como a do Nordeste, apresentam a «exemplificação» dos problemas sociais com uma nudez já dificilmente encontrável nas sociedades mais complexas do Velho Mundo, ou na civilização industrial dos Estados Unidos. Ali existia na verdade um tema «elementar», sem ser necessário forçar a sua simplificação. Ali, os elementos da luta estavam á vista, a miséria do homem nua e crua; e um romancista cujos olhos tinham sido abertos para a premência da questão social não tinha mais do que viver para encontrar á sua volta a «demonstração» das ideias que o contagiavam.

Assim, o romance nordestino pôde ser o romance do sub-desenvolvimento e ao mesmo tempo a fase mais autênticamente nacional de toda a história do romance brasileiro, sem prejuizo da humanidade dos seus temas nem da sua veracidade social. Esse «encontro do povo com o romance» fez dessa fase da literatura brasileira, apesar da sua fugacidade, um momento sem igual, e creio que não podemos deixar de o ter como o nascimento de um romance nacional, não por ser do Nordeste, mas pela referida convergência de tendências, pela coincidência da conscientização dos problemas do homem e das necessidades de expressão, coincidência, em suma, do homem comum e do criador, e transformação de um pequeno mundo regional num grande mundo universal pela sua expressão através da literatura.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por RAUL CONDE.

FOGÕES
BRACHET RICHARD


CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Portinari: pintura

Coccioli
no Israel

Carlo Coccioli, autor de «O céu e a terra» e «Le bal des egarés», acaba de visitar o Israel. Numa entrevista concedida a um grande diário de Turim declarou:

—O meu guia, apesar do meu silêncio desencorajador, nunca parava de falar. Encontravamo-nos na região de Lahise e aproximavamo-nos de Kiriet Gat, o coração da grande obra colonizadora... O meu guia não se calava. Gostaria de lhe ter dito: «Cale-se, por favor, para que eu possa admirar o milagre desta cidade». Milagre? Mais que milagre. Kiriet Gat era uma miragem. Um mar de pequenas casas claras, cada uma semelhante ás outras... Kiriet Gat não me parecia uma cidade viva, mas uma cidade á espera da vida, um corpo privado de sangue. As suas veias estavam prontas mas o sangue não circulava ainda. Os «ghettos» romenos e os bairros judeus das cidades do Magreb deviam enviar-lho. Um sangue velho e novo que permitiria á cidade o milagre de respirar. Gat não tinha mais que seis mil habitantes. Era muito pouco.

«Que lhe parece?», perguntou-me o guia numa voz já impaciente. «Parece-me terrível», respondi-lhe sem me voltar. Talvez ele não tivesse compreendido, ou, vexado, recusasse compreender. Olhou-me admirado. «Quê?», disse ele. Sorri-lhe: «Admiro profundamente tudo isto, disse-lhe, e de tal maneira que gostaria de ser Israelita. Esta cidade no deserto parece-me maravilhosa. Não menos maravilhosa, não menos irreal que a pintura de Chagall e a musica de Darius Milhaud. Mas toda a literatura do Mundo não pode impedir que Kiriet Gat seja também terrível. E' terrível que se tenha de construir uma cidade no deserto, que o homem deva habitá-la e procurar aí a sua felicidade. E' terrível não se poder estar vivo sem se ser um herói. Quem, a não ser um herói, poderia viver em 1959 em Gat?

O meu guia sorriu. «Nós não podemos escolher, disse ele. Neste país, é preciso escolher, heróis ou mortos. E nós não queremos morrer, decidimos que não queremos morrer. Não queremos ser mortos».

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇAO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilistica CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594, Lisboa.

A obra de Calwell
adaptada ao cinema

A propósito do filme «Petit Arpent», que talvez se possa traduzir por «Pequena ...geira» extraido de um romance de Erskine Caldwell este declarou a Vera Volmane:

● Os cortes no original eram inevitáveis. A obra transportada integralmente para o «écran» duraria cinco horas.

● Num livro o leitor fica sózinho em frente do autor. Tem tempo para meditar. Ao contrário, o espectador faz parte de uma colectividade. Num espectáculo, a multidão procura como que um reconforto. Uma conclusão demasiado pessimista derrota o publico.

● No meu romance tratei um prblema social: a fábrica fechada, o desemprego e a decadência moral que isso produz. Estes casos persistem no filme.

● Quis sómente contar o que vi na Georgia. Não adaptei o livro á tela porque sei, apenas, escrever. Não consigo exprimir-me através das imagens do cinema.

● Tenho a convicção de que, desta vez não fui traído. Perguntou-me se o erotismo do filme está conforme com o livro.

Exposição
de Marc Chagall
em Hamburgo e Munique

Uma completa exposição das obras de Marc Chagall apresentou-se em Hamburgo, e será montada em Munich. Nunca até aqui houvera a possibilidade de conhecer as obras de Chagall de maneira tão completa. O catálogo tem inscritas 291 obras, quadros que são propriedade do pintor e empréstimos de muitas colecções europeias e americanas. 180 quadros a óleo, 100 «gouaches», algumas plásticas e cerâmicas estão reunidos neste certame. São obras com cerca de meio século, que oferecem uma ideia geral quase sem lacunas sobre as fases de desenvolvimento do artista de 1907 até hoje. Em trabalhos como «A Família» e «Sabbath», de 1908 e 1909, surge já o mundo que é o início de Chagall e que o acompanhou toda a vida. E' o mundo da sua infancia em Witebsk, cidade da Russia branca, e na aldeia vizinha Lyzno. A futura tendência do artista para o cubismo encontra a sua mais forte expansão em quadros como «Homenagem a Appollinaire» e «Adão e Eva». As ameaças e perseguições dos anos depois de 1933, aos quais Chagall escapou com a sua fuga para a América no ano de 1941, despertaram no artista novas forças para pintar. Criou grandes quadros religiosos em que se unem os símbolos da fé judaica e cristã. Em outras obras feitas depois da ultima guerra, Chagall demonstra novamente o seu saber superior e criador, que se verifica principalmente no quadro a óleo «O grande circo» (1956). Estes ultimos quadros, que em grande parte vêm do estudio do artista de 71 anos, apresentam uma nova técnica pastosa. Precisamente nos seus ultimos quadros apresenta-se Chagall como «Pintor com asas de anjo», que vence o racionalizado mundo moderno com as suas visões.

Em ALENQUER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente D. ODETF GRANADA.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

casulo. Em princípio Álvaro resolve fazer a coisa. O casulo está salvo. Conseguem-se as molduras.

O problema a seguir é o dos convites. O casulo tem um ficheiro e um mapa. A sua política externa apoia-se em alianças. Tem uma N. A. T. O. e um Pacto de Varsóvia. Os aliados recebem convites. Há depois os críticos, os gerentes do serviço onde Álvaro ganha um odioso conto e quinhentos, dois presidentes de fundações e um presidente de conselho de administração. A exposição abre ás 5 mas são três e meia e ainda se pregam quadros. Álvaro ouve já um vozear de multidão e é no ambito e a coberto desse nervosismo que parte um vidro. Quando a porta se abre descobre-se que o vozear é na direcção de um cinema ao lado. O casulo acha-se só na sala e isso não é realmente emocionante porque se encara durante todas as tardes, longas e carregadas de tédio, á mesa do café. No Café Chiado os outros casulos olham o relógio. Sabem que o casulo expositor tem os ponteiros acertados para o sucesso e não quer colaborar nele com ingenuidade. Esperam. Sabem que a sua ausência doi aos outros e isso diverte-os. Ás seis e vinte enviam espiões. Os espiões entram e enfrentam-se uns aos outros com sorrisos de espiões. O casulo expositor segura o ódio nas mãos fechadas e está escarlate. Álvaro sente-se perdido. Meia hora depois a sala está cheia. Os quadros são aniquilados. No pequeno recinto organiza-se o mapa dos casulos. Sem rosa dos ventos estabelece-se logo o Norte, o Sul, o Ocidente e o Oriente e organizam-se os países. O Ocidente crê que as telas são abomináveis e prova-o. O Oriente acha que os quadros são válidos e prova-o. A exposição é um pretexto. O essencial é a propaganda.

O crítico aparece e fica logo irritado porque o movimento de surpresa pela sua entrada não teve a extensão e o alvoroço esperados. Usa óculos e não quer conhecer ninguém. O diálogo obrigava-o ao sorriso e o sorriso fundia a expressão severa que montara lá fora, no reflexo da montra. Tira a caneta e desatarracha-a com solenidade. O ruído da caneta a desatarrachar-se risca o silêncio inquieto da sala. O crítico exulta. É o seu blik-punkt. «Je veus regner par l'effroi». Põe o bico da caneta sobre o catálogo. Na verdade não tem nada para escrever e as telas parecem-lhe sofríveis, mais difíceis ainda que as boas e as más, não permitindo nem o sinal mais nem o sinal menos. Faz um gatafunho e isso alarma a sala. Uns dizem que a caneta guinchou péssimo, outros que o aparo rangeu distintamente densidade cromática. O crítico enche o catálogo de sinais cabalísticos e sádicos. Sente-se vingado e justificado. Demora-se. Tem passos para a frente e para traz. Tira os óculos sobre uma tela. Cumprimenta de longe um grupo e volta ostensivamente as costas a outro. Sai. Na rua está frio e o vento sopra-lhe a expressão. Mete no bolso o catálogo e a pose. E larga numa corrida ofegante e humilde para o «eléctrico».

Álvaro é abraçado e cordialmente detestado. Dizem-lhe as frases que ele sabia não podiam deixar de lhe dizer e ele começa a acreditar. O segundo dia é vazio e baço. É o dia do público autêntico. Um bando de casacões de couro e gestos asperos invade a sala, ri violentamente de duas telas e faz cair um quadro. Uma senhora idosa, de preto e «lorgnon», já aterrada com as telas, precipita-se para a porta, com insuspeitada agilidade, diante desta turba. Um par entra na sala, dirige-se imediatamente ás duas cadeiras e fica ali a sussurrar coisas. Não verá uma única tela e voltará mais vezes, das 5 ás 7. A chegada da família do Álvaro cria uma situação dolorosa. Álvaro que a todos parecia um engadinista, liberto, rude e solitário, tem pai, mãe, tia e irmão insolente e anarquista. O pai, a tapar uma desconfiança milenária e irritada com uma benevolência dificilmente mantida, não diz uma palavra. A mãe acha tudo muito bonito e quer dar um beijo a Álvaro. O irmão, que é bakuniniano, derruba um quadro e arranca um botão de metal amarelo ao porteiro.

José-Augusto França vem no quarto dia. Álvaro trémulo, desfeito, lança-se para a frente a cumprimentá-lo. França atira o chapéu de feltro verde para uma cadeira, mete a mão esquerda no bolso do sobretudo cinzento azeitona e segura o catálogo com a mão direita. Vê em silêncio, com um sorriso parado nos lábios e um olhar miope a furar as lentes dos óculos. No final deixa cair a frase, que Álvaro, sôfrego, recolhe e depois anota, no canhenho. «De leitura deficiente e defeituosa paginação a sua exposição revela uma sensibilidade mal dirigida que convém educar» ou «A última pincelada do canto superior direito da tela 5 não está mal». E sempre: «É claro que não foi a Paris». Álvaro, de cabeça perdida, promete ir emalar imediatamente duas camisas e abalar para Paris, nessa tarde, via Santa Apolónia.

A televisão toma a sala e torna-a intransitável. Alvaro, numa agitação febril, assiste á montagem da maquinaria, que é alemã e ameaçadora. A televisão foca o que Álvaro não quer. Numa explosão de luz, que atira Álvaro para uma perigosa euforia, as camaras filmam. No livro das notas Álvaro lê estas frases: «Abominável — César», «Aconselho internamento num manicómio — Fernando», «Um abraço, do Teles», «Muito bons, o 3, o 5 e o 9. Mau o 4. Suficientes o 1, o 2 e o 8. Que faz aqui o 7? — Agostinho». Álaro já afirmou publicamente numa entrevista radiofónica, logo após ter confidenciado ao país coisas bucólicas e verdejantes sobre a sua infancia, que ignora a crítica. Mas lê todos os jornais com fúria e um folhear sobressaltado. As críticas vêm tarde. «Não há espaço, a coisa demora» — dizem-lhe, na Brasileira, de fugida, com um olhar culpado. Os amigos dizem o que lhe tinham dito na mesa do «café» e os inimigos dizem o contrário. O comprador vem no sexto dia. Já leu algumas críticas, tem de memória meia dúzia de biografias e não quer cometer o erro trágico dos outros, os que não compraram Van Gogh. A exposição rasga-o por dentro. Aquilo é abominável. Mas diz, com um ar convicto: «Admirável! Que atmosfera, que clima, que linguagem! É um mundo novo!» Isto depois da compra, incitada por três «vendidos» que Álvaro, estratégico, tinha posto meia hora antes, após ter mutilado vinte e três «pionaises»: Maldita parede!

Chega o último dia. Álvaro, exausto, de boca seca e testa a arder, leva as telas para o quarto andar. Sente-se fundido, liquifeito, arrasado. Nunca mais fará exposições! É o segundo momento de lucidez. E porque a lucidez está á solta e começa a destrui-lo por dentro ele agarra-a, tapa-a e sufoca-a. Planeia uma exposição para o ano seguinte, em Março. E atira-se para o cavalete.

A tradição faz-se

(Continuação da 1.ª página)

pintores que não procuram um elemento de carácter comum que os identifique, e antes recebem as influências das Escolas estrangeiras, aproveitando-as como melhor lhes apraz. Preocupam-se com a evolução da Arte dentro do seu período histórico, da sua sociedade, da sua civilização (o que é, aliás, perfeitamente válido), mas esquecem, ou dispensam, a comunidade de certos elementos (indefiniveis pelo detalhe, todos o sabem), que caracterizam um agregado de artistas.

E, ao tomar-se esta atitude, ao seguir-se esta conduta, implicitamente se limitou uma evolução, provocando-se um «atraso» lamentável, ainda agora bem patente, ao estabelecermos um paralelo, ao qual é impossível fugir, com o certame dos Vinte Anos de Pintura Espanhola. Porque entre o agregado histórico a que se pertence pela natural condição humana e o individuo (artista) se cavou um fosso — o fosso da Emoção Colectiva — a provar que não basta (nem bastou) «perfilhar» correntes de além-fronteiras.

Entendamo-nos. Toda a história da nossa pintura acusa a falta de um «sentir comum», pois através dela nunca surgiram as características fundamentais que identificam a Escola, á excepção de uma ou outra tentativa (caso do Pousão, por exemplo). E' uma verdade incontroversa. Mas essa falta de tradição não pode continuar a ser um pretexto, um argumento fácil que se invoca, para justificar uma posição cómoda, ressalvada aqui e além pelo valor de uma criação ímpar. A tradição faz-se. E a Escola evolui segundo uma lei caracteristica.

Cremos na possibilidade da formação de uma Escola em Portugal. Não pelos esforços a desenvolver (imprevistamente) pelos chamados artistas consagrados. Mas porque existe (e a recente Exposição de Desenho Moderno da Casa da Imprensa demonstrou-o) um notável lote de artistas jovens com imensas possibilidades de, pelo menos, tentarem uma identificação entre si, com caracteristicas essencialmente portuguesas. Isso constituiria já um triunfo — o inicio da tal tradição.

Haja vontade e trabalhe-se. Pois se até nem temos uma arte não-figurativa... portuguesa.

Solana: pintura («A visita do bispo»)

GABRIEL MARCEL
fala da sua obra

O francês, autor de teatro e filósofo católico Gabriel Marcel falou na Universidade de Friburgo sobre as suas obras dramáticas. Gabriel Marcel atribuiu o nascimento da sua arte dramática a acontecimentos de infancia que lhe gravaram o sentido para o trágico de qualquer existência humana. Na interpretação de alguns dos seus dramas Marcel comprovou que não construia as suas peças de uma ideia, mas escrevia segundo situações concretas vividas. Era tarefa do poeta fazer preocupar os ouvintes e mostrar o homem nas suas existências religiosas. Marcel confessou também a influência que Ibsen exerceu nas suas criações.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Carlos Portugal Ribeiro contava no «Diário de Lisboa» do dia 7 de Maio de 1929 que Herculano recebeu um dia, em Vale de Lobos, a visita de um «novo» que se batia contra os «velhos». Herculano animou-o: «Assim mesmo é que é! Concordo plenamente em que a gente moça queira fazer obra nova E' um direito indiscutível! Atacam os velhos. Talvez tenham razão. O que se torna necessário é que eles criem alguma coisa, e nós, os velhos, temos o dever de os ajudar. Já estou velho, mas isto não impede que continue aprendendo e oxalá que os novos consigam o que querem! Há neles a sinceridade e a ilusão características, magnanimes da mocidade. Condená-las não é só um erro... é um crime! E, dando o braço ao «novo», Herculano apontou-lhe uma oliveira e exclamou vaidoso: «Veja este belo exemplar!».

EFEMERIDES

No dia 7 de Maio de 1945 rendia-se a Alemanha incondicionalmente aos Aliados.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas, 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Mocidade programa da M. P.; 19 e 30, Cançonetas e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Camilo Castelo Branco, «Agulha em Palheiro»; 21 e 50, 2.ª parte de um concerto, pelo orfeão universitário do Porto; 22 e 10, Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30, Fados; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Musica vocal; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «Sonata n.º 14, em dó sustenido menor, op. 27, n.º 2», de Beethoven; «Seis Preludios», de Debussy; «Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 53», de Albert Roussel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Crónica semanal; 21 e 30, Arias de óperas, pelo baixo Boris Christoff; 21 e 50, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Clara Newmann, a violoncelista Aleth Lamarre e o pianista Claude Dargier; 22 e 45, Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 5 e 6», para violino e piano; 23 e 30, Canções de Claude Debussy, pelo soprano Suzane Danco; 23 e 45, Junção dos emisores.

RADIO CLUBE — Às 17, Cançonetas; 17 e 30, Festival; 17 e 45, Imagens por musica; 18, Fados e guitarradas do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Teatro invisível; 20 e 15, Apontamento do dia; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Concerto; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Orquestra de Eddie Barclay; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas sul-americanas; 21 e 50, Melodias; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Opereta; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Nós, as mulheres»; 21 e 50, «Uma voz e uma guitarra», com Carlos Ramos; 22 e 10, «Assembleia Nacional» (relato das sessões do dia, do jornalista Leopoldo Nunes); 22 e 20, «O grande Industrial»; 22 e 50, «Galeria de arte»; 23 e 5, «No Mundo da Musica» (Johannes Brahms); 23 e 25, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 35, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096, Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 86-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181, Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego, 91, Tel 773728, Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 72397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha) Tel 722384, Alvalade—Avenida da Igreja 18-B, Tel 777170; Nova Iorque—Rua António Patricio — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus Tel 724941 Omnida — Avenida João XXI 13-A Tel 726843, Miranda — Campo Pequeno 36-B/C Tel 770776 Vale — Avenida Marquês de Tomar 45-49 Tel 773043, Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14, Tel. 41845 Novais — Avenida Luis Bivar 11 13, Tel 44324, Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A Tel 43314 Ascensos, Ld.ª — Rua J lote 48 Bairro da Encarnação Tel 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612, Marluz — Calçada da Picheleira 140-B/C Tel P P C. 720703-728395, Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo á Av D Afonso III 28-A Tel. 843439, Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel. 849448; Arnalt — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518, Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708, Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304, Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59 Tel 663349, Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98 Tel. 665196, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777, Lisbonense—Rua do 1. de Maio, 15, Tel. 637020 S. A. E. Silva Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010 Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687 Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211, Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 15 e 23 (altura, 3,93 m.); amanhã, ás 3 e 8 (altura, 3,87 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 21 (altura, 0,99 m.); amanhã, ás 9 e 10 (altura 6,97 m.).

— Os meus alunos falam tanto que às vezes tenho dificuldade em saber de que falam.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Às 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, haverá uma sessão de casuística clínica, com a apresentação dos seguintes casos: «Adenoma hipofisário com extensão atípica», pelo dr. Moradas Ferreira; e «Casuística dermatológica», pelo dr. Tito de Noronha. A entrada é livre.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30 e ás 22 e 30, respectivamente, a sr.ª dr.ª Alice de Melo Tavares e o sr. dr. Simões Lopes Gonçalves, médicos-chefes dos serviços do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, proferem na S. N. B. A. duas conferências integradas num ciclo dedicado ao estudo de problemas psico-pedagógicos organizado pelo Colégio de Reeducação Pedagógica

A primeira falará da «Afectividade infantil e problemas de reeducação afins» e o segundo versará o tema «A vida intelectual da criança e do adolescente e os problemas de reeducação afins».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Às 21 e 45—«Saias».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A' espera de Godot».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salolo».
TIVOLI — «Fim de semana no ascensor».
S. LUIS—«Frutos de Verão».
S. JORGE — «Os tubarões do Pacífico».
IMPERIO—«Espelho de duas faces»
EDEN — «Cada dia tem o seu segredo»
POLITEAMA — «Barqueiros do Volga».
ODEON — «Jogando com a sorte».
MONUMENTAL—«A estreante endiabrada».
CONDES — «A grande estrada azul».
ROMA—«O crime da 10.ª avenida».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE—«Frutos de Verão»
CAPITOLIO — «Liberdade ou morte».
RESTELO — «Férias em Paris».
OLIMPIA — «A tentação do pantano».
COLISEU—«Fronteiras em chamas»
IDEAL — «Salvem o meu filho».
JARDIM — «Polícia internacional».
CAMPOLIDE — «Os rubis do príncipe birmano».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Esta mulher é minha».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma quantia em dinheiro; uma sombrinha; um casaco; uma pequena pasta; uma bolsa de lona; um livro; duas botinhas; um alfinete de fantasia; um fio com medalha e meia libra; um porta-moedas; uma nota do Banco de Portugal; um chapéu; uma carteira; um cartão desportivo; uma carteira profissional; dois tampões para depósito de gasolina; um tampão para roda de automóvel; um cinzeiro; diversas luvas; argolas com chaves e chaves desirmanadas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	949$50	949$00	950$00
Cons. 3 % 1. 10	984$00	983$50	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	—	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.248$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.010$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	—	1.330$00	—
Ext. 1. série car.	1.340$00	1.340$00	—
Externo 2. série	—	1.340$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.340$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.460$00	1.460$00	—
Aut 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	965$00	—	967$00
Gás Elect. 4 1/2 %	993$00	—	995$00
Gás Elect. 5 %	—	—	103$30
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	720$00	730$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	—	2.050$00	2.065$00
Ultramarino	1.655$00	1.653$00	1.658$00
Seguros			
Mundial	500$00	485$00	510$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel, s/d ...	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Ag. das Neves	—	—	680$00
Agric. Colonial	—	680$00	700$00
Açucar de Angola	1.900$00	1.890$00	1.900$00
Boror	332$00	326$00	340$00
Cabinda	—	—	—
Cadá, s/d	—	—	—
Colonial do Buzi	262$00	261$00	263$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.800$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	135$50	135$00	136$00
Zambezia	128$00	128$00	130$00
Diamantes T 100	—	746$00	750$00
Lobito T 10	—	1.250$00	1.275$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo, s/d ...	—	—	580$00
Cimentos Leiria	510$00	505$00	520$00
Crédito Predial	42$10	42$00	42$20
Industrial Allança	—	—	300$00
Portugal e Colónias ..	416$00	415$00	420$00
Nacional Navegação ...	1.560$00	—	—
Colonial Navegação	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Port. de Celulose	—	2.310$00	2.350$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	272$00	272$00	273$00
Tabacos de Portugal ...	735$00	735$00	740$00
Sacor	—	3.450$00	3.480$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	283$50	283$00	283$50
E. Alto Alentejo	132$50	132$00	132$50
H. E. Cavado	1.185$00	1.183$00	1.187$00
H. E. Zêzere	1.184$00	1.183$00	1.184$00
Nac. de Electricidade	1.350$00	1.345$00	1.360$00
União Elect. Port.	—	179$00	180$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$33	$38
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$20	$22
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,3	$49,8
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Sousa Cardoso, um corredor completo?

Na montanha provou ser um trepador

e na pista demonstrou possuir velocidade de um «sprinter»

De RODRIGO G. SANZ

S. SEBASTIAN, 7 — Receara-se que o esforço da tirada para San Sebastian tivesse abalado fortemente o português. Ontem, porém, mostrou-se completamente á vontade. E hoje, novamente, declarou sentir-se em perfeita «forma», para a «Rainha das Etapas», esta Eibar-Vitória em que muitos sonhos se têm desfeito e muitas esperanças se tornam realidades.

Disputada em contra-relógio, com partidas intervaladas de dois minutos, é uma prova duríssima. Sousa Cardoso deve partir de Eibar ás 11 horas e 49 minutos, apanhando, portanto, a subida para o Elgueta (3.ª categoria) já com algum calor e a escalada do Urquiola (1.ª categoria) com temperatura elevadíssima — a não ser que nova trovoada traga chuva, o que poderia ser a sua perdição. Ontem, á noite, o tempo não esteve muito bom.

Para a tirada de amanhã, Vitória-Santander, Cardoso irá encontrar numerosas dificuldades. Começa porque se trata de uma tirada em que a maior parte do tempo se desce — e as descidas não são o forte de Sousa Cardoso. E há uma unica contagem do Prémio da Montanha, no Alisas (1.ª categoria), já no final da tapa. Portanto, sabendo-o bom trepador, os seus adversários hão-de procurar evitar que chegue ao alto destacado, e as fugas devem registar-se bem cedo, para desalojar o português dos primeiros pelotões. E' uma prova em que terá de lutar muito, especialmente nos primeiros cem quilómetros. E sabe-se, até, que já há preparativos para uma aliança entre alguns ciclistas espanhois de equipas diferentes com o propósito de desalojar o português e o Van Genecheten das posições destacadas que ocupam no prémio da montanha — pois este é um dos mais cobiçados da «Vuelsetas para o primeiro e 50.000 pesetas para o primeiro e 50.00 pesetas para o segundo. E mesmo o 3.º, com 30.000, não é inteiramente de desprezar...

Sousa Cardoso está hoje de quarentena; se voltar a firmar um triunfo nos dois picos que valem, vai ser alvo de uma das mais fortes barragens até agora lançadas nesta «Vuelta». E, se é certo que não terá companheiros de equipa para dividir o «bolo» que consiga reunir, certo é, igualmente, que não terá quem o possa defender devidamente, pois nenhum dos seus três novos colegas da equipa italiana é homem que, na Montanha, possa tomar conta de si — e muito menos dar ajuda a alguém que dela necessite. — *R. G. S.*

HOJE, A NOITE

BASQUETEBOL — Nacional da 2.ª Divisão, nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Cuf do Barreiro-Combatentes, ás 21 horas; Lisboa Ginásio-Atlético e Alvalade-Universitário, ás 22 horas.

HANDEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (variante de 7): Universitário-Mouraria e Império-Arroios, no recinto da Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Ás 21 horas, na sede da Federação, efectua-se a reunião do Congresso.

TÉNIS DE MESA — Para o Campeonato Corporativo da 2.ª Divisão: Marconi-Trigo e Telefones-Seguros, na Mouraria A e B, Carris-Comércio e Regina-Transportes, em Santo Amaro e no Abarracamento de Peniche, a partir das 21 e 30 horas.

Desporto Universitário

Os Campeonatos Regionais

Os campeonatos regionais, na sua fase actual, apresentam as seguintes classificações:

BASQUETEBOL — Nas duas séries, as posições ficaram assim distribuidas:

SERIE A

	V.	D.	P.
1.º, Técnico-A	3	—	9
2.º, Económicas	2	1	7
3.º, Agronomia	1	2	5
4.º, Medicina	—	3	3

SERIE B

	V.	D.	P.
1.º, I. N. E. F.	2	1	7
2.º, Técnico-B	2	1	7
3.º, Academia Militar	2	1	7
4.º, Ciências	—	3	3

Deste modo, ficaram apuradas para a fase final as equipas representativas de Económicas, I. N. E. F. e Técnico A e B.

FUTEBOL — O sorteio da fase final forneceu o seguinte calendário em relação aos jogos da primeira jornada:

Agronomia-I. N. E. F. e Económicas-Academia Militar, ás 9 e 10 horas do próximo domingo, no Estádio Universitário.

ESGRIMA — A comissão organizadora dos campeonatos decidiu abrir as inscrições para o «Regional» de esgrima, em espada, sabre e florete.

É um encanto
a voz de
MARIA CÂNDIDO

Agora pensa-se numa aliança

para derrotar o Lusitano

As grandes dificuldades começam na etapa de amanhã

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SAN SEBASTIAN, 7. — «Mestre» Sousa Cardoso, revelou-se ontem sob mais um aspecto: «sprintador». Bem integrado na equipa da Itália, o português colaborou com os seus três novos companheiros — Coppi, Gismondi e Boni — sem nunca deslustrar o conjunto. E há até um pormenor curioso — a volta mais rápida ao circuito, pertenceu ao conjunto italo-português: a sua oitava volta, em que fizeram 1 m. e 40 segundos. Pois ao terminar a volta Coppi era o primeiro da equipa, trazendo na roda o português, que pouco antes revezara, e depois entraram os outros dois italianos. Assim, «mestre» Cardoso provou ser um «sprintador» dos melhores.

Além de segundo classificado da equipa — visto que a oitava volta era a ultima a dar ao circuito — o português contribuiu para um bom tempo: média de 40,948 quilómetros á hora, para o total dos 9,384 quilómetros.

As duas equipas que correram em primeiro lugar foram exactamente as da Itália-Portugal e as da Boxing. Desde o princípio, Gismondi, Coppi e Cardoso conseguiram avanço em relação á equipa da Boxing, muito embora fossem só três os seus elementos, e um deles inferiorizado, contra os cinco da Boxing. E esse avanço manteve-se, cifrando-se, no final, em 13 minutos e 57 segundos contra os 14 e 36 dos seus adversários.

Depois defrontaram-se os homens da Kas contra os da Espanha-Faema. Duelo completamente espanhol, terminou com a vitória dos primeiros, apesar de lutarem contra Botella, Loroño e seus companheiros: 13,51 contra 14,04.

No confronto hispano-francês, que se seguiu, os espanhois do Licor 43 foram derrotados pela equipa mais forte, a da França-Saint Raphael Geminiani, em que Rivière é ponto alto. E os franceses conseguiram vencer por curta margem: 13,45 contra 13,51.

A encerrar a sessão, travou-se a luta entre o grupo belga de Van Looy e a equipa da França-Peugeot. Os belgas tiveram uma actuação brilhante, conseguindo o segundo tempo da tarde: 13,48, ficando-se os espanhois em 14,12.

Em 9,384 quilómetros Sousa Cardoso subiu de 34.º para 32.º

A aplicação do português na etapa de hoje foi recompensada: subiu mais dois lugares na classificação geral, passando de 34.º para 32.º. Em relação a Segu, que é o primeiro classificado, tem agora mais 6 segundos de atraso do que na véspera: 55 minutos e 13, contra 55 e 7.

CLASSIFICAÇÕES

Individual

1.º, Segu, KAS, 63.21.25; 2.º, Suarez, Licor 43, 63.24.45; 3.º, Van Looy, Bélgica, 63.27.42; 4.º, Everaert, St. Raphael, 63.29.09; 5.º, Busto, Peugeot, 63.35.22; 6.º, Vloeberg, Bélgica, 63.42.18; 7.º, Couvreur, Bélgica, 63.42.48; 8.º, Rohrbach, Peugeot, 63.42.48; 9.º, Van Maenen, Bélgica, 63.47.53; 10.º, Rivière, St. Raphael, 63.48.08; 11.º, Galdeano, Espanha-Faema, 63.48.24; 12.º, Otano, Peugeot, 63.50.17; 13.º, Van Loeveren, Bélgica, 63.50.37; 14.º, Marigil, Licor 43, 63.50.37; 15.º, Talamillo, Boxing, 63.56.06; 16.º, Geminiani, St. Raphael, 63.57.34; 17.º, Sorgeloos, Bélgica, 63.59.11; 18.º, Boni, Itália, 64.00.46; 19.º, Junkermann, Bélgica, 64.01.58; 20.º, Campillo, Espanha-Faema, 64.03.36; 23.º, Colette, Peugeot, 64.05,44; 26.º, Bauvin, St. Raphael, 64.08.52; 32.º, SOUSA CARDOSO, PORTUGAL, 64.16.38; 33.º, Van Genechten, Peugeot, 64.16.40; 34.º, Gismondi, Itália, 64.17.32; 35.º, Chaussabel, St. Raphael, 64.18.19; 36.º, Brankart, St. Raphael, 64.19.26; 37.º, Robinson, St. Raphael, 64.19.39; 41.º, Coppi, Itália, 64.26.19; e 42.º, Bertolo, Peugeot, 64.35.17.

Por equipas

1.ª, Bélgica, 190.52.41; 2.ª, Peugeot, 191.12.05; 3.ª, St. Raphael, 191.14.51; 4.ª, Licor 43, 191.20.29; 5.ª, KAS, 191.36.02; 6.ª, Espanha-Faema, 192.01.17; 7.ª, Itália, 192.44.37; e 8.ª, Boxing, 196.48.22. — (A. N. I.).

2.430 quilómetros já percorridos...

	Kms.
Circuito do Retiro	9
1.ª Madrid-Toledo	114
2.ª Toledo-Córdova	228
3.ª Córdova-Sevilha	152
4.ª Sevilha-Granada	243
5.ª Granada-Murcia	225
6.ª Murcia-Alicante	173
7.ª Alicante-Castellón	233
8.ª Castellón-Tortosa	130
9.ª Tortosa-Barcelona	196
10.ª Barcelona-Lérida	266
11.ª Lérida-Pamplona	242
12.ª Pamplona-S. Sebastian	219
13.ª Circuito de S. Sebastian	9

...e 683 a cobrir

	Kms.
14.ª Eibar-Vitória	62
15.ª Vitória-Santander	212
16.ª Santander-Bilbau	187
17.ª Bilbau-Bilbau	222

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória do Benfica

num encontro verdadeiramente apaixonante

5 jogadores desclassificados e 47 faltas pessoais

No Pavilhão dos Desportos, que registou boa casa, um publico ávido de emoção vibrou ontem com o mais apaixonante encontro do torneio, um encontro que foi fértil em lances de extraordinária combatividade e vibração, já que no capítulo de ordem técnica a bitola não mereceu um apontamento significativo.

Em muitos momentos, o encontro foi um regalo para os adeptos dos dois clubes, que puderam experimentar, assim, os altos e baixos das suas equipas. Digamos, mesmo, que em duas ou três ocasiões a partida tomou um aspecto fora do vulgar a tocar a raia do delírio, principalmente, quando os «encarnados», lançados em grande galope, dando tudo por tudo, a contrariar a estrutura dos campeões nacionais, depois de estarem a perder até aos 38-37 passaram a ganhar para nunca mais largarem o comando do marcador, apesar dalguns bem urdidos ataques dos Barreirenses.

Uma movimentada fase do encontro Benfica-Barreirense, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos

A falta de coesão nos ataques dos campeões nacionais auxiliou um pouco o Benfica, que soube tirar certo proveito do facto. Estão na razão directa deste apontamento os bons períodos de jogo dos «encarnados», a meio do primeiro tempo e no final da segunda parte.

E' certo que o Barreirense não tomou muito a sério esta deslocação a Lisboa e quando verificou que José Alberto não alinhava no grupo adversário, mais se convenceu da facilidade, que afinal veio a tornar-se em verdadeiro tormento e dificuldade. Tudo que parecia simples se complicou e quando os problemas surgiram em avalanche o grupo campeão nacional não teve forças nem talento para os contrariar.

Os benfiquistas, que sinceramente não esperavam ganhar, verificaram a inépcia do antagonista e auxiliados pelo seu publico, sempre generoso em incitamentos, galgaram os degraus que conduziam ao triunfo, um a um, com um ar natural como se tudo estivesse previamente estudado.

Sob o ponto de vista dos numeros, a partida forneceu certas curiosidades que não podem passar em claro. Assim, por exemplo, o Benfica construiu o seu resultado com 18 cestos e 19 lances livres, depois de ter visto três dos seus jogadores ((Furtado, Luís Santos e Galhoz) desclassificados com cinco faltas pessoais e os restantes ainda castigados com mais 6 faltas, cabendo, duas a Manuel Campos, três a Julio Campos e uma a José Pires. Fez alinhar oito concorrentes e pediu todos os «tempos mortos» concedidos pelos regulamentos. Os melhores marcadores da equipa foram Julio Campos (15) e Galhoz (13) ambos, verdadeiramente acutilantes nos galopes para o cesto.

Ao intervalo, o marcador registava: Barreirense, 28-Benfica, 25.

Os pontos dos Barreirenses foram obtidos com 17 cestos e 18 lances livres. Dois jogadores foram desclassificados (Manuel Ferreira e Albino Macedo), tendo os restantes totalizado 16 faltas pessoais a saber: Jorge (2); Valente (3); José Macedo (4); Eduardo Nunes (3) e Vicente, (4). Os melhores marcadores da equipa foram os irmãos Macedo (13 para o José e 12 para o Albino).

(Continua na página seguinte)

TIRO

Está formada a selecção nacional que vai participar no Torneio Latino

A Federação Portuguesa de Tiro designou a representação nacional que vai tomar parte no Torneio Latino, o qual se realiza na carreira de tiro de Chamartin, completamente reconstruida para o efeito.

Constituem a equipa lusitana Luís Howorth, Joaquim Sampaio, Dionísio Magro e Cristóvão da Cruz, em carabina livre; António Jorge, Eugénio Sá, André Antunes e Paulino de Jesus, em pistola livre; e Rogério Tavares, Carlos Botelho, Adolfo Santos Cunha e Manuel Barbosa, em pistola automática.

A maior parte dos atiradores segue para Madrid no próximo dia 25.

ESGRIMA

Portugal em 7.º lugar no Campeonato Militar Internacional

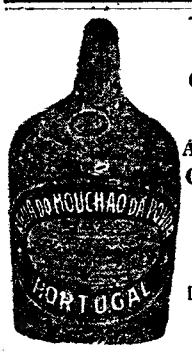
DIEKIRCH (Luxemburgo), 7 — Portugal classificou-se em sétimo lugar na prova de espada, por equipas, do Campeonato Militar Internacional de Esgrima, ontem realizada.

A classificação foi a seguinte: 1.ª, Suécia, 8 vitórias; 2.ª, França, 7 vitórias; 3.ª, Bélgica, 5; 4.ª, Luxemburgo, 5; 5.ª, Holanda, 3; 6.ª, Líbano, 3; 7.ª, Portugal, 2; 8.ª, Itália, 2; 9.ª, RAU, 1. A Austria desistiu.

Na prova individual, o capitão Rehbinder, da Suécia, conseguiu o primeiro lugar, com 22 vitórias; 2.º, tenente Englahl, Suécia, 20; 3.º, tenente Theisen, Luxemburgo, 20; 4.º, sargento Akhten, Bélgica, 18; 5.º, soldado S. Philippe, França, 10. — (A. N. I.).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

DESPORTOS

No «Raid» Hípico Lisboa-Madrid

estão já inscritos 22 cavaleiros portugueses

Fecharam as inscrições para o «Raid» Hípico Lisboa-Madrid que se realizará entre 19 e 20 do corrente mês, organizado pela Associação Central da Agricultura Portuguesa e pelo Sindicato Nacional de Ganaderia da Espanha.

Em 1958, no percurso Madrid-Lisboa, alinharam 36 concorrentes, sendo os participantes portugueses em numero de 5. Terminou com a vitória do cordovês D. José Guerrero Garcia del Busto, montando «Alegre», tendo também a representação de Córdova conquistado o primeiro lugar da classificação por equipas. Vicente Caldeira, montando «Lotus», da coudelaria de Fernando Couto, de Elvas, conquistou a quarta posição da classificação geral. O comportamento dos restantes concorrentes portugueses foi bom, tendo em vista a curta preparação dos conjuntos e ainda a falta de prática em provas deste género.

Calcula-se que a lista de inscrição para este ano encerre com perto de 80 nomes, o que traduz de forma muito clara o extraordinário entusiasmo levantado a volta da competição, nos dois países da Península.

Pode contar-se já com 22 cavaleiros portugueses. Quatro senhoras estarão entre os concorrentes que se deslocarão do País vizinho para alinhar á partida do Jockey Club, no Campo Grande, no dia 19 ás 11 horas da manhã. O percurso Lisboa-Madrid está dividido em 11 etapas, distribuidas da seguinte forma:

Dia 19, Lisboa-Vila Franca de Xira, 32 kms.; 20, Vila Franca de Xira-Santarém, 52 kms.; 21, Santarém-Montemor-o-Novo, 85 kms.; 22, Montemor-o-Novo-Elvas, 105,5 kms.; 23, Elvas-Badajoz, 16 kms.; 24, Badajoz-Cáceres, 86 kms., 25, Cáceres-Trujillo, 51 kms., 26, Trujillo-Navalmoral de la Mata, 75 kms.; 27, Navalmoral de la Mata-Talavera de la Reina, 69 ms.; 28, Talavera de la Reina-Navalcarnero, 89 kms. e 29: Navalcarnero-Madrid, 26 ms.

A lista dos concorrentes portugueses inscritos na prova é a seguinte: tenente Pimenta da Gama; José Samuel Lupi; António José da Veiga Teixeira; tenente Brito da Cruz; tenente Henrique Mora; Nuno Neto; Jorge Neto, David Ribeiro Teles; José Henrique Azevedo; Vicente Corado Caldeira; Joaquim Tojal; tenente Menues Moreira; José Pedro Neto; tenente João Sequeira; Paulo Ribeiro Teles; Eduardo Santos Silva; João José Costa Ramalho; capitão João Cruz Azevedo; António José Perdigão; António da Fonseca Alcobia; Alfredo Conde e dr. Jorge da Fonseca Bastos.

Os Espanhois no Concurso de Lisboa

Depois de conhecida a formação da equipa inglesa que vem participar no próximo Concurso Hípico Oficial Internacional de Lisboa, que se realizará de 16 a 24 deste mês, no hipódromo do Campo Grande, foram os espanhois que comunicaram a constituição da sua embaixada no importante certame.

A equipa da nação vizinha é chefiada pelo cor. Marcelino Gavillan e formada pelo comandante A. Espinosa de los Monteros (com «Frantillack» e «Mister B»), cap. Pinto Martinez (com «Quizas» e «Ixion»), cap. Martinez de Vallejo (com «Charmeuse» e «Hurluberlu»), ten. Queipo de Llano (com «Altibro» e «Eolo IV») e ten. Perez Seoane (com «Baden» e «Pimpan»).

No dia 17, na Luz

O Benfica

defronta o América do Rio

Voltam os brasileiros a Portugal. Agora é o América que inaugura o ciclo do futebol carioca, entre nós, e que virá a Lisboa no domingo, 17 de Maio, para jogar contra o Benfica no Estádio da Luz.

O desafio, que se realizará pelas 16 horas, tem como principal atractivo o facto do Benfica nunca ter vencido o quadro cariosa. Esta é a quarta vez que os dois clubes se defrontam e agora para disputa de uma valiosa taça, em cuja primeira edição, no Rio, em 1957, se registou um empate (2-2).

O América, antigo clube de Otto Glória e ultimamente sob a orientação técnica de Yustrich, pratica um futebol de excelente quilate e possui no seu quadro elementos de magnífica valia técnica

O facto de nesse domingo não haver jogos da «Taça de Portugal», em Lisboa (a Selecção de Portugal defronta na véspera a Suíça) torna mais aliciante este sensacional encontro, já de si interessante pela rivalidade existente entre os «encarnados» da capital portuguesa e os «encarnados» da capital brasileira.

BASQUETEBOL

(Continuação da página anterior)

No total da partida, que ficou histórica, sobretudo, no aspecto de punições, temos o seguinte: 47 faltas pessoais e 5 desclassificações.

No final: Benfica, 55-Barreirense, 52.

A arbitragem flutuou, com critério unilateral para os castigos técnicos.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Luís Santos (7+0); Manuel Campos (4+1); Furtado (2+6); Julio Campos (2+13); Galhoz (8+5); Manuel Pires (0+6); Peixoto e Amorim.

BARREIRENSE — Jorge Silva Silva (0+0); Valente (6+2); José Macedo (8+5); Manuel Ferreira (5+2); Albino Macedo (9+3); Eduardo Nunes (0+6); José Vicente (0+6) e Quaresma.

No Porto, no Parque das Camélias o Vasco da Gama foi derrotado pelo F. C. do Porto, por 59-66.

A classificação actual é a seguinte

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
Académica .	4	4	—	—	247-165	12
Barreirén. .	4	3	—	1	266-181	10
Benfica	4	3	—	1	220-216	10
Sporting ...	4	1	—	3	192-225	6
F. C. Porto.	4	1	—	3	186-250	6
V. da Gama	4	—	—	4	171-251	4

Quatro jogadores irradiados

pela Federação de Futebol

A comissão executiva da F. P. F., na sua reunião de ontem, decidiu irradiar quatro jogadores, facto que deve ser considerado inédito na história do futebol português em relação a uma época.

Os jogadores tão duramente castigados foram os seguintes:

Juan Rodriguez Cardenas, (Tarro), do Farense, por agressão ao árbitro;

Manuel Pereira, do Marrazes, por agressão a um fiscal de linha depois de agressão a adversários;

António Almeida Tavares, do Luso, por agressão ao árbitro;

José António da Silva Loureiro, do Torriense, por ter pretendido inscrever-se pelo Desportivo de Pinheiro de Loures, clube que representou oficialmente, sem que para isso tivesse obtido a indispensável autorização de transferência.

Foram também punidos:

10 jogos — António José Baptista Santos e José António Chilrito, do Luso, por tentativa de agressão ao árbitro evitada por terceiros, com agravantes.

6 jogos — Manuel Antunes Salavessa Neves, do Cebolense, por agressão violenta.

4 jogos — Manuel de Sá Gomes, do Feirense; Alfredo Graça Monteiro Santos, Manuel de Jesus Joaquim, António Silva P. Junior e Manuel da Silva Pascoal, todos do Marrazes, por agressões.

3 jogos — Raul Osvaldo Bravo A. Lourenço, do Lousanense e João Artur da Almeida Nunes, do Cova da Piedade, João Augusto Piçarra Ameixa, do Despertar, por agressão e João Mendonça, do V. de Setubal, por agressão a um adversário.

2 jogos — Serafim Baptista, do Académico do Porto, Fernando Cunha C. Catarino, do Beira Mar, Leonel Duarte Piteira, do Seixal, por prática de jogo perigoso.

1 jogo—Barbosa, do F. C. Porto, por resposta a uma agressão de um adversário e António Maria Silvestre, do Peniche, por discutir as decisões do árbitro.

O Luso do Barreiro foi castigado com a interdição do campo por dois jogos.

O inquérito aos incidentes de Alvalade não foi apreciado

Aguardava-se que a comissão executiva da F. P. F. apreciasse ontem o inquérito, que está devidamente concluido, aos incidentes verificados próximo do termo do jogo Sporting-Benfica, efectuado no Estádio Alvalade, a contar para o Campeonato Nacional.

A apreciação, que já tarda, não foi porém feita, ignorando-se os motivos e a data em que será divulgada.

Gentil Cardoso

no V. de Guimarães?

RIO DE JANEIRO, 7. — Os jornais desportivos cariocas confirmam que o Vitória de Guimarães está em negociações para contratar o técnico brasileiro de futebol Gentil Cardoso para orientar e treinar a sua equipa de honra.

Gentil Cardoso foi o primeiro técnico brasileiro que se diplomou em futebol na Inglaterra e, presentemente, é o treinador do clube de futebol Santa Cruz, no Recife.

Cardoso, além de técnico de futebol, é também oficial reformado da Marinha de Guerra do Brasil. — (A. N. I.).

A selecção da Suiça venceu o Lazio por 4-2 num jogo-treino

LAUSANA (Suiça), 7 — O desafio-treino ontem efectuado pela selecção «provável» da Suiça contra o Lázio de Roma estava integrado no programa de preparação da equipa helvética com vistas ao encontro que disputará contra Portugal a 16 de Maio, em Genebra. Os Suiços venceram por 4-2.

Na equipa suiça faltaram seis elementos convocados para os treinos, e que provávelmente, serão integrados na selecção nacional. Trata-se dos jogadores do «Young Boys», de Berna, dispensados desta ultima fase de preparação, por terem de disputar a 13 de Maio, pelo seu clube, o encontro referente á Taça dos Campeões Europeus de Futebol, com o Stade de Reims.

Todavia, os jogadores presentes no prélio desta noite contra a equipa italiana, formaram uma equipa homogénea, embora, a espaços, tivessem sido submetidos a certa pressão por parte dos jogadores do Lázio.

Os futebolistas suiços mais salientes foram Huegy, Steffanina, Roesch e Mauron. — (A. N. I.).

A equipa nacional treina-se com o Atlético

Esta tarde, á hora em que circula o nosso jornal, está a realizar-se o segundo treino de conjunto da equipa nacional de futebol. É adversário o grupo do Atlético.

Carlos Gomes colabora na festa de Pacheco

O internacional Carlos Gomes que, como anunciámos, se encontra em Lisboa, prometeu colaborar na festa de homenagem a Pacheco, do Sporting, alinhando na defesa das balizas do misto de brasileiros que defrontará o grupo «leonino».

O Sporting em Viana

A equipa do Sporting que no domingo defronta o Leixões deslocar-se-á, no dia seguinte, a Viana do Castelo para realizar um desafio com o Vianense.

O treinador Fernando Vaz recebeu um convite de Moçambique

O técnico do Belenenses, Fernando Vaz, comunicou já ao seu clube que no final da época cessará o contrato que o liga á colectividade de Belém. Em face desta atitude, vários clubes sondaram o conhecido treinador, figurando entre eles o Sporting. De Moçambique também foi dirigido um convite.

O sorteio dos jogos para a «Taça de Portugal»

No próximo dia 12 do corrente, pelas 21 e 30 horas, efectua-se, na sede da Federação, o sorteio dos jogos para a 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

Alarme

no futebol inglês por causa do empate com os Italianos

LONDRES, 7 — Toda a Imprensa inglesa de hoje lamenta o empate a dois golos ontem registado no Inglaterra-Itália, prevendo que a selecção inglesa irá sofrer desaires nos encontros que disputará na América, a começar contra o Brasil.

O crítico do «Times» escreve: «A Itália mereceu o empate, como uma bela actuação. Pela primeira vez, nos ultimos 10 anos, apresentou só jogadores nascidos na península—abandonando os *oriundos* sul-americanos. E essa linha de jovens, que era uma experiência, deu a melhor conta das suas possibilidades. O espírito de equipa e o entusiasmo vieram ao de cima, não se falando já da capacidade intrínseca dos jogadores».

Stratton Smith no «Daily Sketch»: «Se não fosse uma indelicadeza, o Brasil deveria dar-nos dois golos de vantagem! E a Itália ontem merecia ter conseguido a vitória. A sua rápida e permutante linha avançada enredou a Inglaterra logo de início».

No «Daily Herald», Sam Leitch diz: «A Inglaterra mergulhou nas profundidades patéticas da rendição, perante uma equipa italiana de jovens, firme e lutadora. A 101.ª internacionalização de Billy Wright foi a pior: mais de 15 vezes foi batido completamente no jogo alto, por Brighenti. E só espero é que na quarta-feira não tenha de descrever, em telegrama do Brasil, a matança dos inocentes... que me parece ir verificar-se...»

O crítico do «Daily Mail» é ainda mais duro: «A jogar desta forma — imprecisa, sem finalidade e sem ligação—a equipa inglesa terá de se esconder atrás do pai e da mãe, no Rio de Janeiro, no jogo de quarta-feira».

Finalmente, no «Daily Express», Desmond Hackett prevê: «Se não conseguir melhorar, a equipa inglesa voltará da América do Sul coberta de vergonha». — (A. N. I.).

Alves Barbosa

abandona a clínica amanhã e pensa retomar os treinos dentro de três dias

COIMBRA, 7 (Pelo telefone) — O corredor Alves Barbosa, cujo estado de saude é satisfatório, será esta tarde radiografado. Amanhã, abandona a clínica, onde tem estado internado, para regressar ao seu domicílio, em Montemor-o-Velho.

O popular ciclista declarou ao nosso jornal que se encontra bem disposto e que espera continuar a sua actividade desportiva. Não pensa na Volta á França, mas, se puder, começará os treinos dentro de três dias. O seu objectivo principal é a Volta á Itália.

TAUROMAQUIA

Garraiada em Algés

Os estudantes da Faculdade de Medicina e do Instituto Superior de Medicina Veterinária promovem a sua tradicional garraiada no próximo domingo, ás 17 horas, na praça de Algés. Serão lidados (e de que maneira...) nada menos de sete garraios, que nasceram sob o signo de Touro, ora em oposição com o astro da fortuna, pelo que lhes está reservada muito má sorte, provocada pela mestria de autênticos cavaleiros, espadas e forcados, escolhidos entre os estudantes daqueles dois estabelecimentos de ensino superior.

Os bilhetes para esta memorável garraiada, a preços verdadeiramente convidativos, podem ser adquiridos na Associação dos Estudantes de Medicina Veterinária, na Faculdade de Medicina, na Rua 1.º de Dezembro, 85 e, ainda, nas casas comerciais «Elite», de Algés, e «Casa das Meias», do Estoril.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

Concurso para a produção de um documentário sobre as Pousadas

O Secretariado Nacional da Informação abre um Concurso, pelo prazo de 90 dias, a contar desta data, entre empresas produtoras, inscritas no Grémio Nacional das Empresas de Cinema, para a produção de um documentário sobre as Pousadas existentes no País, nas bases seguintes:

1.ª — O filme destina-se, especialmente, a tornar mais conhecidos aqueles elementos da nossa actividade turística, tanto no País como no estrangeiro, devendo, para atingir plenamente a sua finalidade, apresentar, tanto quanto possível, aspectos paisagísticos, etnográficos e folclóricos das regiões onde as Pousadas se encontram situadas.

2.ª — O documentário será a cores, em cada uma das seguintes modalidades:

a) Feito directamente em 16 m/m e com a metragem cerca de 120 metros, e cinco cópias;

b) Em 35 m/m — formato normal — com a metragem de cerca de 350 metros, devendo neste caso ser também incluído o custo da redução para 16 m/m de cinco cópias e o preço de cada versão em francês, inglês e alemão, no mesmo formato.

3.ª — A propriedade integral do filme, incluindo o negativo montado de imagem e som, ficará a pertencer ao Secretariado, que poderá fazer dele o uso que entender.

4.ª — Do projecto deverá constar a exposição suficientemente desenvolvida do assunto; a lista dos técnicos que intervierem no filme; orçamento pormenorizado; a indicação do processo a cores a utilizar, bem como o prazo de entrega do filme concluído.

5.ª — A importancia total da adjudicação será posta á disposição do adjudicatário pela forma seguinte: 20 % até 15 dias depois da data da adjudicação: 40 % logo após a conclusão das filmagens; 40 % até dez dias depois da tiragem da cópia sincrona de imagem e som e da aprovação pelo Secretário Nacional da Informação, ouvido o Conselho do Cinema, que reunirá com a presença do Chefe da 4.ª Repartição do S. N. I., e qual terá, também, direito de voto.

6.ª — O Secretariado reserva-se a faculdade de não fazer a adjudicação de qualquer das propostas no caso dos projectos apresentados não satisfazerem inteiramente os propósitos enunciados.

Secretariado Nacional da Informação, em 5 de Maio de 1959.

O CHEFE DA 3.ª REPARTIÇÃO

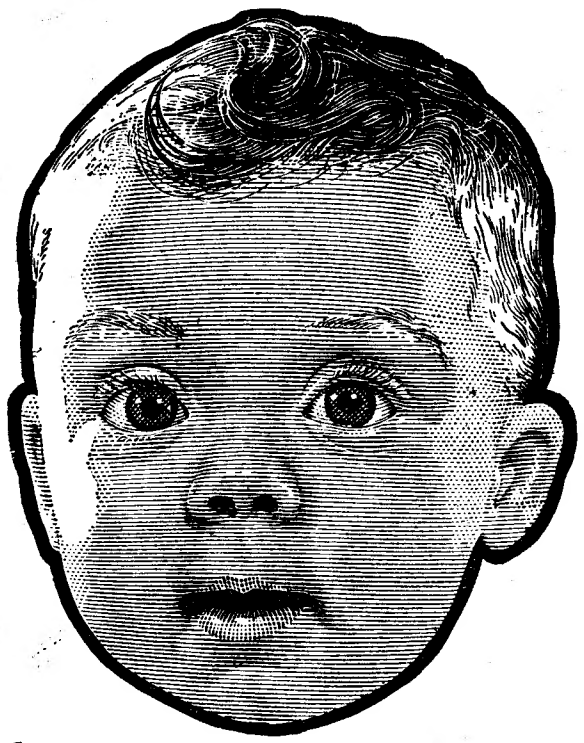
B. Júdice da Costa

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial



Eu gosto de
Dunlopillo
tambem!

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Latex e de fabrico Inglês.

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

FÁTIMA:
12 e 13 de MAIO
Em Pulmans
CAPRISTANOS
Inscrições—Av. da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

PRAIA
Calções de banho ODILUP de Nylon e Lastex os melhores Preços para revenda
Rua do Crucifixo, 76-4.º
(Tem elevador)

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFE' CARAVELA D'OURO.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	14 Maio — 28 Junho	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO	19 Maio — 5 Julho	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

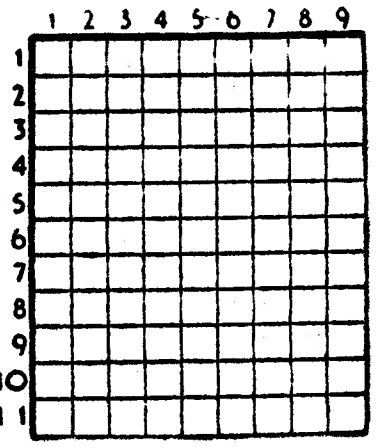
Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.da
Rua Nova da Alfandega 12
Telefone 26146

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3651



HORIZONTAIS: 1 — Deusa da sabedoria e das artes. 2 — Nome de mulher. 3 — Artigo definido. Preposição e artigo (pl.). Figura. 4 — Aragem. Leito. 5 — Acusados. Cinchos. 6 — Ruim. Doutor. 7 — Nome de uma dança. 8 — Preposição. Nome de homem. Motivo. 9 — Fechai as asas para descer mais depressa. Vila e concelho do distrito do Porto. 10 — Funções que se desempenham. 11 — Pronome possessivo (pl.). Terceira pessoa da divindade hindu também chamada Xiva.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. Ofendes. 2 — Transpirem. Nota musical. 3 — Prefixo de navegação. Desmoronem-se. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 4 — Flutuas. Línguas índicas vernáculas. 5 — Data. Sapo do Amazonas. 6 — Traça. Cidade de França. 7 — Siga. Queime-se. Naquele lugar. 8 — Paixão. Letra grega. 9 — Após. Messe.

Solução do problema n.º 3650

HORIZONTAIS: 1 — Caem. Arão. 2 — Arme. Remo. 3 — Aba. Afã. 4 — Ora. Ura. 5 — Saramagos. 6 — Cp. Ri. 7 — Doa. Aos. 8 — Pó. Rim. Ar. 9 — Aire. Argo. 10 — Procedera. 11 — Eolo. Asas.

VERTICAIS: 1 — Cá. Osa. Pape. 2 — Arara. Doiro. 3 — Embarco. Rol. 4 — Meã. Apareço. 5 — Em. 6 — Ara. Aramada. 7 — Refugio. Rés. 8 — Amaro. Sagra. 9 — Oó. Asa. Roas.

BOTÕES DE PUNHOS
ULTIMAS NOVIDADES
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

LUXEMBURGO

LUXEMBURGO — (de 28 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ALEMANHA

MUNIQUE — (de 27 de Maio a 7 de Junho de 1959).

ITÁLIA

PÁDUA — (de 30 de Maio a 14 de Junho de 1959).

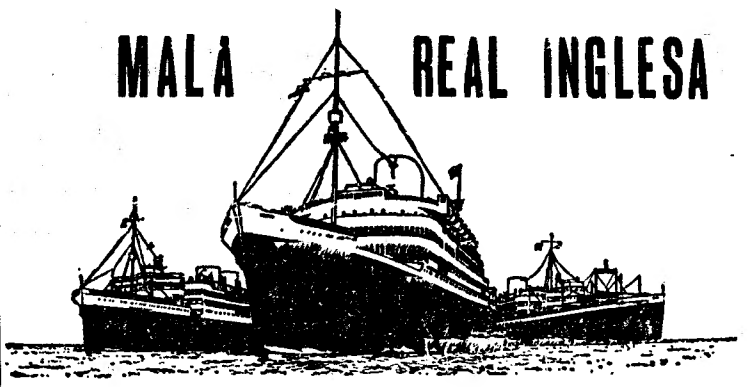
Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO EM 12 e 13 DE MAIO
Organização da
Agência de Viagens Samar
Avenida de Roma — Lote 3-A. loja — Lx. — Tel. 775471
nos modernos autocarros
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA—Telefs. 30971 e 30972

pois sim... mas o café
é que é!

tem um aroma...!

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)

«DARRO»	— Maio 18
«HIGHLAND MONARCH»	— Junho 3
«HIGHLAND BRIGADE»	— Junho 24
«HIGHLAND PRINCESS»	— Julho 22
«DURANGO»	— Julho 28

Recebem Carga Geral e de Frigorífico

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo)

«HIGHLAND MONARCH»	— Maio 10, Julho 25
«HIGHLAND BRIGADE»	— Maio 30, Agosto 15
«HIGHLAND PRINCESS»	— Junho 20, Setem. 12

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

JAMES RAWES & CO. LTD.
R. Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
A carregar, em 11 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — **LISBOA**